FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 877

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 1.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

Junto da maquete dos edifícios da sede e museu da Fundação Gulbenkian, o eng.º Guimarães Lobato, entre o dr. Azeredo Perdigão e o ministro das obras Publicas, explica alguns pormenores da construção do imponente conjunto

Orçadas em 180 mil contos

as obras da sede e museu da Fundação Gulbenkian visitadas hoje pelo eng. Arantes e Oliveira

O ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas visitaram, hoje, as obras em curso da sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian, em Palhavã. Foram ali recebidos pelo presidente do conselho de administração da fundação, dr. Azeredo Perdigão; administrador dr. Theotónio Pereira e pelos eng.º Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; eng.º Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Raul Mesquita Lima, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas; eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório de Engenharia Civil; eng.º Vaz Martins, director dos Monumentos Nacionais; engenheiros e técnicos que colaboram na importante obra.

O dr. Azeredo Perdigão, saudando os convidados, falou dos trabalhos de estudo e construção da sede e museu da Fundação Gulbenkian, que surgiram como satisfação de um desejo do doador arménio, que desistira, em vida, de o fazer, tanto junto da National Galery, de Londres, como em Washington, acabando por reunir as suas preciosas obras de arte em Portugal. Ao erguer-se, agora, o museu, procurou-se que não seja um depósito de obras valiosas, mas, também, um instituto de cultura. Assim, junto do museu funcionará, também, entre outras, uma biblioteca, que conta já com 60 000 volumes. Acrescentou que o empreendimento, digno da cidade de Lisboa e do País, está orçado em 180 000 contos, dos quais 50 000 respeitam ao equipamento.

Depois, o eng.º Guimarães Lobato, que dirige a obra, explicou alguns pormenores do projecto em

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

ORAÇÃO COMUM

A reforma litúrgica saída do Concilio Ecuménico restaurou uma oração que tem por fim levar os fiéis a participar mais explicitamente, digamos, no culto público. Chama-se a «oração dos fiéis» ou «oração comum». Por toda a parte, e especialmente nos domingos e dias santos, essa oração pode ouvir-se durante a missa em diálogo orante entre o ministro da Palavra (o celebrante, claro está) e a assembleia (cristã, bem entendido). Entre nós, a reforma litúrgica está a ser aplicada, de um modo geral, com dócil observância ao espírito conciliar. E a expressiva oração restaurada ouve-se nas igrejas, entoada de modo impressionante. Em Portugal, a Igreja tem a maior responsabilidade, tanto pela extensão da sua influência como pela acção benéfica que pode exercer entre os fiéis, se for orientada com a preocupação de servir exclusivamente o bem comum. A par das diferentes práticas litúrgicas, é tradicional a oração pública incluir um apelo a favor dos governantes, para que Deus os ilumine e lhes toque os corações, inspirando-lhes a fé nos destinos da Pátria e o amor no trato dos governados. Ora, no nosso País, de mais a mais em regime de concordata, a Igreja não esquece também o dever de orar por sua intenção, que aliás tem muita razão de ser nos tempos difíceis que vão correndo, em que os problemas se multiplicam e se agravam de um dia para o outro. A certa altura da missa, o celebrante implora: «Pelos nossos governantes, para que nos governem na justiça e na verdade, à luz da palavra de Deus». E o coro responde, em uníssono: «Ouvi-nos, Senhor!» Esta oração dos fiéis pode considerar-se, verdadeiramente, a oração comum, não só dos católicos, mas de todos os portugueses de boa vontade que confiam na inspiração, no patriotismo e na inteligência dos homens que nos governam. Sejam de que extracção ou tendência ideológica forem, que Deus lhes ponha a virtude e lhes dê a clarividência que a sua difícil tarefa exige e que se há-de reflectir, necessàriamente, no futuro do País, sem deixar de afectar por forma decisiva o presente.

Permanece um mistério a ligação de Clay Shaw com o assassínio de John Kennedy

NOVA ORLEANS, 2 — (R.) — O procurador distrital Jim Garrison prendeu um proeminante negociante desta cidade e acusou-o de conspirar para assassinar o presidente Kennedy.

Clay Shaw, de 54 anos, amante do luxo e antigo herói da guerra, aguardava hoje, por isso, uma incriminação formal.

Shaw é um homem alto, solteiro e de cabelos brancos. Vive na Dauphine Street, no bairro francês, um centro de turismo de Nova Orleans. Ao reformar-se do cargo de director-administrador da International Trade Mart, nesta cidade, em Outubro de 1965, após ocupar o cargo durante dezoito anos, afirmou que dedicaria o seu tempo a interesses particulares e a administrar as suas propriedades. Amigos calculam que tenha uma fortuna de cerca de 100 mil dólares (aproximadamente 2880 contos).

Duas horas e meia depois da comunicação de que fora interrogado e preso, Shaw apareceu, algemado, e acompanhado de alguns assistentes de Garrison, sendo levado, num automóvel, para a cadeia central da Polícia.

(Continua na 12.ª página)

Clay Shaw, ao centro, que ontem foi preso á ordem do procurador distrital de Nova Orleans, sob a acusação de haver participado na conjura contra a vida de Kennedy

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os dois obstáculos

Na sessão de abertura da Conferência do Desarmamento, que teve lugar em Genebra no dia 21 de Fevereiro, o chefe da delegação soviética, Alexis Rochtchine, falou com clareza para se saberem os obstáculos que impediram a apresentação de um texto comum russo-americano de tratado para evitar a disseminação das armas nucleares. A Alemanha Ocidental e os Estados Unidos foram alvo das suas censuras, a primeira por ver no tratado um obstáculo á satisfação dos seus objectivos desforristas, os últimos por fazerem no Vietnam uma guerra de agressão imperialista. Tudo isto foi, porém, dito em linguagem moderada e com perfeita cortesia.

O chefe da delegação soviética em Genebra e o Governo do seu país não estão convencidos de que a guerra que os americanos travam no Vietnam seja uma guerra de agressão imperialista. O mesmo não pode dizer-se dos seus sentimentos em relação á Alemanha desforrista, na qual acreditam. Durante a sua visita a Londres, Kossyguine estendeu aos Estados Unidos o ramo de oliveira para negociar a paz no Vietnam e referiu-se á Alemanha e a alguns dos seus dirigentes em termos que esclarecem a atitude intransigente do Governo de Moscovo.

O chefe desse Governo, apesar da sua prudência notória, declarou na capital britânica «que quer os alemães queiram ou não, terão de aceitar o tratado para evitar a disseminação das armas nucleares». Esta frase imprudente reforçou na República Federal a posição dos adversários do tratado, que são, além das forças da extrema-direita, a ala bávara do partido cristão-democrata e o seu chefe. F. J. Strauss, actual ministro das Finanças do governo de coligação, e o antigo chanceler Adenauer, que fez uma peregrinação a Paris para mostrar a sua irredutibilidade perante o tratado.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DA INDÚSTRIA DAS CONSERVAS

A abrir o ciclo de conferências por técnicos do Instituto Português de Conservas de Peixe, promovido pelo mesmo organismo, o seu presidente, sr. eng.º Hélio Paulino Pereira, falou, nos Industriais de Conservas de Peixe de Setubal, desenvolvendo o tema: «Aspectos da industria de conservas em Portugal». O orador foi apresentado pelo presidente do grémio, sr. Jacob Palma, e presidiu á conferência o governador civil de Setubal, sr. eng.º Francisco Pereira Beija. O sr. eng.º Hélio Pereira deu o panorama da industria conserveira, com seus problemas, sua evolução, seus anseios, analisando em especial o sector setubalense dessa industria. Justificou o ciclo de conferências a fazer nos vários círculos conserveiros e o seu objectivo, de modo a contribuir para que «se possam tomar, a todo o instante e com perfeito sentido das realidades, as medidas adequadas á defesa e ao desenvolvimento desta actividade de tão relevante importancia na vida nacional. Historiou a criação e o progresso da industria em Setubal. Referindo-se ás funções que competem ao Instituto Português das Conservas de Peixe, as quais largamente pormenorizou, aludiu á recente criação do Centro de Investigação Científica e falou do interesse no «estudo da fabricação de novos produtos que dêem trabalho á industria, evitando as paralizações prolongadas a que presentemente está sujeita». Fez, depois, comentários sobre a legitimidade da designação «sardinha», usada indevidamente por alguns países, que utilizam nas conservas um tipo de pescado bem diferente da conhecida «clupea pilchardus». O orador ocupou-se, depois, das oscilações na pesca e seus reflexos na produção e exportação das conservas e analisou os valores da produção nacional das conservas de peixe, que, em 1964, foi de 85 633 toneladas, baixando no ano seguinte e que se cifrou, em 1966, para cerca de 70 mil toneladas, e referiu os valores da sua exportação, comparando-os com o de outros países produtores. Referiu-se ao aumento da quantidade de peixe congelado, o que, acentuou, se deve, em grande parte, ao desenvolvimento das vendas no Ultramar. Fez largas considerações sobre o movimento e o volume das exportações. As principais — disse — continuam a fazer-se para os países do «Mercado Comum». E acrescentou: «Francamente não entendemos as razões que levam os mercados da E. F. T. A. a manterem-se tão pouco receptivos ás nossas conservas de peixe». Ao ocupar-se da situação da industria, falou largamente sobre disposições necessárias a fomentar um maior consumo de conservas no mercado interno; e, também, das providências tomadas para evitar a repetição de casos de adulteração do produto. Apontou ainda as causas da crise na industria e as medidas necessárias para vencê-la. E, já a terminar, disse o sr. eng.º Hélio Paulino Pereira: «Com novos métodos de comercialização e novos processos publicitários, a industria portuguesa terá condições como nenhuma outra para ampliar as suas vendas, fortalecer as suas posições e impor-se definitivamente em todos os mercados onde apareçer. Impõe-se que façamos um esforço conjunto para que estes objectivos se possam atingir rápidamente e nas melhores condições». Foi prestada homenagem ao industrial sr. Mário Ledo, que, durante dezasseis anos presidiu ao Grémio de Setubal; e, depois descerrado o retrato pelo chefe do distrito, de quem o sr. Joaquim da Silva Apolinário fez o elogio.

ESTUDOS MÉDICOS

Decorre com crescente interesse o Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, por iniciativa do dr. Alfredo Franco, chefe dos médicos internos dos mesmos hospitais, que suscita largo interesse para além dos meios científicos e se reflecte no panorama social. No decorrer de uma mesa redonda sobre «Epidemiologia das doenças crónicas», na qual foi moderador o sr. dr. Castro Soares, que felicitou o dr. Alfredo Franco e acentuou o valor do curso, apresentaram valiosos trabalhos os srs. drs. Caiola da Mota, sobre «Epidemiologia das doenças crónicas e degenerativas», com referência particular á epidemiologia do cancro do pulmão e aos estudos sobre a relação tabaco-saude; Sá Marques, que falou do aumento progressivo e considerável dos diabéticos e das causas desse acréscimo; e João Martins, que desenvolveu o tema «A epidemiologia e os métodos epidemiológicos na bronquite crónica», acentuando a importancia e a gravidade do problema daquela doença entre nós.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. comandante Rolando Quelhas Lima, dr. Jorge de Oliveira da Silva, dr. Manuel Espírito Santo Silva e D. José Seisal; deputado José Vicente de Abreu e tenente-coronel Carlos Costa Matos.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

O ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, presidiu á reunião, no Palácio de S. Bento, do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Com base numa exposição do ministro de Estado, apreciou o andamento dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento e a cadência prevista para as as ultimas fases desses mesmos trabalhos de harmonia com o calendário estabelecido. O Conselho ocupou-se ainda de outros assuntos correntes das suas atribuições.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 29 809/66, José Matos Soares Abreu.

DISTINGUIDO O MÉRITO

Ao entregar, em audiência especial, no Palácio de Belém, as insignias da grã-cruz da Ordem Militar de Sant'Iago ao sr. prof. Leite Pinto, chanceler das Ordens de Mérito Civil, o Chefe do Estado fez o elogio do antigo ministro da Educação: «O eng.º Leite Pinto merece, sem favor, a distinção com que o distingo. Ao longo de toda a sua vida foi sempre um estudante distinto e dedicado ás altas matemáticas, que o levaram até ao lugar que agora ocupa, de presidente da Junta de Energia Nuclear, além de estadista ilustre, como o demonstrou no exercício do cargo de ministro da Educação e no desempenho de outras altas funções». Ao agradecer, disse, a certa altura, o sr. prof. Leite Pinto: «V. Ex.ª sr. Presidente da Republica, como grão-mestre das Ordens, e em face das velhas «Habilitações», foi o juiz benévolo que me atribuiu, nos termos do regulamento velho, «assinalado merecimento pessoal e relevantes serviços ás Ciências, ás Letras e ás Artes, tanto no ensino publico como em obras...». E eu acrescentarei ao velho estatuto: que me atribuiu com assinalada bondade. Não sei como agradecer a V. Ex.ª. Nem há palavras para render graças áquelas que me dirigiu com benevolência credora de muita gratidão. Limito-me, sr. Presidente, a assegurar-lhe que continuarei a ser, como devo, fiel e dedicado servidor da Causa Pública».

NAUTICAMPO-I
VAI ESTAR PATENTE AO PÚBLICO (DURANTE DEZ DIAS) NOS PAVILHÕES DA F. I. L.

O CHEFE DO ESTADO INAUGURA ESTE CERTAME, NO DIA 10

Nos pavilhões da Associação Industrial Portuguesa, á Junqueira, decorrerá, de 10 a 19 deste mês, o salão internacional de material náutico, aeronáutico e de campismo, denominado NAUTICAMPO-I. Trata-se de mais uma relevante iniciativa daquela instituição, integrada no âmbito da Feira Internacional de Lisboa.

O referido certame, que conta com a participação de cerca de 150 expositores de dezasseis países, é inaugurado no dia 10 de Março, ás 16 horas, pelo Chefe do Estado, na presença de altas individualidades.

Um dos aspectos frisantes deste novo salão — emanação dos sectores respectivos da Feira Internacional de Lisboa — é o facto de se efectuar na época do ano mais indicada para apresentação de artigos respeitantes ás modalidades náuticas, aeronáuticas e de campismo, correspondendo-se, deste modo, ao interesse dos expositores e praticantes e do publico em geral

SECTORES EXPOSICIONAIS

No âmbito de NAUTICAMPO-I enquadram-se, portanto, os seguintes sectores, que deixaram de ser incluídos na F.I.L. (período de Junho): *AERONAUTICA* — aeronaves de recreio, respectivos equipamentos de bordo e acessórios; *MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO* — quando aplicados á construção, reparação ou conservação de embarcações de recreio, etc.; *CONSTRUÇÃO NAVAL* — no que se refere á navegação de recreio, incluindo as embarcações de madeira, pneumáticas ou de fibra, á vela e a motor, respectivos motores, instrumentos náuticos e acessórios e equipamento de bordo; *BRINQUEDOS — ARTIGOS DE DESPORTO E TURISMO* — caravanas, atrelados, artigos de caça e pesca, tendas e acessórios para campismo, exploração submarina, esqui aquático, etc.; e *VEICULOS DE TRANSPORTE* — carburantes e lubrificantes, bicicletas e motociclos, acessórios para caravanas, etc.

Entretanto, está já marcada para o dia 9, pelas 11 horas, a visita pré-inaugural que os representantes dos órgãos da informação, nacionais e estrangeiros, farão a NAUTICAMPO-I, a fim de melhor aquilatarem da notável imponência deste novo certame.

O caso da Gibalta nos tribunais

Decorridos quase quinze anos sobre a data da trágica derrocada do farol da Gibalta, o Tribunal da Relação de Lisboa pronunciou-se agora sobre a acção de indemnização que uma das vítimas — Joaquina Catarina — instaurou contra o Estado — principal responsável — e a Sociedade Estoril.

Esta acção é a que se encontra na fase mais adiantada.

O recente acórdão da Relação pronunciou-se sobre se o direito de pedir a indemnização á Sociedade Estoril havia ou não caducado, em face do diploma legal que estabelece o prazo de um ano para demandar empresas ferroviárias. Esta tese é sustentada pelo advogado daquela sociedade, sr. dr. Tito Arantes.

Contrariado esta tese, o advogado da autora, sr. dr. Joaquim Pires de Lima, considera inaplicável o prazo de caducidade do referido diploma legal, pelo facto de o desastre da Gibalta ter ocorrido dois anos antes da entrada em vigor do Regulamento para Exploração e Polícia dos Caminhos de Ferro. Foi neste sentido que se pronunciou o Tribunal da Relação, considerando que a acção devia prosseguir contra o Estado e a Sociedade Estoril.

Desta decisão cabe ainda recurso dos réus para o Supremo Tribunal de Justiça.

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

No próximo sábado, pelas 13 e 30, haverá o almoço periódico na Tertulia «Festa Brava», em que será convidado de honra o peão de brega e bandarilheiro Mário Coelho, que em breve será matador de novilhos.

As comemorações do centenário de Norton de Matos

NOVA LISBOA, 2. — (L.) — As comemorações do centenário do General Norton de Matos irão constituir impressionante e sentida homenagem de todo o Planalto.

O Município de Nova Lisboa está a receber diáriamente novas adesões. Entre as cerimónias comemorativas avulta o desfile das actividades da cidade que, sabe-se já, terá a participação das Forças Militares aquarteladas na cidade, bem como de todos os organismos e colectividades dos mais diversos pontos do distrito.

O Município dirigiu ainda um convite á população para se integrar no desfile de homenagem a Norton de Matos, figura inesquecível na história da província de Angola.

micau
a sua sobremesa

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE A NOITE EM ESTREIA

MADALENA IGLÉSIAS

ZAVATTA JUNIORS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

TINO COSTA

ACORDEONISTA PORTUGUÊS

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LOTES

PARA MORADIAS EM CASCAIS
PREÇOS DESDE 50 CONTOS

ÓPTIMA SITUAÇÃO, JUNTO DO CONJUNTO TURISTICO E O AERÓDROMO DE TIRES, BEM SERVIDO DE TRANSPORTES COLECTIVOS PARA AS PRAIAS DE SANTO AMARO, CARCAVELOS, PAREDE, ESTORIL, CASCAIS, ETC.

PROP. BARAONA & BARAONA
Estrada Marginal, Lote J. M. E.-2.º C — CASCAIS
Tel. 28 23 45 e 28 23 88

Ora, diga-nos...

— Como reage perante as observações dos seus pais?

● *Respondeu-nos, em primeiro lugar, o Luís Manuel Félix Caldas, de 16 anos, empregado de escritório:*

— Aceito sempre bem aquilo que os meus pais me dizem. Aliás, faço os possíveis para não se *chatearem* comigo... Estou sempre a horas em casa e cumpro os meus deveres.

— Gosta que eles lhe dêem conselhos?

— Gosto muito. Há coisas que não sei como devo fazer, e até lhos peço.

— ?

— Ganho 1000$00 por mês, e dou o dinheiro todo para casa. Gosto do meu emprego, mas ando a estudar á noite, numa Escola Comercial, para ver se subo.

● *Depois, foi Manuel Paulo da Cruz Gomes de Almeida, de 16 anos, ajudante de desenhador, que nos disse, entre duas fumaças de cigarrilha:*

— Sim, recebo bem as observações que me fazem. Que são poucas, de resto. Conselhos? Não os costumo pedir. Prefiro resolver as coisas por mim. Se mos dão, aceito-os.

— Quais são os seus divertimentos preferidos?

— Gosto, sobretudo, de cinema, de discos, de dançar e de passear. Ganho 800$00 por mês, e o dinheiro é todo para mim — posso gastá-lo como quiser.

— ?

— Em cinema prefiro os filmes policiais. Musica — tudo. «Yé-yé»? Assim, assim. Prefiro a musica lenta: tangos, etc. — e *sorriu-se, um sorriso meio maroto, meio enigmático...*

● *E foi Augusto João Dias Chambel, de 19 anos, aluno do Instituto Comercial («só vim para Lisboa em Outubro, para o frequentar»), quem, por último, nos afirmou:*

— Aceito as observações se as considero justas. Se as considero injustas não — ás vezes até respondo mal. É certo que um filho nunca o deve fazer: mas ás vezes uma pessoa irrita-se...

— Prefere resolver os problemas só por si, ou pede conselhos sobre eles?

— Prefiro resolvê-los só por mim. Não gosto muito de contar as minhas coisas: dizem sempre que compreendem, mas muitas vezes não. Os meus pais eram pobres, foram educados em certo meio, e não compreendem as necessidades que tem um filho que anda a estudar. Lamentam-se logo, falam do seu tempo, que só comiam uma sardinha, que não sei os sacrifícios que eles fazem, etc. Mas hoje as coisas são diferentes!

E depois:

— Gostava de ter uns pais mais *abertos*. Práticamente não lhes conto nada. Mas não tenho razão de queixa: são uns ricos pais.

— Quais as suas distracções predilectas?

— Café, cinema, ás vezes um baile, e alguns livros — especialmente os que tratam problemas da juventude e da vida sexual. Gosto especialmente dos brasileiros, que os apresentam com muita *realidade*.

A imprudência de dois banhistas podia ter-lhes custado a vida

Dois rapazes imprudentes resolveram tomar banho, ontem, de tarde, na praia da Azarujinha, mau grado o estado do mar, que não permitia a prática da natação. Em certa altura, uma onda mais alta arrastou-os para o largo e, no espaço de alguns segundos, ficaram distanciados da praia cerca de 200 metros. Tentaram em vão alcançar a terra, mas a corrente afastava-os cada vez mais. Valeu-lhes a circunstancia feliz de se encontrar na praia o banheiro João Ribeiro, acompanhado de seu filho, João Adelino Pereira Ribeiro, que tomaram imediatas providências para o salvamento dos dois imprudentes banhistas, lançando-lhes uma bóia, ao mesmo tempo que o filho do banheiro se lançava á água. E, deste modo, foi possível libertar de uma situação difícil os dois rapazes, que teriam corrido grave perigo, se não fosse a oportunidade e a eficácia dos socorros que lhes foram prestados.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

ATINGIDO A TIRO NÃO SABE POR QUEM

António Catita Flores, de 38 anos, vendedor ambulante, de raça cigana, residente na Quinta da Cola, foi atingido por uma bala que se lhe alojou numa perna, quando ao princípio da madrugada de hoje transitava no Casal Ventoso de Baixo.

Encontra-se na sala de observações do Hospital de São José, para onde foi transportado após ser tratado no Hospital de Santa Maria.

Interrogado sobre a natureza do seu ferimento, apenas soube dizer que escutara uma detonação e quase simultaneamente se sentiu ferido, desconhecendo, por completo, quem possa ter sido o autor do disparo.

Perguntar por perguntar

● **É normal estarem marcadas no chão duas ou três setas: uma, indicando para se seguir em frente, a(s) outra(s) para se virar para a direita (e para a esquerda). Mas tão normal como isto é os veículos que vão seguir em frente colocarem-se a qualquer um dos lados da via pública. Resultado: abre o trânsito para se ir para a direita ou para a esquerda — e é impossível. Está lá o tal senhor — ou a tal senhora... — que não se mexe, imperturbável, à espera de seguir em frente. Enquanto isso, os outros esperam — e a polícia, geralmente, nada diz. Porquê?**

● **Há outros casos, porém, em que não há as tais setas. Mas o caso é exactamente o mesmo. Um exemplo: quem vai pela Rua da Escola Politécnica, vindo do Príncipe Real, e pretende virar para a direita na Rua Nova de São Mamede, frequentemente se vê impossibilitado de o fazer, quando o sinaleiro abre o trânsito em sentido inverso (isto é: para os carros que vêm da Rua Nova de São Mamede e viram para a esquerda, para o Príncipe Real), pois põem-se a par dois carros que seguem em frente. Quando o eléctrico pára no sinaleiro ali existente, então é certo e sabido que o automobilista que vai seguir em frente, em direcção ao Rato, em vez de parar atrás do eléctrico, coloca-se ao lado dele. Abre o trânsito para a direita, e o desgraçado que quer ir para ali, tem de continuar a secar, ante a impassibilidade do sinaleiro. Não seria altura — então nesta rua que antes se devia chamar da Espera Politécnica — de resolver este problema e outros semelhantes?**

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu o seguinte boletim informativo, referente á segunda quinzena do passado mês de Fevereiro:

«A actividade desenvolvida pelas forças militares e pelas milícias foi, principalmente, caracterizada por acções ofensivas, de hostilização e patrulhamentos, as quais se processaram com maior incidência nas seguintes regiões: Messumba, Macaloje, Marrupa e Mecula, no distrito do Niassa; Chai-Macomia e Miteda-Muidumbe, no distrito de Cabo Delgado.

Na região de Mecula, durante as operações efectuadas, foi capturada ao inimigo avultada quantidade de armamento e munições.

O numero de baixas causadas ao inimigo foi de 50, sendo da ordem das três dezenas os elementos da população que se juntaram ás nossas forças para deixarem de viver no mato, em acampamentos terroristas, sob coacção destes.

As manifestações da presença do inimigo, circunscreveram-se á região sudeste do planalto de Mueda e processaram-se como reacção as acções empreendidas pelas nossas forças.

Constata-se que, nas áreas não abrangidas pelas acções violentas, elementos inimigos procuram infiltrar-se, não tendo obtido êxitos. Perante a impermeabilidade das populações ás doutrinas subversivas, o inimigo continua reagindo, executando, sempre que pode, assassínios, raptos e acções de intimidação.

Durante o período coberto por este boletim, as nossas forças sofreram quatro baixas em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica.

Palestras para jovens no Museu de Arte Antiga

O professor dr. Rio Carvalho profere amanhã, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a 12.ª palestra da série para jovens intitulada «Aproximação das Artes através da História». O tema a abordar será «A corrente expressionista — Van Gogh, Fauves, expressionismo abstracto».

A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

Rendeu em 1966 mais de 52 mil contos a sardinha da praça de Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — Continua o defeso da pesca da sardinha que reabrirá no dia 16 de Abril próximo. Entretanto, conhecem-se agora os resultados da safra de 1966 respeitantes a este porto. Assim, a pesca da sardinha rendeu 52 971 244$00, mais 15 112 250$00 do que no ano anterior. Das 24 traineiras da Figueira, a «Sereia do Mar» foi a que obteve maior rendimento: 4 247 491$00 e a «Além do Mar» a que registou menor rendimento: 445 877$00 no mesmo tempo, isto é, nove meses de faina.

Quanto ao peixe do alto, pescado pelos cinco arrastões desta praça, o resultado da safra do ano passado foi de 10 328 810$00, isto é, mais 1 829 346$00 do que em 1965.

Relativamente ao peixe vendido na lota e pescado no rio e a pouca distância da barra, com embarcações de motor: 1 847 554$00; barcos sem motor: 368 688$00; e em artes xavegas: 19 948$00, resultando no total mais 86 585$00 do que no ano anterior.

Demolição de prédios

Começaram já os trabalhos de demolição dos prédios do lado sul da Rua Eng.º Silva e pertencentes ás famílias capitão Teixeira e viscondessa de Montargil. O local, com belas vistas sobre o Mondego, destina-se a um parque de estacionamento de automóveis.

Biblioteca pública

Vai ser legada á biblioteca pública municipal «Pedro Fernandes Tomás» uma valiosa colecção literária que pertenceu ao antigo professor Elói do Amaral, que foi fundador e director de um colégio local.

0 15.º aniversário de «Ondearte»

Faz hoje quinze anos que foi transmitido o primeiro programa «Ondearte», de António Madeira, dedicado ao concelho de Almada. A partir de hoje, o programa que sofre alterações no sentido de o beneficiar, passa a ser transmitido ás terças-feiras, ás 16 e 30, e ás quintas-feiras, ás 9 e 30, pela Rádio Voz de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio antigo de peito; o passaporte de Anton Antener (suíço); os bilhetes de identidade de Manuel do Nascimento e Maria Julia Martins; duas carteiras com documentos de Maria Julia Nobre do Sacramento e Sebastião da Silva Vitorino; uma bolsa de prata; uma capa de borracha; um casaco com carteira e documentos de Gonçalo Silva Vargas; uma botinha de criança; um tampão de depósito de gasolina; uma luva; e diversas argolas com chaves.

— Na Polícia Judiciária (3.ª brigada da 4.ª secção), encontra-se uma mala de viagem, contendo 18 amostras de vários tecidos, 17 amostras de pano branco para lençol, 8 resguardos para cama de bebé, 2 pares de cuecas de plástico, próprias para criança, um catálogo de amostras, um cobertor de flanela, 11 amostras de pano próprio para colchão, que será entregue, bem como todo o seu conteudo, a quem provar pertencer-lhe.

— Também na Polícia Judiciária (5.ª secção), se encontra uma bicicleta a pedais, que foi encontrada abandonada, num dos ultimos dias de Dezembro do ano passado, num regato, junto á Estrada Militar, e que será, igualmente, entregue a quem provar pertencer-lhe.

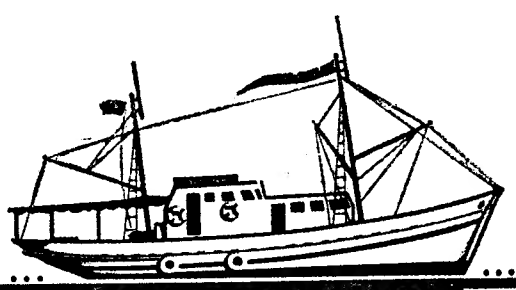
MORTO À CACETADA POR TER AGREDIDO A MULHER AMADA

LUANDA, 2. — (L.) — O Bairro Adriano Moreira foi cenário de um crime um tanto invulgar — um apaixonado foi morto á cacetada pela tia da mulher amada.

Paulo Pedro apaixonado por Felicidade Alves Lima, declarou-se-lhe e, perante a recusa da pretendida, agrediu-a a soco. A tia da agredida, Domingas Francisco, que não gostou da graça, pegou num cacete e sovou o apaixonado, causando-lhe a morte.

A Polícia não acreditou nesta versão, demasiado simples, e veio a apurar que tinha havido outros intervenientes na «sova», nada menos de quatro pessoas, tendo ainda assistido ao caso outras três.

As autoridades apuraram ainda que um dos intervenientes, Novais Quimete, era o namorado da Felicidade Alves.



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A «Farsa dos físicos», de Gil Vicente, vai ser representada pela Companhia do Teatro Universitário.*
- *Entrou já em ensaios de apuro a nova revista do ABC «Ás sete colinas».*

TEATRO VILLARET

Uma peça dramática

Em últimas representações, está em cena, todas as noites, ás 21 e 45, no moderno e confortável teatro Villaret, o drama «O Idolo», onde se conta uma história de Hollywood, dos seus ídolos, dos seus donos e das suas vítimas. Em «O Idolo» o herói é levado ao suicídio para poder «viver» com a sua consciência. Interpretado pela CêPêCê, Companhia Portuguesa de Comediantes, este espectáculo, que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia, foi dirigido por Rogério Paulo e tem em cena Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada, João Perry, Rogério Paulo no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos.

MONUMENTAL

Uma comédia maliciosa

Prossegue a representação, no Monumental, com grande afluência de publico, da divertidíssima comédia espanhola «A Casa da Irene», original de Alonso Millan, numa adaptação de Henrique San-

(Continua na 7.ª pagina)

EM ÚLTIMOS DIAS!

HOJE, ÀS 21.45 HORAS ● Desconto de 50 % para estudantes
DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

O IDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ★ MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena
JOÃO PERRY ★ ROGERIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ LUÍS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

espionagem !!!

OSS·117 Jean Bruce

JÁ SE ENCONTRA À VENDA

O 12.° VOLUME

OS ANJOS DE LOS ANGELES

15$00

LIVRARIA BERTRAND • LISBOA

RIFIFI EM PARIS

"DU RIFIFI À PANAME"

eastmancolor FRANSCOPE

CLAUDIO BROOK

MIREILLE DARC

JEAN GABIN

EXCLUSIVO RIVUS

MAIORES 17 ANOS

NADJA TILLER

GEORGE RAFT

GERT FROEBE

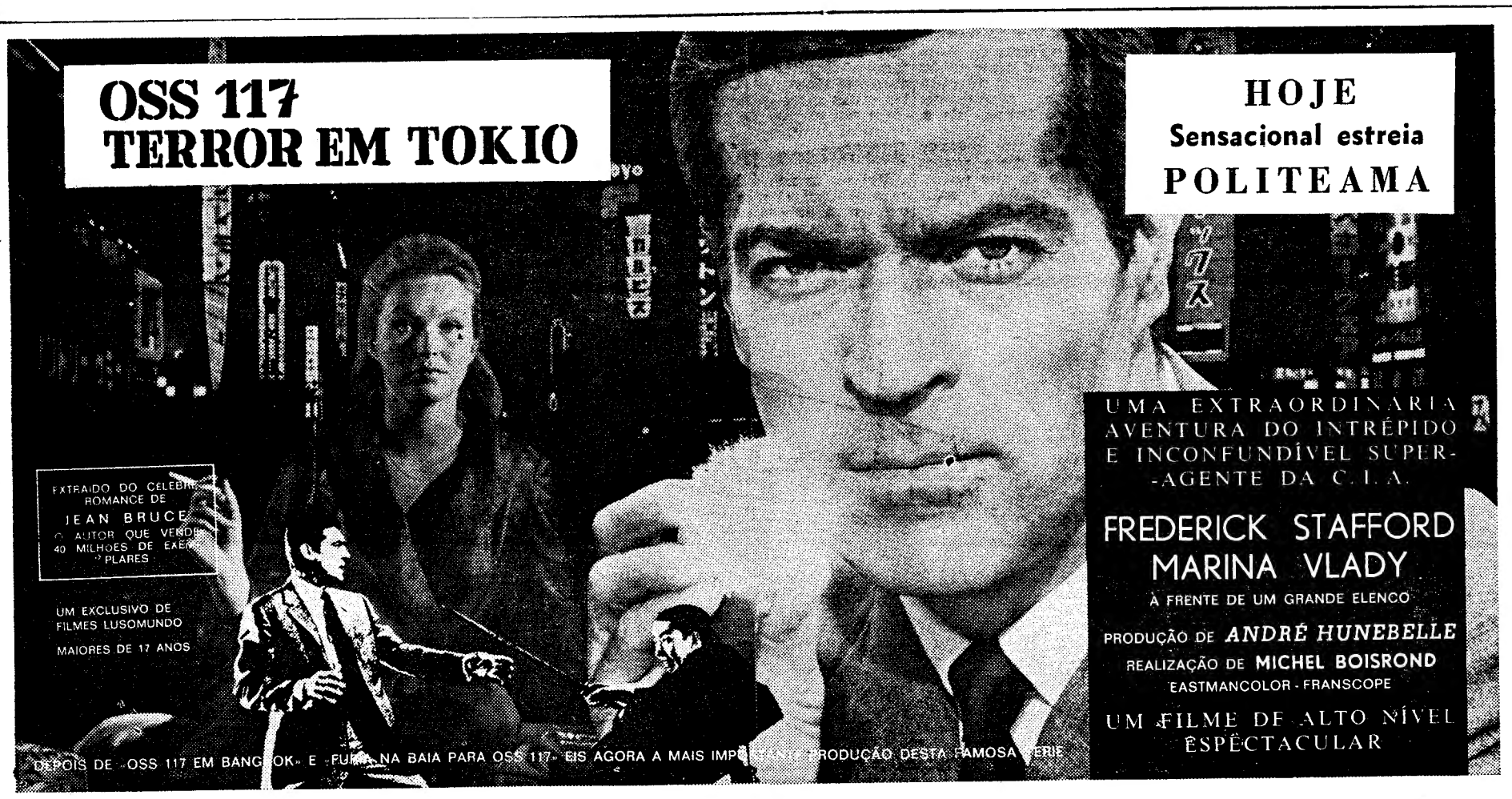
GUERRA TOTAL

O "SINDICATO DO CRIME" CONTRA "PAULO LES DIAMS"

AMANHÃ PODEROSA estreia

São Luis ★ Alvalade

OSS 117 TERROR EM TOKIO



EXTRAIDO DO CELEBRE ROMANCE DE JEAN BRUCE O AUTOR QUE VENDE 40 MILHÕES DE EXEMPLARES

UM EXCLUSIVO DE FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 17 ANOS

DEPOIS DE «OSS 117 EM BANGKOK» E «FUGA NA BAIA PARA OSS 117» EIS AGORA A MAIS IMPORTANTE PRODUÇÃO DESTA FAMOSA SÉRIE

HOJE
Sensacional estreia
POLITEAMA

UMA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA DO INTRÉPIDO E INCONFUNDÍVEL SUPER-AGENTE DA C.I.A.

FREDERICK STAFFORD
MARINA VLADY

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

PRODUÇÃO DE *ANDRÉ HUNEBELLE*
REALIZAÇÃO DE MICHEL BOISROND
EASTMANCOLOR - FRANSCOPE

UM FILME DE ALTO NÍVEL ESPECTACULAR

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — **Os espanhóis já estão a perder por dois a zero. Eles querem mas os italianos podem. Eis a diferença. Bom. Mas ao futebol haverá nesta zona quem fale melhor do que eu. Estou é a lembrar a camara inteligente: abandona o campo, volta-se para a assistência. Dá-nos um quadro impressionante de rostos contorcidos, olhos desorbitados, faces arrepanhadas. Onde vi já eu estas caras? Acode minha confusa memória, diz-me de onde conheço eu isto, aponta-me onde aprendi eu tanta humanidade descomposta? Os olhos urgentes vencem a memória. Há o jogo. Há os brancos e os listados a atacar, a defender. Há o golo que pode ou não pode haver, mas sempre a ver.**

Há, sobretudo, a minha admiração permanente por esta realização extraordinária, a melhor que me foi dado ver desde que, desportista de pantufas, me desloco aos mais variados pontos da Europa para assistir aos grandes prélios. O futebol pode não ser variado, mas a camara essa nunca está queda, nunca se deixa apanhar desprevenida. E com um pormenor curioso: quando surgem «casos» ela não se afasta, pudicamente, á boa maneira lusitana. Pelo contrário: aproxima-se o mais possível, desejosa de dar notícia, de fazer reportagem. A camara não esqueceu que tem ali direitos soberanos: ela é o representante de muitos milhões de espectadores.

Lá está ela quando um furioso salta ao campo munido de capote para um «quite» ao árbitro. Lá está ela quando os jogadores «se embrulham». Lá está ela quando os italianos fazem renda de futebol. Lá está ela a focar a assistência desvairada, contorcida, quase monstruosa...

Espera! Já sei onde vi eu estas bocas desdentadas, estes rostos vagamente humanos. Foi em Goya, nos seus Desenhos, foi isso mesmo! Ora vejam, até já as figuras criadas pelos artistas se levantam das telas e dos cadernos para assistir ao futebol, e por aqui se pode ver a magia do desporto!

INTERLÚDIO — *Informa a R. T. P. numa breve nota que, atendendo ás sugestões da crítica e dos telespectadores, o Telejornal se transfere para as 21 horas e 30.*

O acontecimeno merece ser posto em relevo. Ao corrigir um erro, ao aceitar os reparos das pessoas de bom-senso, a R. T. P. prestigia-se. Só a mediocridade bem instalada receia a crítica e considera perda de autoridade dar a mão á palmatória. O «zero» pode inchar e armar-se de todos os floreados que quiser. Até pode exigir mesuras e V. Ex.ª Não perderá sua natureza de zero.

Faço votos por que outros constantes reparos da crítica e da opinião publica venham a ser tomados em consideração. Por exemplo:

— A necessidade de mais televivos.

— Rubricas de bom nível dedicadas ás crianças e aos jovens.

— Rubricas dedicadas á poesia.

— Abrandamento na frequência

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **As 22 e 25: Variedades**

Integrada na rubrica de variedades a R. T. P. apresenta hoje à noite a 3.ª parte do recente espectáculo do Monumental com António e seus Ballets de Madrid.

O grande espectáculo para distribuição dos prémios atribuídos pela Casa da Imprensa

A dois dias do grandioso festival que a Casa da Imprensa promove no Pavilhão dos Desportos, para entrega dos «Prémios de Imprensa», avoluma-se o interesse do público por esse empolgante desfile de extraordinárias vedetas. Pode-se garantir a presença de um fabuloso «cast»: Ada de Castro (com os guitarristas Jorge Fontes e José Maria Nóbrega), Alice Maya, Alice Maria, Ana Hortense, Arminda da Conceição, António Frazão, Antónia Tonicha, Artur Garcia, Artur Semedo, Camilo de Oliveira, Deolinda Rodrigues, Eugénia Lima, Fernanda Dinis, Filipe de Brito, Francisco Nicholson (com o pianista Eugénio Pepe), Helena Tavares, Helena Vieira, João Luís, João Maria Tudela, Joaquim Cordeiro, José Viana (acompanhados pelo maestro-compositor Carlos Dias), Lídia Ribeiro, Luís Guilherme, Luísa Neves, Manuel de Almeida, Maria de Lurdes Resende, Maria Marise, Mariema, Max, Paula Ribas, Paulo Jorge, Raul Solnado, Simone de Oliveira, Vítor Teixeira, Vitória Maria, Xavier de Oliveira, Zelinda Isabel, Eduardo Nascimento (com o conjunto «Os Rocks»), Conjunto João Paulo (com o cançonetista Sérgio Borges, conjunto «Os Deltons», as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e «The Roller's Stars (as locutoras Edite Maria, Maria José Baião, Maria Leonor e Tany Belo, os locutores António Miguel, João Martins, José Mensura-

(Continua na página seguinte)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!

(252.ª a 273.ª sessões)

13.ª E ÚLTIMA SEMANA

estúdio

ADULTOS

Uma Réstea de Azul

"A Patch of Blue"

SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(Oscar 1966)

«RECORD» DE PERMANÊNCIA NO CARTAZ DESTE CINEMA

As Empresas Distribuidora e Exibidora agradecem ao público de Lisboa o carinho e a compreensão com que acompanharam a exibição deste filme a todos os títulos invulgar

«UMA HISTÓRIA BEM CONTADA COM TERNAS CENAS DE AMOR ENTRE DOIS JOVENS À MARGEM DA SOCIEDADE...»

(DIÁRIO POPULAR — C. T.)

JEAN-PAUL BELMONDO
GERALDINE CHAPLIN

SOPHIE DAUMIER
ANALIA GADE
GABRIELE FERZETTI
ADOLFO CELI
GEORGES GERET
AKIM TAMIROFF

FRANSCOPE

(ADULTOS)
Exclusivo
TALMA FILMES

O RAPTO DE ZELDA

O FILME QUE TEM APAIXONADO A OPINIÃO DO PÚBLICO DE LISBOA!

ROMA

3ª SEMANA

O FESTIVAL DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

(Continuação da página anterior)

do, Marques Vidal, Pedro Moutinho e Ruy Castelar, a orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo e os guitarristas Raul Nery e Julio Gomes, que, ao lado dos premiados, nessa noite inolvidável, desfilarão em torrente de cintilante talento e prestígio.

No tablado, estarão os conquistadores do «Prémio da Imprensa». Amália Rodrigues, António Mourão, Eunice Muñoz, Madalena Iglésias, Isabel de Castro, Zuleika Saque, Mary, Ivone Silva, Isabel Wolmar, Glicínia Quartin, Eusébio, Manuel de Oliveira, Henrique Mendes, Luís Andrade, «Os Parodiantes de Lisboa», Jacinto Ramos, Carlos Avilez, Sérgio Borges, «Os Rocks», Fernando Correia, Ruy de Carvalho, José Julio, Rodes Sérgio, António de Macedo, Cunha Telles, Silva Pereira, Álvaro Malta, Lopes Graça, Humberto Madeira, Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, evocando-se ainda a memória do cavaleiro tauromáquico Joaquim José Correia. Pode também anunciar-se a intervenção, nesse sensacional cortejo de estrelas, do cançonetista Marco Paulo, dos artistas teatrais Ângelo Ribeiro e Armando Cortês, da jovem intérprete da canção Helena Rocha, do popular locutor Artur Agostinho, da extraordinária fadista Fernanda Maria e, também, de um friso de locutores do Rádio Clube Português, que rodearão Mary no instante da sua consagração pela Imprensa.

Récita dos finalistas do Liceu Gil Vicente

Efectua-se depois de amanhã, pelas 15 e 30, no Teatro Monumental, a récita dos finalistas do Liceu Gil Vicente, com o engraçado espectáculo musicado «Minha Fera Lady», escrita propositadamente para esta récita estudantil. Os bilhetes estão á venda no liceu e, a partir de amanhã, nas bilheteiras do Monumental

NO **MONUMENTAL**

UM ESPECTÁCULO DE PERMANENTE GARGALHADA

À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
(Adultos)
TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...
Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

AVENIDA
Tel. 320379
Às 21.45 h. a comédia de KATAIEV
que é um autêntico festival de riso
O CAMARADA MIÚSSOV
com um grande elenco do Nacional D. Maria II
— Adultos —
Sábado, ás 16 horas, 2.ª tarde (preços reduzidos)

COLISEU
Hoje, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
O GRANDE FILME
«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»
Um «western» a cores de categoria rara

Adultos

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA EM

4.ª SEMANA

O MAIOR ACONTECIMENTO NO CINEMA DOS NOSSOS DIAS!!!

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

um homem e uma mulher

(un homme et une femme)

CINEMA MODERNO DESPIDO DE COMPLEXOS E RECALCAMENTOS, «UM HOMEM E UMA MULHER» É UM PRODIGIO DE ESPONTANEIDADE, DE AUDÁCIA, DE SENSIBILIDADE... É A RESSURREIÇAO DO CINEMA NUM CÂNTICO DE AMOR!

O MUNDO RENDE-SE
AO FASCÍNIO DESTE FILME INVULGAR:

GRANDE PRÉMIO DE CANNES

PRÉMIO ESPECIAL DA C. C. I. C.

GRANDE PRÉMIO DA COMISSÃO SUP. TEC. PARA A FOTOGRAFIA

GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA IMPRENSA ESTRANG. DOS E. U. A. PARA ANOUK AIMÉE

GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

CANDIDATO A 4 «OSCARS» DA ACADEMIA

Um filme de claude lelouch com valerie lagrange . simone paris
music composed by francis lai
eastman color produced by les films 13 distributed by united artists
music composed by francis lai

RANK FILMES

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

da emissão dos filmes de terror, de violência, de crimes.

— Necessidade imperiosa de não prolongar a programação para além das 23 horas e 30 minutos.

NOITE DE... TEATRO — O sr. Aurélio — Aproxima-se a uma hora da madrugada. Artur Semedo ri. A criada ri. Eu próprio gostaria de rir. Mas é chorar que me apetece. Quase hora e meia da minha vida gasta nisso, nesta lenga-lenga arrastada, monótona, vagarosa como um fio de azeite.

O sr. Aurélio não existe. Nem o diamante. Nem existe teatro. Mas existe alguém chamado Olavo d'Eça Leal, autor de mil mirabolancias comerciais que, a julgar pelas suas próprias palavras, lhe dão fama e proveito. Amen.

Olho para trás em busca de um ponto de referência, um pormenor, um grãozinho de verdade em cujo ventre pudesse ter acontecido Teatro. Tudo ressuma pura aldrabice. Eis-nos em presença de mais uma daquelas mixórdias que lei nenhuma ainda pune — com um juiz reformado anedótico, um ex-caixeiro extremamente soda, um padre inverosímil, uma gabriela-foto-novela, um fidalgo fantasista, uma data de figuras que não são precisas para nada, abóboras que secam nos beirais, lavadeiras á beira do rio, diamantes do tamanho de uma bola de ténis, Katanga, a barafunda no Congo ex-Belga, *«o que se leva deste mundo é um copinho de vez em quando»*, o *«querido!...»* com a entoação dos diálogos das rolhas, um almoço de carapaus fritos que foi o melhor de tudo quanto houve na peça embora não abonasse muito a fartura da pensão, um Sol-Poente que *«ás vezes tem a cor do crime e do amor sem esperança»*, e de subito, de subito a frase que dá a chave, que explica alguma coisa do que se passa neste mundo onde vivemos: *«o que a gente quer é falatório para entreter...»*

E o mais triste de tudo é que ande metido nisto a palavra «Teatro». Comércio? Está bem. Falatório? Está beeeem. Mas olhem que um bocadinho de pudor também não ficava nada mal. — M. C.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tana. «A Casa da Irene» é um espectáculo espirituoso e de permanente comicidade, Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação muito boa, no que é muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar, também com desempenhos de grande mérito. «A Casa da Irene» é uma comédia que chega na hora própria para proporcionar duas horas de boa disposição, graça, espírito e malícia.

CAPITOLIO

Uma revista alegre

«Quem tem boca vai a Roma!», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, é a unica revista em cena nos tablados de Lisboa A sua musica (rubricada por João Nobre e Carlos Dias), a sua moderna coreografia (da responsabilidade de Mariano Franco), os extraordinários figurinos de Mário Alberto, a direcção musical de Carlos Dias, a montagem dos técnicos Hemani e Rui Martins e a encenação de Salvador, graduam a melhor revista dos ultimos anos como um êxito sem precedentes na temporada teatral Um cartaz pleno de grandes estrelas brilha no Capitólio: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, as jovens artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, a comicidade de Vítor Mendes e Mariano Franco, a presença elegante e discreta de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro são elementos de notável preponderancia nesta revista que, todos as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, se oferece ao publico da capital.

MUNDIAL

Uma comédia hilariante

Dificilmente um espectáculo terá sido tão comentado, pela sua característica alegre, como o actual programa do confortável cinema Mundial, onde se exibe a deliciosa comédia «Adultério á italiana» que está fazendo rir a bom rir Lisboa inteira. Diz-se que ficará como a melhor comédia do ano e a justificá-lo, está o grande êxito em que se mantém este cartaz, que já entrou em segunda semana de enchentes, pois o publico não resiste ao bom humor desta película, que se debruça sobre as desavenças de um casal, fornecendo longa série de originalíssimos episódios, cada qual o mais divertido e bem imaginado, mantendo a assistência numa atmosfera de permanente hilariedade, a ponto de se poder dizer que «Adultério á italiana» é a comédia das mais altas gargalhadas. Rodada em magnífico techniscope e technicolor, conta ainda com um fabuloso trio de comediantes. todos eles insuperáveis de graça: Nino Manfredi, Catherine Spaak e Akim Tamiroff.

AS ESTREIAS DE HOJE

No POLITEAMA

Título — «OSS 117 terror em Tóquio».
Produção — Francesa.
Realização — Michel Boisrond.
Intérpretes — Frederick Stafford e Marina Vlady.
Género — Espionagem.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — «Eastmancolor» e «Franscope».
Classificação — 17 anos.

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 5. SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

UM ÊXITO NA VANGUARDA DOS RAROS QUE PROVARAM MERECER A SUPREMA CONSAGRAÇÃO DO PÚBLICO
4.ª SEMANA
UM FILME SENSACIONAL NA AUDÁCIA DE REVELAR COMO O AMOR TEM MUITOS PREÇOS DE SACRIFÍCIOS...
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES
EASTMANCOLOR
(M. 17 anos)
TODA A NUDEZ FORTE DE UM CHOQUE DE PAIXÕES INSACIÁVEIS A UM PASSO DA SENDA DA PERDIÇÃO E DO CRIME...
A MAIOR CRIAÇÃO DA TALENTOSA VEDETA
UMA HISTÓRIA VIVIDA COM «GARRA»
A ODISSEIA DE UMA JOVEM VÍTIMA DA FATALIDADE DE TER NASCIDO BONITA...
sara montiel
RAINHA DO AMOR
LINDAS CANÇÕES REALIZAÇÃO LUXUOSA!
HOJE, no ODEON

A CÉLEBRE BRIGADA DOS «INCORRUPTÍVEIS» NUMA LUTA SEM TRÉGUA CONTRA O BANDITISMO
BRIGADA ANTI-GANG
UM ASSUNTO DE MUITO INTERESSE E ACTUALIDADE
CONSEGUIRÁ O COMISSÁRIO LE GOFF, COM A SUA BRIGADA DE «INCORRUPTÍVEIS» PÔR TERMO À SÉRIE DE ASSALTOS DAS SEXTAS-FEIRAS?
ROBERT HOSSEIN • RAYMOND PELLEGRIN • CAROL LEBEL
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO DE JOVENS
REALIZAÇÃO DE BERNARD BORDERIE
EASTMANCOLOR FRANSCOPE
«TROIS POMMES» O ÍDOLO «YÉ-YÉ» DE UM BANDO DE TRANSVIADOS! O «BONITÃO», O «NARIZ QUEBRADO», MARTINE, BOSCO, «LUIS XIV», ETC., MOCIDADE PERDIDA E LOUCA CAPAZ DOS MAIORES DESVARIOS, MAS TAMBÉM COM CORAÇÃO!...
AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE EMOÇÃO E SUSPENSE
SONORO FILME
MAIORES 17 ANOS
EDEN
EXTRAÍDO DO CÉLEBRE ROMANCE DE AUGUSTE LE BRETON — UM AUTÊNTICO BEST SELLERS MUNDIAL

DIARIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

«Factores sócio-económicos da História de Portugal»

— ciclo de conferências promovido pela A.A.F.D.L.

As Associações de Estudantes continuam a desenvolver uma meritória e por vezes, mesmo notável actividade nos seus diversos campos de acção — nomeadamente no cultural. Agora, depois de uma iniciativa que foi coroada do maior êxito e teve larga repercussão, a secção cultural da Associação Académica de Direito organiza um novo ciclo, que se reveste também de grande interesse, dedicado ao estudo dos «Factores sócio-económicos na História de Portugal».

Todas as conferências se realizarão pelas 21 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, e o ciclo inicia-se hoje com a do sr. dr. Armando de Castro sobre «A crise de 1383-1385». No dia 8 o sr. dr. Borges de Macedo falará das «Condições sócio-económicas sob o domínio espanhol», e no dia 12, o sr. dr. Augusto da Costa Dias, proferirá uma palestra sobre «1820 — encruzilhada dos tempos modernos». O ciclo encerra-se no dia 19, em que o sr. dr. Joel Serrão estudará «O liberalismo português».

Aulas teóricas para voluntários em Económicas e Financeiras

Uma das maiores dificuldades do aluno universitário voluntário é a impossibilidade de frequentar as aulas teóricas, dado o seu horário de trabalho ser incompatível com o delas. Por outro lado, o material de estudo de que dispõe tem necessàriamente lacunas que difícilmente poderá preencher, mesmo que compareça nas aulas práticas. A secção «Correio do Voluntário» da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras procurou, no seguimento de uma resolução aprovada numa reunião geral de voluntários, suprir de uma maneira parcial esta lacuna.

Na cadeira de Matemáticas Gerais, que tem um numero total de 1022 alunos inscritos, e em que os voluntários são sensìvelmente metade, foram criadas aulas teóricas extraordinárias, uma vez por semana e que são dadas pelos respectivos professores, srs. drs. Mário Madureira e Fernando de Jesus. Estas aulas — só possíveis graças á compreensão e interesse destes professores — efectuar-se-ão ás quintas e sextas-feiras, pelas 18 e 30.

A secção «Correio do Voluntário» pensa em breve alargar esta iniciativa a outras cadeiras e outros anos. O 6.º numero daquele «Correio do Voluntário» — contendo, além do mais, informações sobre a vida associativa e os sumários das cadeiras — foi agora editado.

IV Semana de Engenharia Civil

Vai realizar-se, de 6 a 15 do corrente mês, a IV Semana de Engenharia Civil, organizada pelos alunos finalistas do respectivo curso do Instituto Superior Técnico. A sessão de abertura efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, e do programa fazem parte conferências pelos profs. eng.ºs Costa Lobo e Décio Tadeu (do Instituto Superior Técnico), Gomes de Araujo (da Faculdade de Engenharia do Porto) e pelo sr. eng.º Ferry Borges (do Laboratório Nacional de Engenharia Civil).

Do programa constam ainda diversas visitas de estudo, palestras, e uma exposição industrial que estará patente ao público nas instalações do Instituto Superior Técnico.

NOVOS LICEUS em Lisboa e em Leiria

Por se encontrarem concluidas as respectivas construções foram mandados entregar ao Ministério da Educação Nacional os liceus, Padre António Vieira, em Lisboa, e de Leiria.

NOVO CENTRO DE AMADORES DE «BALLET»

A capital, mais pròpriamente a freguesia de S. Mamede, tem, desde ontem, uma nova escola destinada ao ensino da dança.

Trata-se do Centro de Amadores de Ballet, que é propriedade da sr.ª D. Madalena de Mello que ontem, acompanhada pelas sr.as D. Maria Espírito Santo de Mello e dr. Machado Macedo, presidente do Círculo de Cultura Musical, recebeu a esposa e a filha do sr. Presidente da Republica que, na companhia de algumas dezenas de individualidades muito conhecidas no mundo da finança, assistiram ao espectáculo inaugural.

Este, foi preenchido por alguns bailados dançados pelas alunas e pela sr.ª professora, que foi por sua vez aluna de Margarida de Abreu e tem publicado ultimamente, em jornais e revistas, algumas considerações que são muito significativas do clima em que poderá correr o ensino que aquela professora se propõe concretizar no Centro de Amadores de Ballet.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

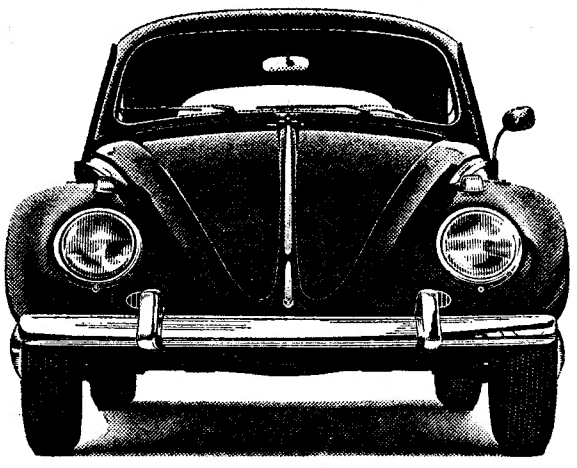
ESTÁ EM LISBOA HENRIETTE MORINEAU

Voltou a Lisboa, onde chegou esta semana, madame Henriette Morineau, que fez algumas encenações para o Teatro Nacional D. Maria II e deu um curso especial de arte de representar no Conservatório Nacional.

Aquela actriz franco-brasileira, que está hospedada em casa de Amélia Rey Colaço, vem de novo trabalhar entre nós.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

Volkswagen
1300 ⊛ 1500

*iguais na qualidade
diferentes no pormenor

1300
- equipado com barra estabilizadora no eixo dianteiro
- suspensão traseira melhorada
- bitola mais larga no eixo traseiro
- 3.ª velocidade mais ampla
- serviço de manutenção apenas de 10.000 em 10.000 Kms.
- requintado equipamento interior

1500
- o mais barato 1500 do mercado
- óptima aceleração - de 0 a 80 Kms/h em 13 segundos
- potência 53 cv SAE
- travões de disco às rodas dianteiras
- mais trepador, mais rápido e ágil na cidade e mais rápido nas ultrapassagens
- requintado equipamento interior

em exposição
SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

COIMBRA

O problema das instalações do Instituto Industrial foi novamente debatido na reunião do Munícipio

Na reunião da Camara Municipal, o presidente, sr. eng. Araujo Vieira, apresentou um ofício de um munícipe que propõe vender um terreno destinado a construção de blocos residenciais para a Federação de Caixas de Previdência, no caso de o terreno ser no Alto do Ingote, com possível acesso pelo Vale de Figueiras e poder vir a servir para a construção do edifício para o Instituto Industrial.

Foi levantado novamente o problema da localização do Instituto Industrial e o sr. eng.º Araujo Vieira esclareceu que a comissão encarregada pelo Ministério das Obras Publicas para proceder á escolha do terreno destinado á referida construção, da qual fazem parte o próprio director daquele estabelecimento de ensino e dois técnicos da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, já visitara o referido terreno no Alto do Ingote e não o considerava com as condições necessárias para o efeito.

O sr. eng.º Azevedo Sobral justificou não poder ainda apresentar qualquer sugestão construtiva sobre o assunto, devido a afazeres profissionais que não lhe permitiram dispor de tempo para estudar qualquer hipótese. Foi do parecer que seria conveniente salientar de novo, que não pertence nem pertenceu á Câmara Municipal a escolha do terreno para a construção do edifício destinado ao Instituto Industrial, e que apenas acedera, por deligências da comissão encarregada da escolha, a vender, em condições favoráveis o terreno da Quinta das Flores, que foi o escolhido por aquela comissão.

O presidente apoiou a intervenção do sr. eng.º Azevedo Sobral, acrescentando que nem sèquer lhe pertencera pronunciar-se sobre a escolha do terreno, mas apenas, de acordo com a deliberação da Câmara, facilitar o empreendimento. Acentuou ainda, que, tendo já sido visitado pela comissão de técnicos do Ministério das Obras Públicas o terreno do Alto do Ingote, se verificara não oferecer as condições requeridas para o edifício do Instituto Industrial. Não era, por isso — acrescentou — de renovar a sugestão.

O vereador sr. dr. José Miranda de Vasconcelos salientou que se impunha esclarecer que a Câmara Municipal não propusera, nem ia propor qualquer terreno para a construção do edifício, pois, quando muito, podia sugerir hipóteses, na eventualidade de serem apresentadas, como se esperava viesse a fazê-lo o vice presidente, sr. prof. dr. Neto Murta, em conformidade com a sua promessa na ultima reunião. Também esta intervenção teve o apoio do presidente.

Na reunião foram ainda presentes e aprovadas algumas alterações ao Código de Posturas, no que diz respeito a segurança de edifícios e respectiva salubridade.

União de Grémios de Lojistas

Reunido, sob a presidência do sr. Armando de Melo Gavião, o Conselho Geral da União de Grémios de Lojistas de Coimbra aprovou o relatório e contas da direcção, referente á gerência de 1966 e um voto de confiança e de louvor á direcção, pela boa administração do organismo e, especialmente, pela notável acção em prol do prestígio e defesa dos interesses do comércio lojista.

Chegou o Circo

O circo poucas vezes nos visita. Por isso, as crianças, logo que vêem anunciado o circo, vivem horas de alegria. E são elas verdadeiramente, o público do empolgante espectáculo.

Chegou agora o Circo Mexicano, que está instalado nos terrenos onde foram demolidos os prédios para a abertura da Avenida Central, na Avenida Fernão de Magalhães. A receita do primeiro espectáculo, amanhã, reverte para o Colégio dos Orfãos, recentemente destruído por um incêndio.

O 50.º aniversário de «O Despertar»

Esta manhã, na sede da Associação dos Artistas de Coimbra, foi distribuido um bodo aos pobres, incluido nas comemorações do 50.º aniversário de «O Despertar». À tarde, foi descerrada uma lápida no prédio onde sempre estiveram a redacção, a administração e as oficinas do jornal na Rua Dr. Pedro Rocha.

Exposição de relógios antigos

Os Serviços de Turismo vão organizar, neste mês, uma exposição de relógios antigos, de colecções particulares, com excepção dos de caixa alta Foi solicitada a colaboração dos coleccionadores.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21.30: «Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema — «Lola» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «No abismo do Medo» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22 043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23728).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

MICAU

a sua sobremesa

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Vai construir-se a piscina municipal

AVEIRO, 2 — Tendo em vista concretizar uma iniciativa de largo alcance, atinente a possibilitar aos aveirenses a prática da natação durante todo o ano, a Camara Municipal tem já em curso os trabalhos preparatórios para a construção da futura piscina municipal — obra que vem preencher grande lacuna no campo das instalações desportivas da cidade, realmente carecida de recintos que permitam praticar-se os chamados desportos pobres em condições pelo menos satisfatórias.

Quanto em Aveiro existe — para além do «relvado» destinado ao futebol — é, na realidade, bastante pobre e insuficiente, tanto para os atletas como para os espectadores.

Em relação á piscina municipal, a Camara adquiriu já o terreno necessário, junto da Avenida de Artur Ravara, estando a ser estudada a sua implantação, no prolongamento do Parque Municipal. Foi também encarregado um técnico aveirense, o arq.º Lucio Estrela Santos, de elaborar o respectivo projecto. A piscina municipal englobará um tanque de água aquecida (coberto) e de mais dois tanques (descobertos) — um para adultos e outro para crianças —, além de balneários, pranchas de saltos e demais instalações.

Se se realizarem as condições técnicas e financeiras necessárias ao empreendimento, a obra começará ainda no ano corrente, sendo efectuada por fases, a primeira respeitante á piscina coberta, em virtude do seu elevado custo total, estimado em cerca de doze mil contos.

Sociedade Recreio Artístico

Foram eleitos, os novos corpos gerentes da prestigiosa Sociedade Recreio Artístico, a que presidem os srs. João da Graça Paula (assembleia geral), Carlos da Rocha Leitão (conselho fiscal) e Emanuel da Silva Cravo (direcção).

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, exibe-se o filme de intenso dramatismo «Uma réstea de azul», com Sidney Poitier, Shelley Winters e Elizabeth Hartman (Maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Moura (telefone 22014), na Rua de Manuel Firmino, n.º 34.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

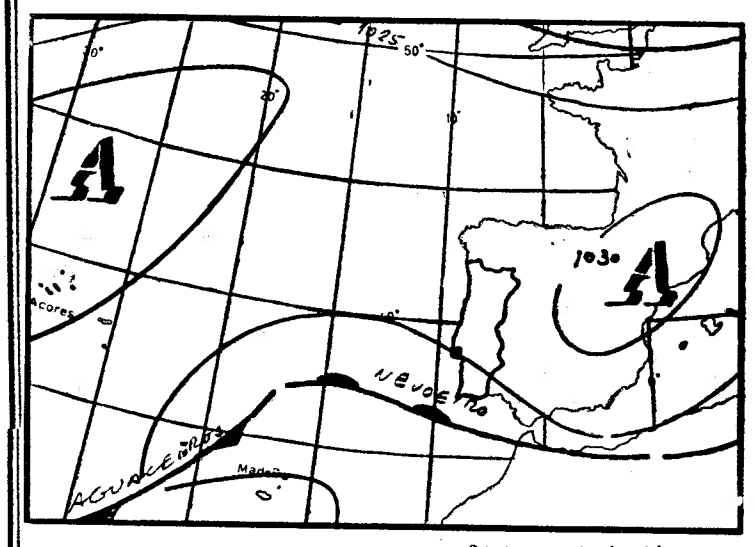
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, sob a influência de uma crista anticiclónica, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco e havia nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 17; Funchal, 16°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 17°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 2°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 13°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Uma superfície frontal de fraca actividade poderá afectar as regiões do Sul do território, provocando principalmente redução da visibilidade.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro durante a madrugada e a manhã.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 8 e 8
Ocaso ás 19 e 31

MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — Às 8 e 19 (3,7 m); 20 e 42 (3,5 m). Dia 3 — Às 9 e 15 (3,4 m); 21 e 45 (3,3 m). Dia 4 — Às 10 e 26 (3,2 m); 23 e 05 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — À 1 e 31 (1,1 m); 14 (1,3 m). Dia 3 — Às 2 e 30 (1,4 m); 15 horas (1,6 m). Dia 4 — Às 3 e 50 (1,6 m); 16 e 22 (1,8 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 11 — Dia 19 — Dia 26

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — De hoje a 8: céu geralmente pouco nublado; nevoeiro ou neblina matinal; possibilidade de chuva na faixa costeira a norte do rio Douro; vento fraco. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 9 a 15: a norte do rio Tejo, céu por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante oeste, períodos de chuva e aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte; a sul do rio Tejo, céu geralmente pouco nublado, vento fraco e aguaceiros ocasionais. Em todo o território: subida de temperatura.

VAUXHALL VIVA 67

MODELO SPORT SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

«A emigração metropolitana e povoamento ultramarino»

—tema de uma comunicação apresentada esta manhã no Simpósio sobre Angola

No auditório da Feira Internacional de Lisboa prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do Simpósio sobre Angola, promovido pelo Centro das Actividades Económicas daquela província. Presidiu á sessão da manhã o sr. dr. Nuno Alves Morgado, secretariado pelos srs. eng.-agrónomo Whanon Corrêia Pinto, dr. Eismael da Silva Santos e eng. Francisco Avelino F. Simões. Foi apresentada a comunicação intitulada «Emigração metropolitana e povoamento ultramarino», da autoria dos srs. eng.os Manuel Sieuve Afonso e José Rebelo Vaz Pinto, respectivamente, inspector-chefe e chefe de repartição da Junta de Colonização Interna, e eng.-agrónomo Francisco Jorge da Costa Gomes.

A referida comunicação foi lida pelo sr. eng.º José Rebelo Vaz Pinto. Os autores acentuam que Portugal, pioneiro e exemplo flagrante de sociedade humana e multirracial, só tem razões para prosseguir e melhorar a sua tão fecunda política humana no Ultramar. Quanto mais não fosse — sublinham — até porque vemos hoje aumentar consideràvelmente a participação de raças alienígenas na vida e actividade de outros países da Europa e das próprias Américas.

Esclarecem:

«Só os povos ou com orientações políticas ditatoriais, ou primitivos, relapsos, quer por autoritarismo dos seus dirigentes, quer por fortes influências exteriores, se agarram ainda a uma profunda, injusta, despótica e estiolante política de discriminação racial, baseada na cor, tendo como reultado final um retrocesso. Povos estes, afinal, bem mais racistas do que aqueles que por eles de tal são acusados...»

Depois de um estudo muito completo da presença portuguesa no Brasil e em Angola, e de algumas sugestivas comparações, os autores observam, bem documentados, os melhores processos de emigração destinados áquela província ultramarina, assinalando: «As condições actuais da Metrópole parece não permitirem pensar-se em intenso povoamento agrícola branco no Ultramar. Bem menos que há 3 ou 5 anos... Muitíssimo menos do que há 27 anos, quando, na Câmara Corporativa, se discutiu profundamente a acção colonizadora do Estado E se até há pouco se poderia encarar o problema em termos de *quantidade*, actualmente apenas nos podemos ater ao da *qualidade*».

A emigração...

Os autores apontam, depois, a necessidade de combater o êxodo rural tanto na Europa como no Ultramar, asseverando, a propósito: «De contrário, legal ou ilegalmente, o caudal humano acabará rompendo os diques e a Nação ficará mais pobre, mais tolhida...» O problema do alienígena branco é, em seguida, largamente tratado. Alguns casos especiais, militares desmobilizados e subditos estrangeiros, merecem, também, a atenção dos referidos técnicos. Quanto ao primeiro caso: «(...) Algo se fez, mas de pouco resultou; se foi baixíssima a percentagem dos que tentaram seguir a vida agrícola, mais baixa foi a dos que enraizou definitivamente (...)». «(...) Quanto a estrangeiros, parece-nos do maior interesse técnico, económico e, até, político o seu concurso, tanto mais que representam verdadeiras vocações agrícolas, demonstradas experimentalmente e á sua própria custa».

Algumas conclusões deste importante estudo: as potencialidades e o mais rápido crescimento de economias estrangeiras e os condicionalismos nacionais reduzem, cada vez mais, as possibilidades de exploração dos recursos internos; ao êxodo rural parcial seguiu-se o êxodo generalizado do próprio operário industrial e do trabalhador não operário; tendo em vista as potencialidades nacionais, o Ultramar é a principal vítima da conjuntura, através da redução fortemente crescente de elementos povoadores brancos, pelo que diminui substancialmente o afluxo de elementos civilizados e civilizadores ao Ultramar; Angola e Moçambique também estão perdendo tais elementos em favor dos territórios vizinhos; importa reformar rápidamente as estruturas próprias para poder resistir ás solicitações de economias alheias, empobrecedoras do País no que se refere á sua maior riqueza, o homem; como resultado da evolução dos tempos, a necessidade de um povoamento promovido pelo Estado avulta hoje muito mais, em relação ao espontâneo; por outro lado, quanto a povoamento por não autóctones, o problema é hoje mais de qualidade do que de quantidade, o que mais realça o problema da rigorosa preparação dos *agentes directos* de povoamento. Pelo seu peso e importância, deve merecer especial atenção e receber mais avultados estímulos de toda a ordem a agricultura autóctone, pelas extraordinárias, vitais, repercussões que tem, e terá cada vez mais, na vida nacional, em vivo contraste com as incidências possíveis na agricultura de alienígenas.

De manhã, foi ainda lido, pelo sr. eng.º José Rebelo Vaz Pinto, um estudo do sr. dr. José Pequito Rebello, intitulado «Fomento e povoamento estratégico. Solução do problema de Angola?».

Da parte da tarde, serão apresentadas no Simpósio mais duas comunicações: «A polivalência das máquinas agrícolas como factor do desenvolvimento dos países subdesenvolvidos», do eng.-agrónomo Pedro de Viterbo, da Sociedade Agrícola do Quilumbo, Lda.; e «A cera das abelhas», do eng.-agrónomo Vasco Correia Paixão, director do Posto Central de Fomento Apícola.

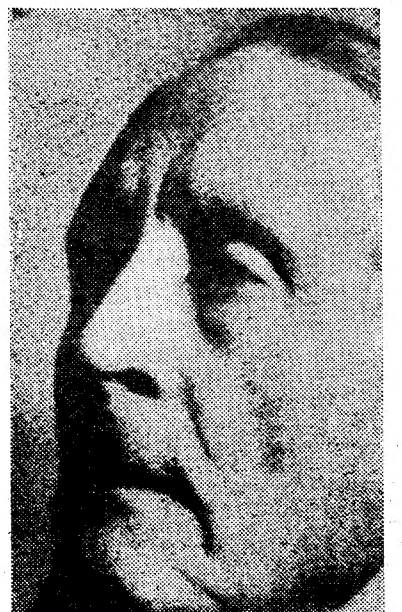
Amanhã, e no mesmo local, com sessões de manhã e de tarde, continuam os estudos desta assembleia. Comunicações inscritas: «O orçamento e o «contrôle» orçamental como instrumentos fundamentais da administração da empresa», do dr. Julio Rodrigues, chefe de repartição da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; «Aspectos de uma técnica orçamental na cultura do café», do dr. Sebastião Gonçalves, da Companhia Angolana de Agricultura; «O espaço económico português», do dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Industria; e «Complementaridade industrial e disciplina dos investimentos», trabalho apresentado pela Associação Industrial Portuguesa.

Bacalhau para consumo público

Desde o passado dia 23 que está a fazer-se uma distribuição de 93 481 fardos de bacalhau, num total de 5 608 860 quilos, para satisfação das necessidades do abastecimento publico.

A Inspecção-Geral das Actividades Económicas — que nos dá conhecimento do facto — ordenou ás suas brigadas que vigiem esta distribuição, cooperando na rápida chegada ao comércio retalhista.

Neste sector, foram processados 34 retalhistas de mercearia por açambarcamento, especulação, falta de exposição e afixação de preços do bacalhau existente para venda, tendo um deles sido preso e presente ao respectivo Tribunal, que lhe arbitrou uma caução de 20 000$00, para aguardar o julgamento em liberdade.



JOSÉ MARTINEZ RUIZ (AZORIN)

MORREU EM MADRID O ESCRITOR JOSÉ MARTINEZ RUIZ «AZORIN»

MADRID, 2 — (A. N. I. e R.) — José Martinez Ruiz «Azorin», figura de relevo da literatura espanhola, morreu hoje, na sua casa de Madrid. Contava 93 anos. Era considerado o maior escritor espanhol vivo.

Com efeito, «Azorin» era o representante de um grupo de escritores conhecido como da «Geração de 98», surgido na vida literária espanhola, no fim do século passado, quando a Espanha perdeu definitivamente o seu império colonial.

Azorin renovou a prosa espanhola, criando uma linguagem de frases curtas e palavras precisas. Os seus livros, de temas geralmente castelhanos, são famosos pelas suas «paisagens literárias». As suas obras mais conhecidas são: «Los Pueblos», «Castilla», «La voluntad» e «Salvador de Olbena».

Sugere-se uma rusg a propósito do a dois cidadão na praia do T

Dois súbditos alemães, os srs. Horst Ludke, de 37 anos, e Gerhard Rieck, de 39, a residir temporàriamente em Cascais, na Av. Afonso Henriques, lote 10-B, 1.º, foram ontem á noite, cerca das 23 horas, agredidos na praia do Tamariz por um grupo de «arrebentas», que os despojaram de todos os valores e documentos, e, desfaçatez maior, de algumas peças de vestuário.

Deu o alarme o vigia das obras do novo estabelecimento balnear, sr. Joaquim Marcelino Nunes, o qual foi encontrar os dois estran-

geiros pr
contusos
Pouco
dos Bom
toril tra
para Lis
no Hosp
tusões nã
tratamen
srs. L
á casa.
São co
actividad
de «arreb
dadão in
momento
fensiva «
dos, ao
fardados.
outro de
do seu g
automóve
que apre
da P. S.
Os mot
serviço j
têm repa
bras de
dores hab
pacato Ta
temunho
atacou os
tituído p
víduos se
— O pi
ta — é qu
e não se
O caso
vidament
do Porto
tende n
Aguarda-s
queixa do
Mas a
side agor
de *limpez*
ga em fo
P. ou pel
isso, as
continuar
tempo.

Navio de guerra americano

A saída do «navio de telecomunicações» americano «Arlington», que há dias se encontra no Tejo, e que estava marcada para hoje, foi adiada para amanhã.

PRÉMIO NOBEL 1966

NELLY SACHS

versão portuguesa e introdução de Paulo Quintela

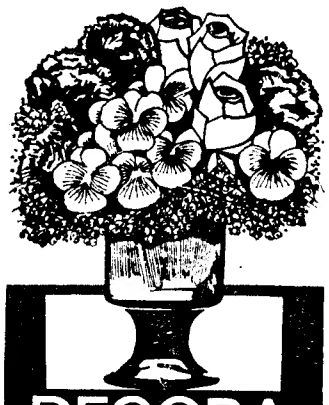
POEMAS

"Na poesia de Nelly Sachs — a grande escritora judia de expressão alemã — estão a despedida, o adeus, garras sangrentas, velas feridas, raízes murchas, morte. E, pairando sobre o destino histórico circunstancial, o queixume plangente, o apelo patético e a voz estrangulada de um povo em incessante Diáspora, na nostalgia da pátria perdida."

COLECÇÃO POETAS DE HOJE • EDIÇÃO NORMAL E EDIÇÃO BILINGUE

PORTUGÁLIA EDITORA

ESTOFOS · PEÇAS DECORATIVAS · JUTAS · EQUIPAMENTO HOTELEIRO · CLÁSSICOS · CORTINADOS · TECIDOS PLASTIFICADOS · AZULEJOS · REVESTIMENTO DE PAREDES · TECIDOS DECORATIVOS · MÓVEIS MODERNOS · SERVIÇOS DE MESA



DECORA MOBILA ALCATIFA

RUA IVENS, LISBOA

CORTINADOS · ALCATIFAS DE LÃ · PLÁSTICO · NYLON · ESPARTO · LETRAS INTER-SIGN · PEÇAS DECORATIV

SOI

ZEBÚ

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

AGORA NOS CAFÉS um novo e óptim

PORTUGAL E BRASILEIRA 6.ª-fe

Ourivesaria da GUIA

GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA

RUA D ARTE, 4-E

(Edifí tel Mundial)

FUNDADA EM 1870

NA

NÃO

PAGA

RUA

Em BU

LISBOA»

CENTE R

...ma rusga ...pósito do assalto ... cidadãos alemães ...aia do Tamariz

... os srs. Gerhard ...nporária- ... Afonso ...oram on- ...3 horas, ...nariz por ..., que os ...valores e ...maior, de ... as obras ... balnear, ...Nunes, o ...s estran-

...ra

...cano

...ecomuni- ...on», que ...o, e que ...foi adia-

...TOR

...o

... perdeu ...bério co- ...sa espa- ...agem de ...precisas. ...eralmen- ...os pelas ...as». As ...las são: «La vo- ...bena».

geiros prostrados por terra e muito contusos na cabeça.

Pouco depois, uma ambulância dos Bombeiros Voluntários do Estoril transportava os dois feridos para Lisboa, onde deram entrada no Hospital de São José. As contusões não eram graves. Um rápido tratamento superficial permitiu que os srs. Ludke e Rieck recolhessem á casa.

São conhecidas de longa data as actividades deste e de mais grupos de «arrebentas». Há tempos, um cidadão inglês experimentou alguns momentos amargos ao dar uma inofensiva «boleia» a dois desconhecidos, ao que parece abusivamente fardados, um de marinheiro e o outro de soldado. Como recompensa do seu gesto, viu-se o condutor do automóvel espoliado de 500$00, pelo que apresentou queixa no comando da P. S. P. de Cascais.

Os motoristas de táxi que fazem serviço junto á estação do Estoril têm reparado em estranhas manobras de desconhecidos, frequentadores habituais, durante a noite, do pacato Tamariz. Segundo o seu testemunho unânime, o grupo que atacou os dois alemães seria constituído por uns seis ou sete indivíduos sem profissão definida.

— O pior — afirmou um motorista — é que se passa depois por eles e não se sabe quem são.

O caso de ontem á noite foi devidamente registado pela Capitania do Porto de Cascais, que superintende naquela zona marítima. Aguarda-se a todo o momento uma queixa dos estrangeiros atacados.

Mas a esperança da Capitania reside agora no único meio efectivo de *limpeza* da beira-mar: uma rusga em forma, a efectuar pela P. S. P. ou pela Polícia Judiciária. Sem isso, as proezas dos «arrebentas» continuarão impunes por muito tempo.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson (segundo a contar da direita), durante uma conferência de imprensa, após as suas conversações com o Governo holandês, na cidade da Haia. À esquerda vê-se a secretária do estadista inglês que, por falta de lugar, decidiu sentar-se no chão

EM TRÊS LINHAS

O general Campos Andrada foi autorizado a aceitar as medalhas comemorativa do centenário do nascimento de Lauro Müller e do marechal Trompowsky, do Instituto dos Doentes Militares, ambas dos Estados Unidos do Brasil.

///

Foi nomeado administrador, por parte do Estado, da Companhia Nacional de Electricidade, o eng.º António Metelo de Napoles.

///

Vai remodelar-se o Paço Episcopal de Portalegre com o auxílio de uma comparticipação de 1 026 700$00 do Fundo de Desemprego.

///

O coronel Silvério Marques foi nomeado vogal do Conselho Ultramarino.

///

Foi nomeado secretário adjunto da Junta de Investigações do Ultramar o dr. António da Silva Teles.

///

Cessou as funções de governador do distrito em Moçambique o dr. Francisco Castelo Branco Galvão.

Foi nomeado vogal suplente do Conselho de Transportes Terrestres, como delegado do Ministério do Exército, o tenente-coronel Nuno de Almeida Frazão.

UM BOI FOI ATROPELADO E RENDEU 20 CONTOS

ILHAVO, 2. — Junto da estrada que passa perto do centro do lugar da Gafanha do Carmo, pastava tranquilamente um boi pertencente ao sr. José de Jesus Gafanhão, residente no mesmo lugar. O boi estava preso, mas a certa altura, talvez por ouvir o ruído de um carro ligeiro, espantou-se e atravessou a estrada, precisamente na altura em que passava no seu automóvel o sr. Mário Lucas que se dirigia para a Gafanha da Vagueira, de onde é natural. O carro apanhou em cheio o pobre animal que morreu pouco depois, sendo conduzido para o matadouro de Ilhavo, onde foi vendido por 20 050 escudos. O veículo sofreu várias avarias.

A CRIAÇÃO DE CENTROS DE LUTA ANTIVENENO

PEDIDA NA ASSEMBLEIA NACIONAL

No período «antes da ordem do dia» da Assembleia Nacional — que voltou a reunir-se esta tarde para discussão na especialidade e votação da proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça — o deputado por Coimbra, sr. dr. Santos Bessa, declarou que ia ocupar-se de dois graves problemas do nosso tempo, causadores da morte e incapacidade de muitos portugueses, especialmente das crianças: o dos acidentes e o das intoxicações.

Referiu-se á frequência crescente com que se registam e o numero de mortos que causam, além das incapacidades motoras que originam e as alterações psíquicas que ocasionam. Citando factos e fazendo uma resenha cronológica do que tem sido as medidas de interesse internacional pela prevenção dos acidentes que se iniciou há 30 anos, afirmou, a certa altura:

«A Sociedade Portuguesa de Pediatria realizou, em Lisboa (1964), um simpósio sobre as intoxicações acidentais da criança. Os Hospitais Civis de Lisboa, no curso sobre o grande traumatizado, demonstraram a frequência e os prejuízos económicos, extraordinàriamente elevados, dos acidentes, elementos que foram por mim recordados oportunamente em sessão desta assembleia».

Mais adiante, citou a taxa de mortalidade em vários países, e prosseguiu:

«Estamos em manifesto atraso neste sector, em comparação com os demais países. E não se argumente com a carestia das instalações, das dificuldades da organização da luta, o custo da manutenção, etc. O que a profilaxia pode evitar em mortes, em invalidez, em hospitalizações, compensa sobejamente o que venha a gastar-se com a montagem do sistema. No formulário do inquérito distribuído a todos os países antes da organização do II Congresso Mundial, as informações prestadas por Portugal não são de molde a deixar-nos satisfeitos quando as confrontamos com os outros países.

«Em Portugal, que eu saiba, não se faz o ensino da toxicologia clínica, e há só um centro organizado por um médico, com carácter estritamente privado, que tem os seus serviços montados de modo a fornecer rápidamente preciosas indicações e conselhos sobre vários tipos de intoxicação, a título gratuito, a quem o consultar telefónicamente — é o dr. Filipe Vaz».

O sr. dr. Santos Bessa disse, depois, que Coimbra tem condições excepcionais para rápidamente fundar um desses centros, em ligação com o Hospital Escolar e com os serviços de toxicologia da cadeira de Medicina Legal da sua Faculdade de Medicina. Lembrou que, há algum tempo, o professor de Medicina Legal de Coimbra apresentou ao Conselho da Faculdade uma proposta, que foi aprovada, para a constituição de um «grupo de estudos de toxicologia clínica forense e social da Universidade de Coimbra», com a colaboração de professores das Faculdades de Medicina e de Ciências e da Escola de Farmácia e instalação de um «Centro de Luta Antiveneno», do qual fará parte um centro de documentação e informação. Mas tal Centro, apesar de aprovado pelo Senado Universitário, nunca se tornou em realidade.

Em conclusão, o sr. dr. Santos Bessa apresentou a seguinte proposta:

— Porque é extraordinário o interesse deste problema; porque em Portugal mal se tem esboçado uma organização; porque Coimbra tem condições especiais para montar e

(Continua na ultima página)

CORTINADOS · LADRILHOS · TAPETES

ALCATIFAS DE LÃ · PLASTICO · NYLON · ESPARTO · LETRAS · INTER SIGN

REVESTIMENTO DE PAREDES · TAPETES · ESTOFOS · MÓVEIS MODERNOS

SOPAL

PEÇAS DECORATIVAS · ESTOFOS · JUTAS

novo e óptimo BACALHAU
6.ª-feira

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

ALCATIFA ALCAFLOC
um produto IPETEX fibra nylon

distribuidores
C. U. F. PERGOL
COMPANHIA DE TORRES NOVAS
SOMACO SOPAL

LAVÁVEL

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA
ZEBÚ

Baterias norte-vietnamianas atingiram o cruzador «Camberra»

SAIGÃO, 2. — (R.) — O cruzador americano «Canberra», equipado com mísseis teleguiados, foi atingido, a noite passada, por uma descarga das baterias costeiras norte-vietnamianas.

Outra granada explodiu por cima do cruzador, durante um duelo intenso, de 35 minutos, entre as baterias costeiras e três navios de guerra americanos.

Um informador americano declarou que o «Canberra» sofrera ligeiros estragos estruturais mas que não se registaram baixas.

O «Canberra», com os contratorpedeiros «Benner» e «Strauss», encontrava-se a cerca de 53 km ao norte do porto de Dong Hoi, no Golfo de Tonkin.

Desde domingo ultimo, navios de guerra americanos têm bombardeado, sistemáticamente, alvos militares, em terra, no Vietnam do Norte, numa nova tentativa para cortar o movimento de abastecimentos para o Sul.

A batalha terminou ao anoitecer, com as baterias de terra reduzidas ao silêncio, após uma descarga dos canhões de oito polegadas do «Canberra» e dos dois contratorpedeiros.

O «Canberra» sofreu um pequeno rombo no costado e estragos em salva-vidas, em consequência dos estilhaços das granadas — revelou ainda o mesmo informador.

Procede-se a reparações no cruzador, que continua na área, com o «Benner» e o «Strauss», a fim de prosseguir missões de bombardeamento — acrescentou.

O PATHET LAO DESTRUIU 40 AVIÕES AMERICANOS

TÓQUIO, 2. — (A. N. I.) — A Rádio do Pathet Lao anunciou que 40 aviões norte-americanos foram abatidos ou destruídos no solo pelos comunistas laocianos, entre Novembro e o princípio de Fevereiro.

A emissora especifica ser de 13 o numero dos aparelhos destruídos no solo, durante um ataque efectuado ao aeroporto de Luang Prabang, no Laos.

PARTIU PARA A TURQUIA O IMPERADOR ETÍOPE

MOSCOVO, 2 — (R.) — O imperador Hailé Selassié, da Etiópia, partiu, hoje, de avião, de Leninegrado para a Turquia, após uma visita de três dias á União Soviética — anunciou a Tass.

Três sindicatos sul-africanos facilitavam a entrada ilegal de portugueses

JOHANNESBURG, 2 — (A.N.I.) — A Polícia da Africa do Sul, revelou hoje que três sindicatos de Johannesburg facilitavam a entrada ilegal no país a portugueses brancos vindos de Moçambique e da Ilha da Madeira, acrescentando que os responsáveis tinham conseguido escapar.

Os imigrantes clandestinos que, segundo a Polícia, não eram profissionais especializados, pagavam 200 libras (16 contos) e eram conduzidos pelas montanhas até á fronteira da Republica da Africa do Sul. Ali introduziam-se no país, utilizando um carro que ia buscá-los, depos de feitos determinados sinais e trocadas palavras de passe.

Por outro lado, estatísticas oficiais revelam que a Africa do Sul recebeu, no ano passado, um numero «record» de imigrantes — 40 048, incluindo 13 130 vindos da Grã-Bretanha.

A segunda cifra mais elevada compete a Portugal (7878,dos quais 1739 de Moçambique), seguindo-se a Republica Federal Alemã (3289), a Itália (2245), a Grécia (1057), a Holanda (1286) e a Bélgica (382).

A prisão de Shaw

Garrison recomendou uma fiança de 25 mil dólares (cerca de 720 contos), mas um juiz fixou-a em 10 mil dólares (280 contos). A acusação, sem carácter formal, constante de documentos na sede da Polícia, dizia «Conspiração para assassinar».

Entretanto a ligação de Shaw, se é que existe, com o assassinio do presidente Kennedy, em Dallas, continuava a ser um mistério.

Por sua vez, a mãe de Lee Harvey Oswald, considerado pela Comissão Warren como o assassino do presidente, declarou em Cincinnati que a prisão de Shaw fora «a melhor notícia que ouvira até agora».

Em Washington, o Departamento da Justiça e a Repartição Federal de Investigações (F. B. I.) recusaram-se a comentar a prisão de Shaw.

DIA A DIA

A GRÃ-BRETANHA E A EUROPA

COUVE DE MURVILLE

Cem deputados trabalhistas manifestaram-se contra a entrada do seu país no Mercado Comum. O «Times», de Londres, publicou uma carta, subscrita por algumas dezenas de personalidades americanas, que advogam o estreitamento das relações anglo-americanas, de forma a dar consistência á ideia das relações especiais entre os povos anglo-saxónicos, velho sonho nunca realizado de Churchill, ao qual o seu amigo Roosevelt, apenas em parte limitada procurou dar realização. Um semanário de Londres pergunta: «Tem, no fundo, razão o general de Gaulle e não estamos nós ainda preparados para fazer da Grã-Bretanha um país europeu?» Entretanto, o Governo, de que Wilson é primeiro-ministro e George Brown, ministro dos Negócios Estrangeiros, insiste nas suas diligências para remover o veto francês sem grandes esperanças de o conseguir. Wilson visitará de novo, em data que ainda não foi fixada, a capital francesa, onde terá oportunidade de se avistar com o general de Gaulle, provàvelmente depois da realização das eleições para a nova Assembleia Nacional, as quais terminarão em 12 de Março

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, que é um executante fiel do pensamento do general, durante muito tempo usou o argumento de que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum se não discutia porque não fora pedida. Removida essa objecção com o pedido formal de admissão, o argumento agora é diferente. O Mercado Comum atravessa a melhor fase da sua carreira e nunca, como hoje, foram tão boas as relações entre os seus membros e os resultados da sua colaboração. Sendo assim, a entrada da Grã-Bretanha, argumenta-se do lado francês, só pode perturbar a situação prometedora que se verifica actualmente e tornar-se mesmo factor de dissolução daquele organismo. Em resumo, pode dizer-se que nem a Grã-Bretanha, como diz o semanário a que nos referimos, está preparada para ser europeia, nem o general de Gaulle pensa em prescindir do veto de que continuará a usar enquanto não estiver íntimamente convencido — o que não parece fácil — que os ingleses são, efectivamente, europeus.

Reafirmando o desejo de fusão um membro da E.F.T.A. deve visitar as capitais da C.E.E.

ESTOCOLMO, 2 — (F. P. e R.) — Ministros dos países membros da E. F. T. A. iniciaram hoje conversações, que se prolongarão por dois dias, consagradas, essencialmente, ao fortalecimento dos laços entre os Sete e o Mercado Comum.

O conselho ministerial apreciará uma sugestão para que um dos ministros — provàvelmente o ministro do Comércio sueco, Gunnar Lange — visite as seis capitais do Euromercado, reafirmando o desejo da E. F. T. A. de uma fusão com os Seis.

Fontes informadas dizem que uma parte importante da missão desse ministro seria a de sublinhar o apoio da E. F. T. A. á entrada da Inglaterra no Mercado Comum. Se a Grã-Bretanha o fizesse, os outros seis países da E. F. T. A. pediriam um estatuto de associação com o Mercado Comum.

Por outro lado, corre com insistência que um dos resultados concretos desta reunião poderia ser a convocação de uma conferência de alto nível dos países da E. F. T. A., no mês de Abril. Nesta conferência examinar-se-iam os resultados das tentativas britanicas para entrar no Mercado Comum.

CONCLUSÕES DA EXPERIÊNCIA DOS ULTIMOS SETE ANOS

ESTOCOLMO, 2 — (A.N.I.) — O Governo sueco ofereceu ontem á noite, um banquete em honra das delegações dos países da E.F.T.A., reunidas nesta capital.

Presidiu ao banquete, nos salões da Camara Municipal de Estocolmo, o primeiro-ministro, Tage Erlander, que saudou as delegações.

Erlander referiu-se a algumas conclusões que é possível extrair da experiência de cooperação internacional no sector económico, após os sete anos de existência da E.F.T.A.

A principal conclusão—acentuou o primeiro-ministro sueco — é o da intensificação do comércio, no âmbito do mercado interno da E.F.T.A., constituir um factor decisivo para a expansão económica dos Estados membros da Associação.

A segunda conclusão é a da criação da E.F.T.A. não ter levado os seus membros a isolarem-se do resto do Mundo.

Finalmente, a terceira conclusão que se impõe é a de se poderem retirar ainda maiores vantagens caso os países membros da E.F.T.A., em vez de disporem de um mercado de cem milhões de consumidores, dispusessem de um mercado de 300 milhões, afirmação axiomática e que ninguém contestará.

Prepara-se um plano no Brasil que conferirá a alguns portugueses os mesmos direitos dos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.). — Sob a presidência do marechal Augusto Magessi, o «Elos Clube», criado há quase dois anos para estreitar os laços que unem o Brasil a Portugal, prepara um plano que, a transformar-se em lei, conferirá aos portugueses residentes no Brasil, há mais de dez anos, e com conjuge brasileiro, os mesmos direitos cívicos dos brasileiros.

É este — segundo afirmou o seu vice-presidente Jaime Palma — o primeiro trabalho objectivo realizado pelo «Elos Clube», de cujo programa de actividades consta a celebração do dia da Comunidade Lusíada.

Está ainda prevista a vinda ao Rio de Janeiro, em Outubro, da Orquestra Sinfónica de Lisboa, que actuará durante a semana da musica clássica e ligeira portuguesa, iniciativa que tem a colaboração da Secretaria do Turismo da Guanabara.

na colecção documentos humanos

WILLIAM PEIRCE RANDEL

KU KLUX KLAN

UM SÉCULO DE INFÂMIA

VOLUMES PUBLICADOS

MANUEL LARANJEIRA
1. Cartas

OSCAR WILDE
2. De Profundis

JEAN-JACQUES ROUSSEAU
3. Confissões

KATHERINE MANSFIELD
4. Cartas

RAINER MARIA RILKE
5. Cartas a um Poeta

PAUL VERLAINE
6. Confissões dum Poeta

MANUEL LARANJEIRA
7. Diário Intimo

MANUEL LARANJEIRA
8. Prosas Perdidas

RIMBAUD
9. Uma época no Inferno

FREDERICK FRANCK
10. Quando trabalhei com Albert Schweitzer

SIMON WIESENTHAL
11. Eu persegui Eichmann

EGISTO CORRADI
12. A Retirada da Russia

13. Testemunhos dos Jovens de Hiroxima

SIMONE BEAUVOIR E GISÈLE HALIMI
14. Djamila Boupacha

WILLIAM PEIRCE RANDEL
15. Ku Klux Klan

O

PORTUGÁLIA EDITORA

A futura sede e museu da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

realização, perante diapositivos das maquetas e das plantas do conjunto de edifícios. Seguiu-se a visita á obra.

A sede e o museu

Estabelecido pela administração e serviços da Fundação, o programa orgânico e de instalações da futura sede e museu, tendo em vista as suas necessidades, que no campo administrativo, quer cultural, foram convidados três grupos de arquitectos portugueses a apresentarem estudos preliminares de anteprojecto, que respondessem com uma solução arquitectónica áquelas imposições de programa.

Estes estudos foram acompanhados pelos consultores da Fundação para o projecto da sede e museu — prof. Leslie Martin, prof. Franco Albini, arq. William Allen e Henry Rivière, da U. N. E. S. C. O., prof. Carlos Ramos e arq. Keil do Amaral — e pelos serviços da Fundação, tendo sido aprovada a solução apresentada pelos arquitectos Alberto Pessoa, Ruy Athouguia e Pedro Cid.

Acertada a solução de anteprojecto, passou-se á fase de projecto do conjunto construtivo, colaborando desde então os serviços de projectos e obras na parte relativa ás estruturas e á pormenorização dos arranjos de arquitectura e o eng.º Camacho Simões e o seu gabinete de estudos na parte correspondente ás instalações electromecanicas e de águas e esgotos.

Deram, também, a sua colaboração ao projecto naqueles aspectos em que a sua actividade e experiência eram indispensáveis, os serviços da Fundação, nomeadamente o do museu, continuando a verificar-se o acompanhamento ao projecto por parte dos consultores.

Estão actualmente a acompanhar os trabalhos de arranjos interiores os decoradores Eduardo Anahory, Daciano Costa e Rogério Ribeiro.

O conjunto de construções ocupa 70 00 metros quadrados, constando de vários edifícios interpendentes.

Quanto ao museu propriamente dito consta de um imóvel rectangular de três pisos e com as dimensões de 90×60 metros. Situa-se no lado nascente do conjunto e nele se prevê a instalação de toda a valiosa Colecção de Arte de Calouste Gulbenkian, bem como todos os serviços de Direcção, de apoio e de Conservação das Obras de Arte, etc.

Neste mesmo edifício se prevê a instalação de uma Biblioteca especializada em Arte, ocupando parcialmente o lado Sul do edifício, no piso inferior ao do piso de apresentação das Obras de Arte.

A sede é o edifício de maior volume e desenvolve-se paralelamente á Avenida de Berne.

Tem cerca de 125 metros de comprimento e 25 de largura. Os dois primeiros pisos são em cave, neles se instalando todos os serviços de apoio ao conjunto construtivo, centrais eléctricas, de aquecimento e de ar condicionado, central diesel e de segurança, oficinas, vestiários de pessoal, economato, arquivos, etc.

No terceiro piso, ao nível do relvado que em pendente se prolongará até á Avenida de Berne, situa-se a entrada principal, o salão de honra e todos os serviços informativos ou afins. O quarto piso é ocupado pela presidência, gabinetes e salas de administração, pelas secretarias respectivas, pelo secretariado geral e por outros serviços.

O quinto piso é totalmente ocupado por serviços e, finalmente, o sexto piso destina-se a um restaurante e bar, respectivas instalações de apoio, e a uma zona de convívio.

Um auditório para 1400 pessoas

O edifício do auditório tem acesso através do vestíbulo principal da sede.

Fundamentalmente destinado a audição de música, o auditório comporta cerca de 1400 lugares.

O seu moderníssimo apetrechamento de palco permite uma gama de variedade de arranjos que o adaptam não só a todo o género de espectáculo musical — grande orquestra, grande orquestra e coro, orquestra de câmara, orquestra e «ballet», etc. — mas também a outro género de espectáculo, como sejam o teatro experimental, isto é, sem grandes compromissos de cena, o cinema, etc., ou ainda as sessões de tipo completamente diferente — reuniões magnas de congressos, conferências, etc., para o que será apetrechado com instalação de tradução simultânea de quatro idiomas.

Como nota curiosa salienta-se que todos os arranjos do palco se conseguem por modificação ou movimentação do volume útil deste, e unicamene pela utilização de ascensores.

Na cave do auditório ou no seu prolongamento situam-se todas as zonas de apoio do mesmo, guarda-roupa, cenários, etc., e ainda salas de ensaios de «ballet», de instrumentos, da orquestra e do coro, além das necessárias instalações de direcção e de gravação.

Os estudos de acústica foram realizados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (eng.º Cavaleiro e Silva) com a colaboração do arquitecto William Alen.

Parque de estacionamento subterrâneo (300 lugares)

Adjacente ao lado sul da sede e fazendo topo com o museu, situa-se a zona das exposições temporárias, destinada a exibição de colecções de arte ou documentais. Esta zona pode ligar-se directamente ao museu, constituindo como que um prolongamento deste. Desenvolvendo-se em dois pisos, o superior constituindo uma só nave, o inferior compartimentado, a zona das exposições temporárias permite uma divisão de espaços e de ambientes quase ilimitada.

Curioso notar que sob o espaço arrelvado, á frente da sede, e dando para a Avenida de Berne, se construiu um parque subterrâneo de estacionamento para 300 automóveis, possuindo duas entradas independentes.

Uma sala para congressos

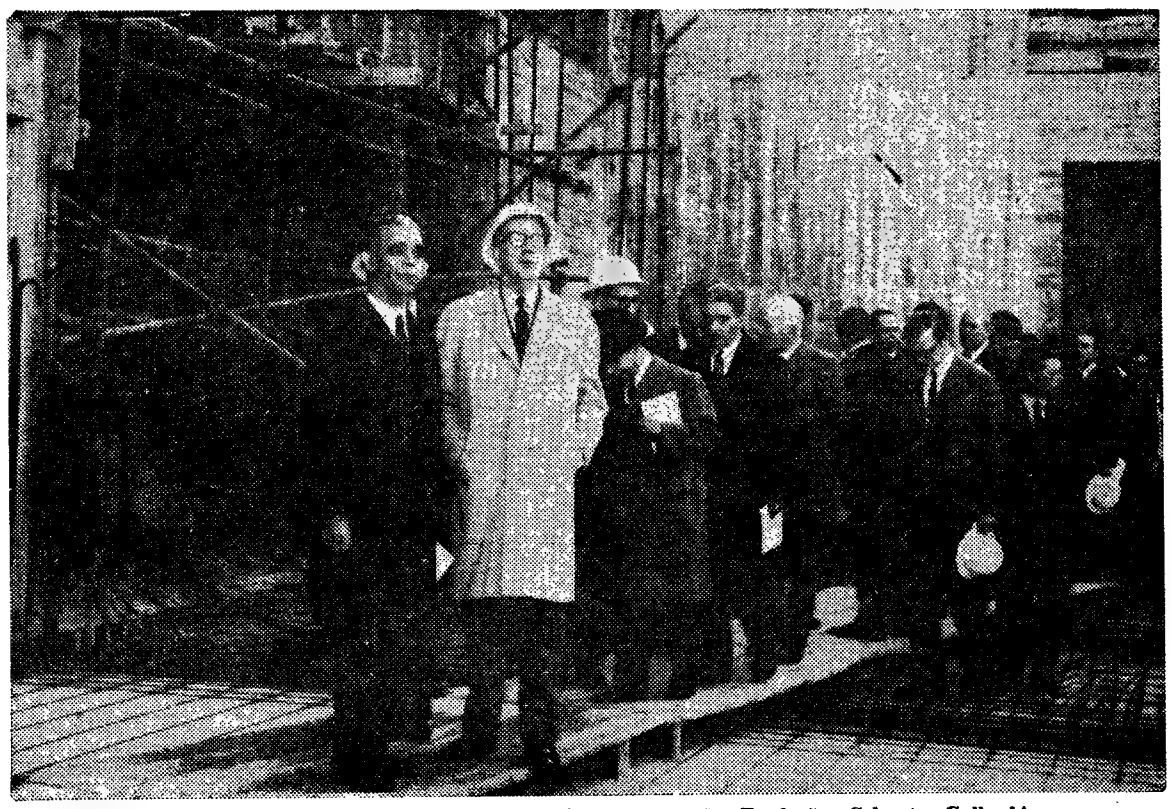
Adjacente ao lado sul da sede e prolongando-se no segundo piso deste edifício, a zona de congressos, cuja organização a Fundação pode promover ou apoiar, ocupa uma enorme área. Além dos gabinetes de trabalho, estão previstas salas de conferência até cerca de 80 lugares, além de um auditório de 300 lugares dispondo também de uma instalação de tradução simultânea em quatro idiomas.

Todas as instalações serão dotadas dos mais modernos equipamentos. No parque, além do arranjo complementar dos jardins e alargamento do lago actual, prevê-se a construção de um auditório ao ar livre. Os projectos estão a cargo dos arquitectos paisagistas, eng.os Ribeiro Telles e António Barreto.

Até á fase de obra actual — termo da construção de toscos e arranque com grande desenvolvimento da fase de acabamentos, foram gastos na construção da sede e museu: 40 000 m3 de betão, 130 000 m2 de cofragens, 3200 toneladas de aço.

A escavação foi da ordem dos 150 000 m3 e consumiram-se para cima de 3 500 000 horas/homem.

Após a visita, os convidados dirigiram-se a Oeiras, onde almoçaram, no antigo palácio Pombal. À tarde, efectuou-se a visita ás instalações laboratoriais, em curso de conclusão, do Centro de Biologia, e apresentação do projecto de conjunto das futuras instalações dos demais Centros que hão-de constituir o Instituto Gulbenkian de Ciência.



Durante a visita ás obras de construção da sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian

O comandante Teixeira da Mota

fala esta noite no Colégio Moderno da «Cartografia Portuguesa dos Descobrimentos»

O comandante Teixeira da Mota é uma das grandes autoridades mundiais sobre a evolução da Cartografia e sua história. Com o prof. Armando Cortesão realizou aquele verdadeiro monumento que é a «Portugaliae Cartographica Monumenta», publicado no Centenário do Infante D. Henrique.

Na Escola Naval e na Faculdade de Letras de Lisboa, o comandante Teixeira da Mota tem marcado lugar á parte do ensino da cartografia. É sobre a «Cartografia Portuguesa dos Descobrimentos» que o comandante Teixeira da Mota vai falar esta noite, no Colégio Moderno.

A conferência segue-se a outras da série sobre «Alguns Problemas da História de Portugal» promovida pela direcção daquele grande estabelecimento de ensino. Realiza-se a conferência ás 21 e 30, no ginásio do colégio.

Incêndio numa fábrica de serração e carpintaria

VAGOS, 2 — Pelas 8 horas, declarou-se um violento incêndio na fábrica de serração e carpintaria de Ferreira & Mónica, nesta vila.

Felizmente, os Bombeiros Voluntários locais, que áquela hora se preparavam para seguir para as respectivas oficinas, compareceram rápidamente e dominaram o fogo.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel Pereira dos Santos

POMBAL, 2 — Foi muito concorrido o funeral do conhecido comerciante desta vila sr. Manuel Pereira dos Santos, casado com a sr.ª D. Isaura Trindade Santos e pai da sr.ª D. Isabel Trindade Pereira dos Santos e do sr. Fernando Trindade Pereira dos Santos.

Aníbal Julio Cardona

POMBAL, 2 — Efectuou-se o funeral do sr. Aníbal Julio Cardona, casado com a sr.ª D. Julia Gameiro Cardona e pai das sr.as D. Maria Julia Cardoso Cardona, D. Bemvinda Gameiro Cardona, D. Maria dos Anjos Cardona e D. Maria Helena Gameiro Cardona e dos srs. Aníbal Julio Cardona, Bernardo Gameiro Cardona e Adelino Gameiro Cardona.

SUFRAGIOS

Dr.ª D. Elzira Machado Sá Marques

Amanhã, ás 18 e 30, na igreja de São José, ao Largo da Anunciada, será rezada missa por alma da sr.ª dr.ª D. Elzira Machado Sá Marques, neta do antigo presidente da Republica dr. Bernardino Machado.

Chocaram as motoretas com camionetas

O jornaleiro Guilherme Filipe Picanço, de 54 anos, residente em Silveira, Montemor-o-Novo, perto de sua casa, chocou a motoreta que conduzia com uma camioneta, ficando muito contuso. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

— O sr. Manuel Santos Lopes de 41 anos, serrador de mármores, residente em Lameiras, Montelavar, Sintra, embateu com a motoreta que conduzia numa camioneta, sofrendo alguns ferimentos no rosto. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

A 100.ª REPRESENTAÇÃO DE UMA PEÇA NO VASCO SANTANA

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa, deu ontem, á noite, no Teatro Vasco Santana, a 100.ª representação da peça «Exercício para cinco dedos», de Peter Shaffer.

A assinalar este acontecimento um outro se juntou — o da estreia da jovem actriz Leonor Poeira, no desempenho de uma das principais figuras daquela obra.

A jovem, que ainda é aluna do Conservatório Nacional, tem, apesar disso, colaborado em vários espectáculos profissionais, entre eles os da companhia que representou Gil Vicente em Portugal e em Espanha. Foi especialmente notável a colaboração prestada por Leonor Poeira a um camarada seu, que terminou o curso de teatro o ano passado, representando «A lição», de Ionesco.

Entretanto, o Teatro Estudio de Lisboa começou hoje a ensaiar uma peça portuguesa, que constituirá o seu próximo espectáculo, no Vasco Santana e será depois repetido em Coimbra para encerramento do Festival de Teatro que ali vai decorrer.

Comerciante português preso em Espanha

SEVILHA, 2 — (F. P.). — O comerciante português Manuel Maria dos Santos Sousa Guedes, de 49 anos, foi preso, em Alcalá de Guadaira, província de Sevilha, por burla. A denuncia partiu da empresa «Transagraire Portugal Limited», que havia confiado ao comerciante 100 toneladas de legumes, no valor de 500 contos, para venda nas Canárias. Aquele transaccionou parte da mercadoria e empregou o dinheiro em negócios particulares.

A Gulbenkian ofereceu 100 livros para a cadeia de Évora

ÉVORA, 2 — A Fundação Calouste Gulbenkian, ao tomar conhecimento de que estava em formação, por iniciativa do juiz-ajudante da comarca, dr. Coelho Ventura, uma biblioteca para recreio e cultura dos reclusos da cadeia civil desta cidade, ofereceu para ali um lote de 100 livros de bons autores e com temática de cultura geral, romance, história e de ficção, viagens e aventuras, história, mitologia, religião, etc.

Constituiu-se em Moçambique

uma sociedade para administração e gestão de investimentos

A requerimento do Banco Nacional Ultramarino foi autorizada, na província de Moçambique, a constituição de uma sociedade anónima que terá por objecto a administração e gestão de um fundo de investimentos mobiliários e imobiliários, bem como a emissão dos certificados representativos das unidades de participação no referido fundo.

Considerando a util função desempenhada pelos fundos de investimentos mobiliários na canalização das pequenas e médias poupanças com vista ao investimento e atendendo ás vantagens de alargar estes fundos ao sector dos bens imobiliários, com vista ao desenvolvimento da construção civil na província, o Governo autorizou a constituição da Sociedade Moçambicana de Administração e Gestão de Bens. O capital da sociedade gestora será, pelo menos, de 7 500 000$00, dividido em acções nominativas de 1000$00, integralmente subscritas e realizadas. O capital e as reservas da sociedade não podem, em qualquer caso, ser inferiores a 5 por cento do valor total dos certificados emitidos.

Ao chauffeur de táxi

Que transportou passageiro 2.ª-feira, ás 21.15, da Rua Ivens para residência junto ao Casino Estoril em cujo carro ficou por esquecimento no óculo do banco de trás, uma bolsa de plástico com objecto de grande estimação para o passageiro pede-se o favor de entrar em contacto com o proprietário, Rua Ivens, 37, ou pelo telefone 327059 ou 323676. Gratifica-se bem.

ALGARVE - Propriedades

Vendo quintinhas de 5.000 m2 próx. mar c/ vista maravilhosa, acesso a várias praias. Futuro á vista. Preço 15 a 20$00 por m2. Condições de pagamento a combinar. Sou o próprio. Urgente. Resposta ao «Diário de Lisboa», n.º 74.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: Um milhão de contos

Sede: Rua de Braamcamp, n.º 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1965

1.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no próximo dia 6 do mês em curso, pelas 15 horas, terá lugar na Sede deste Banco o primeiro sorteio trimestral das obrigações emitidas em 15 de Dezembro de 1965

De conformidade com o plano de amortização, serão sorteadas 1160 obrigações da referida emissão, cujo reembolso será efectuado a partir de 15 do corrente mês de Março, nos termos de anúncios a publicar oportunamente.

Lisboa, 1 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

UNIÃO FABRIL DO AZOTO

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Fica, por este modo, convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, para se reunir na Associação Industrial Portuguesa (Edifício da Feira das Indústrias) Praça das Indústrias, pelas 10 horas do dia 29 de Março do corrente ano, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal;

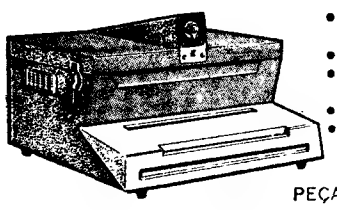
2.º — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da comissão a que se refere o art.º 31.º, dos Estatutos, para o triénio 1967-1969.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1967

Pel'O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Eng.º António Vasco José de Mello**
1.º Secretário

O FOTOCOPIADOR EFICAZ

Dalcopy



- O MESMO TIPO DE PAPEL PARA NEGATIVOS E POSITIVOS
- ARQUIVO DO NEGATIVO
- DISCRIÇÃO NA OBTENÇÃO DE CÓPIAS CONFIDENCIAIS
- MÁQUINAS TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
- FACILIDADE DE MANEJO, ECONOMIA E RAPIDEZ

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

REPRESENTANTE. **SALVADOR PAMPULIM, L.DA**
LISBOA - RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.º - TELEFS. 327865 - 367853 - 327228
PORTO - RUA FORMOSA, 432 - 1.º - TELEF. 31320

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M (de serviço) 1966
Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Taunus 12 M Super 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

SOBRE PROPRIEDADES EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100, 250, 500, 1000 CONTOS E QUANTIAS SUPERIORES E INTERMÉDIAS. AO JURO DA LEI. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS: 22 000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA: Rossio, 3, 2.º **Telef. 36 93 84/5/6**

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

SEDE: — **RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 20 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, a fim de:

Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos oito dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 24 de Fevereiro de 1967

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Arnaldo Pinheiro Torres**

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

COMPANHIA DE SEGUROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os fins indicados nas alíneas a), b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, Rua Arco do Bandeira, 12, pelas 18 horas e 30 minutos do dia 31 do corrente.

Lisboa, 1 de Março de 1967

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Raul Pereira da Rocha**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

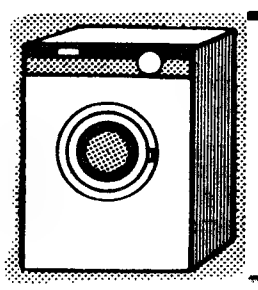
Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal** e **Skai** para senhora e homem, confeccionados e por medida. **Limpam-se casacos de camurça com garantia.** As últimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomendas. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

COMPRA-SE

Grupo motor dínamo, usado, potência não inferior a 25 K. W, a utilizar como fonte de corrente contínua regulável até 250 W. Carta a este jornal, ao n.º 73.



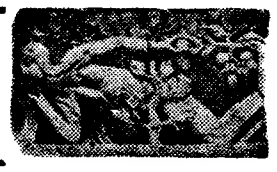
MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43-C

DIÁRIO DE EVA



AO CORRER DO TEMPO

Julga, Soiange, que não na concordância, mas há. Em jornalismo escrevem-se os verbos no plural e os adjectivos no singular. Nos, a jornalista, ficamos espantada. Entendido?

Quer que escreva na primeira pessoa? Torna-se mais fácil, por vezes, escrever no plural. A primeira pessoa obriga a dar-mo-nos mais, ficamos indefesa... e, depois, também temos pudor. No fim de contas, Eva é um símbolo, significa o mesmo que Mulher, embora essa mulher tenha muito da minha personalidade Está bem; para si também falarei na primeira pessoa. Contente?

É preciso não esperar demais dos outros. Todos somos humanos. Quando, porventura, possuímos algumas qualidades superiores — como me dizia um amigo muito querido — temos, quantas vezes, fraquezas abismais. É da natureza humana. Cumpre-nos amar nos outros o que neles existe de grande e compreender ou admitir que as suas qualidades podem ser uma conquista— que eles são como você e eu, minados por anseios de melhor, e se alguma coisa alcançaram já nesse domínio, a sua luta não terminou, talvez não termine nunca, daí as aparentes contradições. Até os maiores são susceptíveis de vaidade, sensíveis á «vã glória». Mas, se fizeram algo de positivo, porque não aceitar isso? Porque havemos de querer super-homens?

Não se preocupe tanto com os outros, se, de facto, fizeram ou não reinar a justiça nas suas vidas. Por si, sabe como é difícil. No entanto, tente-o. O trabalho é uma forma de redenção do homem, mas não é a única. Coloco o amor acima de tudo. Não o amor por determinado ser causa ou objecto, mas o amor presidindo a tudo. Depois, a compreensão. Se amamos os outros e tentamos compreendê-los acabaremos por os aceitar. Certamente que não podemos aceitar aqueles que prejudicam a maioria. Quantos, porém, dos chamados criminosos o são em consequência de uma má organização social. É preciso, quanto possível, desenvolver uma visão de conjunto. Observar uma pessoa, os próprios factos, sob todos os ângulos, na sua totalidade e não sob os aspectos bons ou maus.

A sua tristeza, a sua nostalgia são consequência de não dar a totalidade de si. Se soubesse quantas vezes me sinto insatisfeita? Melhor, que a insatisfação é em mim o estado mais frequente senão constante... Oiça, nós temos coisas a fazer e podemos, talvez, realizá-las. Após um acto chegámos á conclusão de que podíamos ter feito mais ou melhor. Agimos sob o imperativo das circunstâncias, limitam-nos tantas coisas exteriores e interiores! Porque havemos de ficar a lamentar o que não fizemos? É melhor encarar o futuro do que chorar o passado. Do passado devemos aproveitar o que nos pode enriquecer. De resto, todos nós erramos e se os nossos erros são razão de aperfeiçoamnto, porque os havemos de verberar?

A insatisfação é criadora. Não queira encontrar exemplos nos outros. Quem sabe se aqueles que lhe são próximos têm idêntica atitude para com a leitora? Quer desiludi-los? Procure ser você um exemplo, por si e pelos outros, conquiste-se.

Agora, uma confissão: o facto de as leitoras se tornarem exigentes comigo, dá-me uma certeza consoladora — acredi tam em mim! Quer dizer que não foi infrutífera a luta que travei pela conquista de mim própria. Porque autêntica e irreprimível é só esta necessidade de dádiva. De vos fazer sentir que não estão sós, que sinto e vivo os vossos problemas.

EVA

A MULHER E A LEI

Um dos mais angustiantes problemas humanos, cuja resolução dependia do regime que o novo Código Civil consagrasse, era, sem dúvida, o da perfilhação dos filhos ilegítimos pelos pais adulteros. Como se sabe, no dominio da lei ainda vigente os pais que têm filhos fora do matrimónio, só com autorização do seu cônjuge os podem perfilhar publicamente e dar-lhes o seu nome.

Ora, é sabido também como são vulgaríssimos esses casos, especialmente em virtude da impossibilidade de se divorciarem os cônjuges casados católicamente depois de 1 de Agosto de 1940. Assim, muitos daqueles cujos casamentos, por qualquer motivo, falharam, e pretendam reconstituir a sua vida, têm de o fazer fora dos quadros da lei. Homem e mulher vivem, de facto, como se de marido e esposa efectivamente se tratassem.

Porém, legalmente não o são. E o mais trágico acontece quando têm um filho, e a mulher legal do pai da criança não autoriza a sua perfilhação. Há casos de verdadeira chantagem, e de se exigir uma avultada soma por aquela autorização. De qualquer forma, no meio de toda a desgraça, a mais desgraçada vem ainda a ser a criança, que essa então não tem a mínima culpa do que se passa, e fica sem o nome de um pai, com todos os prejuizos que isto acarreta no campo psicológico e social.

O Projecto mantinha este regime, contra o qual se ergueram clamores vindos dos mais diversos quadrantes, pondo em destaque a injustiça dessa solução legal e os números dramáticos situações humanas a que dava origem. Felizmente o Código veio alterar a doutrina do Projecto, consagrando a melhor e mais justa regulamentação da matéria

Assim, os pais de filhos adulterinos deixam de necessitar de autorização da mulher para os perfilhar e lhes dar o seu nome. E mais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 47 344, que regula a aplicação do novo diploma fundamental do nosso direito civil os assentos secretos de perfilhação de filhos adulterinos, válidamente lavrados ao abrigo da legislação vigente, tornar-se-ão publicos mediante averbamento oficioso, sempre que sejam passadas certidões do respectivo registo de nascimento.

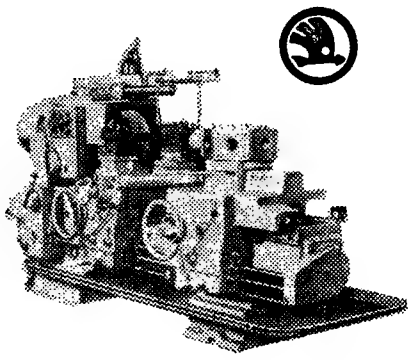
VIDA RELIGIOSA

Comunhão Pascal dos agentes da P. S. P.

No próximo domingo, pelas 10 horas, efectua-se na igreja de S. Roque a tradicional cerimónia da comunhão pascal colectiva dos agentes da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, sob a orientação do capitão-capelão chefe do Comando-Geral da Polícia, rev. Lucio Marçal.

MÁQUINAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE, MODERNAS E PRECISAS

«SKODA»



TORNOS — MANDRILADORAS — MÁQUINAS PARA CHAPA — FRESADORAS — RECTIFICADORAS — MÁQUINAS AFIAR — ESCATELADORES — PLAINAS-LIMADORES — SERRAS PARA METAIS — MAQUINAS DE FURAR

EM ARMAZÉM, E DE UMA MANEIRA GERAL, TODAS AS MAQUINAS PARA METALOMECANICA

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: R. da Boavista, 45-49, 1.º — L. da Estrela, 3

PORTO: R. St.ª Catarina, 659

PRÉDIO

NA BOA HORA

Construção em cimento armado, revestido a evinel pela frente e retaguarda, composto de 8 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 222.800$00. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte Isento 4 anos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3 2.º - TELEFS. 369384/5/6

COMUNICADO

PREVENÇÃO AOS AUTOMOBILISTAS

Tendo conhecimento de que alguns profissionais pouco escrupulosos —na área de Lisboa— informam os clientes de que as baterias dos seus automóveis devem ser substituídas quando estas ainda se encontram em perfeito estado, insistimos para que todos façam controlar as informações deste género nos agentes das marcas de automóveis ou nas Estações de Serviço AUTOSIL

ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 - 831811

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES

MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

DESPORTO

R. MADRID, 0 INTER, 2

A orquestra do «Scala» abafou a pouco afinada banda madrilena

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Aconteceu o que era lógico: o Internazionale de Milão, com um «cattenaccio» impecável, quase inultrapassável, e um contra-ataque magistral, eliminou o Real Madrid, enérgico, impetuoso, mas claramente distante do nível futebolístico do adversário.

A partida teve o aspecto que se aguardava: ataque insistente dos espanhóis e defesa cautelosa dos italianos, sempre á espreita de lançar os homens adiantados — Cappellini e Mazzola — á conquista do golo.

Sarti foi o primeiro guarda-redes a intervir, para defender um remate de longe de Grosso.

Desde o princípio, o desafio ganhou grande velocidade. Os visitados tentavam, assim, levar a melhor sobre os transalpinos, mas estes ripostavam na mesma moeda.

O domínio territorial dos «merengues» não encontrou, porém, remate condigno. Amâncio atirou por alto e Félix Ruiz forçou Sarti a uma defesa espectacular. E foi tudo — pouco para tantas jogadas sobre o meio-campo visitante.

O Inter, fechado numa defesa quase impenetrável, acantonou-se na sua rectaguarda durante um quarto de hora, mas, expirado este período, passou a aparecer, também, no terreno defendido pelo adversário.

Contudo, o Real usufruiu da primeira oportunidade flagrante de marcar, quando eram decorridos 16 minutos. Sarti largou uma bola, e Grosso, que acorreu á recarga, atirou o esférico contra o corpo do guarda-redes.

A técnica individual dos interistas, com Corso em plano de destaque, começou a vir ao de cima e, aos 20 m., Araquistain teve de mergulhar aos pés de Cappellini para evitar as consequências de uma falha de Zoco.

Pouco depois, o Inter abriu o activo. Facchetti conduziu o esférico ao longo da linha lateral, dando a sensação de ter transposto o risco. Calfe acorreu e concedeu «canto». Marcado este, a bola foi aos pés de Domenghini que rematou prontamente. Araquistain mergulhou e, quando parecia senhor do lance, deixou fugir a bola. Cappellini, prontamente, recargou pela certa.

Obtido o tento, os milaneses refinaram os seus intentos defensivos, recorrendo os madridistas aos remates de longe, já que nas proximidades da grande-área contrária não deparavam com uma fresta por onde conseguissem disparar.

O Real teima sempre, mas os remates são denunciados e a defesa de Milão, atenta e sólida, chega a tempo de evitar o pior.

Antes do intervalo, Araquistain e Sarti tiveram ainda intervenções valiosas a pontapés de Cappellini e Pirri, respectivamente.

No recomeço, o Real voltou a insistir com o «clan» anterior. O espírito de luta dos madrilenos não era, todavia, acompanhado de serenidade indispensável.

Grosso tem um golpe de cabeça que Suarez salva sobre o risco e, aos 11 m., o mesmo Suarez aumentou a vantagem da sua turma. O galego teve uma grande jogada pelo flanco esquerdo e atirou cruzado. Araquistain não deteve a bola, e o Inter passou a vencer por 2-0. Como os italianos traziam o avanço de um golo da primeira «mão», a eliminatória ficou práticamente decidida.

Os jogadores do Inter passaram a «congelar» a bola, a trocá-la sem outros intuitos senão os de furtar ao Real a sua posse. E os espanhóis, fatigados e descrentes, baixaram os braços.

O encontro baixou, então, de rapidez e interesse.

O Real Madrid beneficiaria, ainda, de um ensejo, gorado por infelicidade. Zonzonegui disparou um belo «tiro», mas a barra devolveu o couro.

Foi a ultima oportunidade do Real, batido em boa verdade por um adversário que se mostrou mais sólido e conjuntado. Os «solistas» do Scala tocaram numa escala que a «banda municipal» de Madrid não consegue, por enquanto, igualar.

Toda a defesa do Inter, Corso e Suarez estiveram em evidência nos italianos.

Sanchis foi o melhor elemento do Real, seguido de Pirri, sempre em acção.

O árbitro dirigiu o jogo com equilíbrio, não se desorientando com o «clima» de Chamartin.

Ficha do jogo

Árbitro: Dienst (Suíça).

REAL MEDRID — Araquistain; Calpe, Zonzonegui, Zoco e Sanchis; Pirri e Velasquez; Amâncio, F. Ruiz, Grosso e Gento.

INTER — Sarti; Burgnich, Picchi, Guarneri e Facchetti; Bedin e Suarez; Domenghini, Mazzola, Cappelini e Corso.

Golos — Capellini (23 m.) e Suarez (56 m.).

Primeira Gincana Automóvel Electrodoméstica

Os empregados do ramo Electrodomésticos organizam a I Gincana Automóvel, que se efectuará no dia 5 de Março, no Sabugo, dentro do recinto da Fábrica Siemens, terminando com um almoço no Hotel de Vale de Lobos.

Estão inscritos mais de uma centena de participantes.

A concentração está marcada para as 8 e 30, nos Montes Claros, frente ao «Vinho Verde».

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Associação Desportiva de Oeiras aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao nosso jornal, pela colaboração prestada.

Piscinas e suas dimensões

É inegável o interesse que vem a notar-se, de Norte a Sul do País (mais no Sul que no Norte), pela construção de piscinas. Reconhece-se, deste modo, a utilidade da sua existência, a bem das respectivas massas populacionais, facultando-lhes, não só o prazer do banho recreativo, mas, também, a possibilidade de aprenderem a nadar e, ainda, da prática da natação desportiva, de tanta beleza e utilidade, quer no âmbito escolar, corporativo ou federativo. E, assim, começaram a surgir na ultima década, em cadência lenta mas animadora, algumas piscinas, umas municipais outras de entidades particulares, todas com 33,333 m de comprimento (influência da do Sport Algés e Dafundo), e algumas com a designação pomposa de piscinas olímpicas, quando é certo que não podem ser utilizadas em competições desportivas oficiais, dado que nelas se não podem disputar provas de 50 metros (200 m em quatro estilos) incluídas no programa oficial da respectiva Federação.

Lamentável que, quando da construção destas piscinas, não tivesse havido o cuidado da consulta prévia, aos organismos que dirigem o desporto da natação, sobre as características a que deviam obedecer para que, simultâneamente, pudessem servir para recreio e desporto. Se, realmente, havia a pretensão de construir piscinas do tipo olímpico, teriam que as construir com 50 metros de comprimento e 21 metros de largura, se não estamos em erro.

Em alguns casos até, ao que nos informam, têm sido desprezadas indicações, dadas superiormente, sobre pormenores de construção que deviam ter sido tomadas em consideração. Não admira, pois, que numa piscina, recentemente inaugurada, tenham feito o revestimento das paredes da curva com ladrilhos vidrados, material inteiramente inadequado, por escorregadio e, portanto, reprovado pelos regulamentos das Federações Portuguesa e Internacional de Natação. Quanto custará a substituição deste material por outro antiderrapante?

Depois do que fica dito, pergunta-se-á: Quais as dimensões a adoptar?

Parece-nos que, para as piscinas de clube ou de municípios que não sejam capitais de distrito, os 25 m de comprimento por 12,5 m ou mais, de largura, são aconselháveis, não só pelo mais baixo custo da sua construção, mas, também, pelos menores encargos de manutenção. Casos dos Clubes Nacional de Natação, Sportivo de Pedrouços, Fluvial Portuense e, no âmbito municipal, Lisboa (Areeiro, coberta e com água aquecida) e Vagos. Registe-se, ainda, em propriedade privada, a do Colégio Externato D. Dinis, em Montemor-o-Novo, que aguarda, apenas, as máquinas para tratamento da água para ser inaugurada Nas cidades capitais de distrito, pela sua maior população, e em clubes de grandes massas associativas, já se justifica a construção de piscinas com 50×20, casos das municipais de Évora e Beja, recentes, e, ainda, Espinho que, construída há mais de 20 anos por uma empresa particular concessionária da sua exploração, é hoje património municipal.

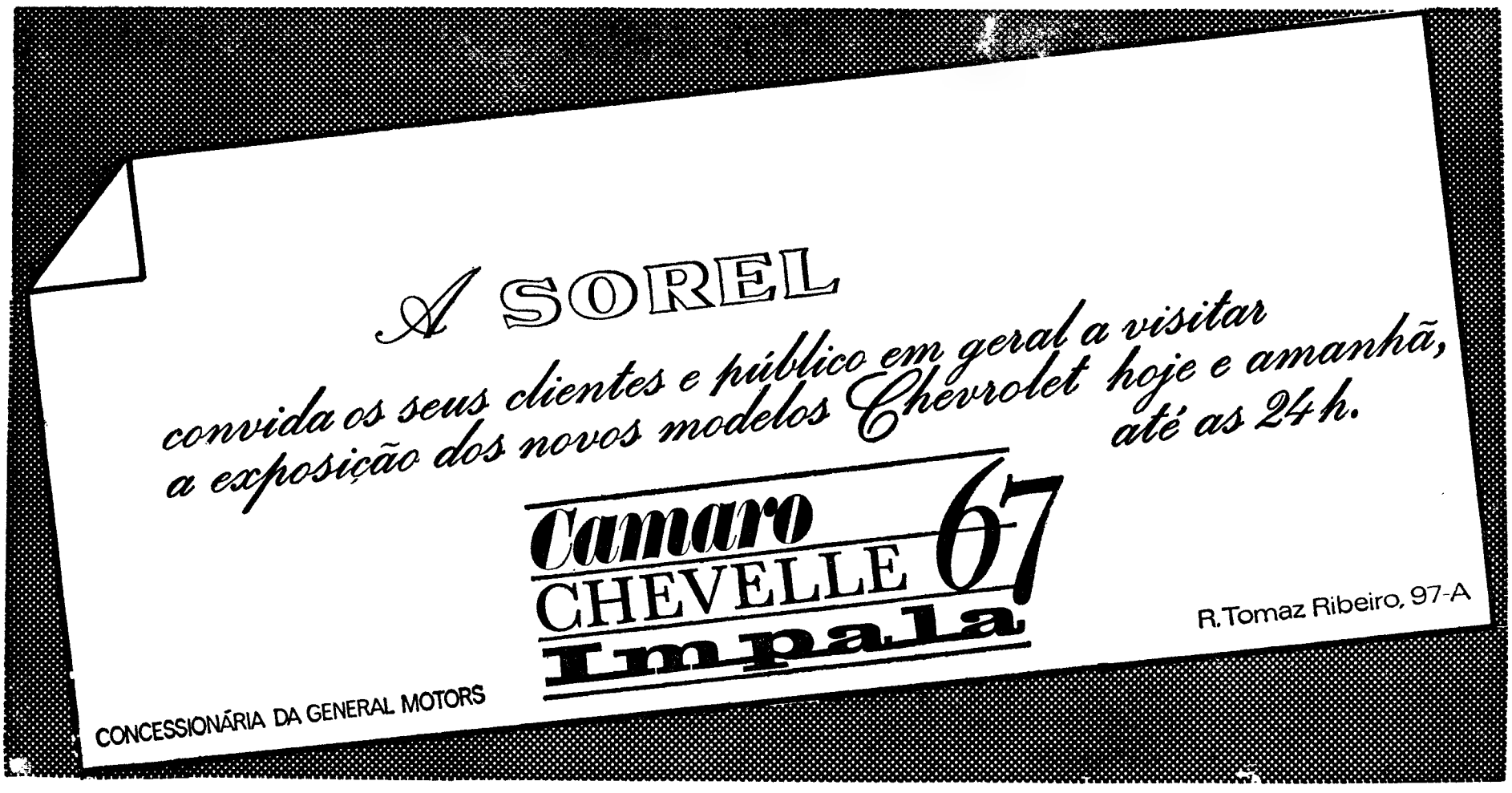
A adopção destas medidas para as piscinas que venham a construir-se, torna-as aptas para o desporto da natação sem que, por isso, deixem de ser piscinas recreativas. O País não é tão rico, pelo contrário, para que possa haver destrinça na construção de piscinas: recreativas ou desportivas.

Não podemos compreender, portanto, a insistência de um organismo portista na construção de uma piscina de 33,333 m na segunda cidade de Portugal! Então a invicta cidade não tem população para justificar a construção de uma piscina de 50 m? E porque não uma piscina coberta e de água aquecida, de 25 metros? A capital do Norte necessita dela e merece-a.

A terminar estas considerações, permitimo-nos apelar para as entidades respectivas no sentido de não serem concedidos subsídios ou comparticipações para a construção de piscinas sem prévio compromisso, por parte dos seus proprietários, de elas obedecerem ás medidas regulamentares e da concessão de facilidades á natação desportiva federada, corporativa ou escolar.

FAUSTO PATAIAS

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



PEDALADAS

● **Finalmente. A Associação de Ciclismo do Sul já tem a sua situação regularizada. Os novos corpos gerentes foram eleitos em assembleia geral realizada na semana finda. Sem «ondas».**

Para que todo o sector directivo do ciclismo fique em ordem falta agora que as Associações de Faro e de Aveiro, e a Federação, procedam de igual modo.

● **A Federação já tem data designada para o seu congresso, 25 de Março (será desta?), mas no respeitante ás Associações acima citadas prevalece a incógnita.**

● **Ainda a propósito de eleições. Diligencia-se encontrar um novo presidente para a Federação de Ciclismo.**

Aventam-se hipóteses e há até quem cite nomes para o desempenho de um cargo, que, sem ser de transcendente projecção possibilita no entanto umas viagens ao estrangeiro. De concreto, porém, nada.

E não nos espantaremos até se no dia do congresso vier a verificar-se acordo total para a reeleição do tão discutido sr. Vicente Paulo Martins.

Não seria inédito...

● **No segundo domingo da época, em Lisboa realizou-se apenas uma prova, de amadores de 2.ª que iniciaram o seu campeonato regional. A corrida de preparação para os profissionais que a Associação pretendeu organizar ficou sem efeito por, segundo informação naquele organismo, desinteresse do Benfica.**

Depois, faltam as provas...

J. C.

VOLEIBOL

Vitórias do Técnico e do Lisboa Ginásio no «Regional» de voleibol de seniores

A contar para a terceira jornada da segunda volta do Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, realizaram-se os jogos Lisboa Ginásio-D. Cascais e Técnico-Nacional de Ginástica, ambos no Liceu de Oeiras.

Ontem á noite, o Técnico venceu o Nacional de Ginástica por 3-1 (15-8 15-8, 14-16, 15-12). Como sempre, o C. N. G. opôs a melhor réplica mercê do apego do seu homogéneo conjunto, sempre eficiente na discussão do desfecho de qualquer «set».

Os campeões nacionais tiveram que empenhar-se pelo seu melhor após terem ganho os dois primeiros «sets», cedendo o 3.º (o 2.º «set» perdido no «Regional») em que o marcador chegou a estar-lhes favorável por 13-9, para após entusiástica réplica, o Nacional de Ginástica vir a vencer por 16-14.

No 4.º jogo a equipa da Parede logrou inicial avanço pontual (6-2, 9-5), mas o triunfo viria a pertencer ao Técnico por 15-12.

Arbitraram Zeferino Nascimento e Alberto Sousa e alinharam:

Nacional de Ginástica — A. Sequeira, Nuno Braancamp, José Custódio, Manuel Pires, dr. Luís Silveira, José Silva e J. Pimpão.

Técnico — André Mendes, Carlos Canas, Carlos Poppe, Ernesto Esteves, Pina Gil, Costa Reis e R. Carregoso.

O Lisboa Ginásio venceu o Cascais por 3-0 (15-5, 15-12 e 15-3), faltando, para completar a jornada o jogo Benfica-C. I. F. marcado para ontem, mas que foi adiado.

A 18.ª Volta a Portugal em Automóvel
inicia-se hoje às 22 horas no Campo Pequeno

No Campo Pequeno começa, noje, ás 22 horas, a prova automobilística mais espectacular do calendário nacional — a Volta a Portugal, na sua 18.ª edição, como as anteriores, organizada pelo Clube «100 á Hora».

Quarenta e três «volantes» — numero «record» da prova — percorrerão, em três dias e três noites,

43 equipas concorrentes

mais de 3000 quilómetros de estrada, em busca da conquista de um triunfo difícil, mas saborosíssimo. Pena é que Basílio dos Santos, o vencedor da competição em 1965, não possa participar na luta, e que Manuel Gião, um dos mais cotados especialistas de «rallyes», se tivesse afastado deste género de despiques.

A Volta, que apenas contou com a inscrição de dois estrangeiros — um espanhol e um francês —, faz parte do Campeonato Nacional de «Rallyes», estando inscrita no calendário internacional da F. I. A.

Além da prova de estrada, a competição compreende oito provas de classificação e uma complementar. A de estrada será disputada num percurso de 3000 quilómetros, aproximadamente, dividido em três tiradas. A média imposta durante a noite é de 60 km/h., o que constitui, sem duvida alguma, problema de difícil solução para a generalidade dos pilotos.

As provas de classificação decorrerão em Sintra (estrada florestal que liga Malveira da Serra aos Capuchos), na Arrábida, em Tavira, em Portalegre (circuito da serra), em Bragança (estrada de turismo de Bragança), Cabreira (estrada florestal de Ruivães), Santa Luzia e Figueira da Foz.

A prova complementar realizar-se-á no Estoril, e é facultativa para todos os concorrentes, podendo a ela serem admitidos os que tenham já desistido ou sido eliminados no decorrer da Volta.

As três tiradas da prova de estrada

As três tiradas compreendem os seguintes percursos: 1.ª, Lisboa-Portalegre, por Vila Franca de Xira, Setubal, Santiago do Cacém, Tavira, Vila Real de Santo António, Beja, Évora e Estremoz. Total de quilómetros — 1013. 2.ª tirada: Portalegre-Bragança, por Sertã, Lousã, Penacova, Oliveira do Hospital, Covilhã, Gouveia, Mangualde e Mirança. Total de km — 910. 3.ª tirada: Bragança-Lisboa, por Chaves, Lamego, Mesão Frio, Amarante, Penafiel, Braga, Orbacem (por estrada florestal), Viana do Castelo, Porto, Espinho, Figueira da Foz, Leiria, Nazaré, Torres Vedras, Malveira e Estoril. Total de km — 1245.

A lista dos concorrentes

1 — Américo Nunes (Porsche 9115); 2 — Carlos Faustino (Porsche); 3 — Mendes Pereira (Mercedes); 4 — Sacrila (Porsche)); 5 — Mário Freire (Triumph); 6 — Heitor Morais (MG 1100); 7 — Luís Fernandes (Lotus Elan); 8 — João Couto Fragoso (Hillman IMP); 9 — José Manuel Falcão (Sunbean); 10 — Fausto Lucas Martins (Hillman IMP); 11 — Manolo Pestana (Citroen DC 21); 12 — Carlos Santos (Mercedes); 14 — José Baptista dos Santos (Morris); 15 — Carlos Fernandes; 16 — António Peixinho (Cortina); 17 — Rui C. Silva Canceiro (Viva SL-90); 18 — Manuel Vaz Bacelar (Morris Cooper S); 19 — António A. Carvalho (Cooper S); 20 — Adolfo Sampaio (Morris 1300); 21 — Damião Félix (Austin Cooper S); 22 — Casteliano Junior (Viva); 23 — César Torres (Austin Cooper S); 24 — Álvaro Sampaio (Austin Cooper S); 25 — José Arnaud (Austin Cooper S); 26 — Francisco Romãozinho (Austin Cooper S); 27 — José Lampreia (Gordini R 8); 28 — Cláudio Olímpio (Viva SL-90); 29 — Burnay Bastos (Morris Cooper S); 30 — Jorge Moura Pinheiro (Morris Cooper S); 31 — Manuel Marta (Viva SL-90); 32 — Manuel M. Teixeira Austin Cooper S); 33 — Carpinteiro Albino (Gordini); 34 — Nogueira da Silva (Morris 1100); 35 — António Palma Carlos (NSU TT); 36 — António Costa Félix (NSU TT); 37 — Rau. Mauritty Barbosa (Morris 1100); 38 — Pontes de Gouveia (NSU TT); 39 — José Nunes Baptista (Opel Kadett); 40 — Belmiro G. Correia (NSU TT); 41 — Ipriano Flores (Fiat 800 Coupé); 42 — Afonso Bonacho (BMC); 43 — Herman Patuleia (SAAB); 44 — Vidal Georges.

AS «POULES» DA S. H. P. continuam...

Prosseguem no próximo domingo, as «poules» hípicas de treino, no hipodromo do Campo Grande, promovidas pela Sociedade Hípica Portuguesa.

O programa é o seguinte: *De manhã* — ás 10 horas, prova «Escolas de Equitação», reservada a cavaleiros «Juvenis»; a 2.ª prova destina-se a «Discípulos», até aos 14 anos; a 3.ª prova é reservada a «Amazonas» e a 4.ª prova é para cavaleiros seniores montando cavalos da 4.ª categoria.

De tarde — ás 15 horas realiza-se a primeira prova destinada a cavaleiros juniores; a 2.ª, 3.ª e 4.ª provas são destinadas a cavaleiros seniores, montando respectivamente, cavalos da 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias.

As inscrições devem ser feitas até amanhã á tarde.

A entrada é livre.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: F. C. Regina-Sorefame, Lisgás-F. N. Produtores de Trigo e Comp. Carris-Móveis Olaio, nas mesas da F. N. A. T., Lisgás e Carris, respectivamente, a partir das 21 e 15.

AUTOMOBILISMO — 18.ª Volta a Portugal, em automóvel — Partida para a 1.ª tirada, do Campo Pequeno, ás 22 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino, Zona Sul: Barreirense-C. U. F., no ginásio do Barreirense, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, 6.ª jornada. 1.ª Divisão — R. Janeiro-Ávila, Belenenses-C. Católico, Intendente-F. C. Lisboa e Benfica-Sporting; 2.ª Divisão — G. I. P. Amoreira-Arte e Sport; Ateneu Comercial-S. L. Amoreiras, Arrois-Acad. Amadora e Amadorense-P. Arcos; 3.ª Divisão — Bela Vista-Mirantense, Atl. Cacém-«Os Combatentes», S. L. Águias-G. D. Operário e C. Operário-Lisgás — todos nas mesas dos primeiros, em 1.ª categoria, e nas dos segundos, em 2.ª

— Torneio popular de juvenis, 3.ª jornada: «Os Económicos»-Atlético (B), Bela Vista-Azambuja, Atlético (A)-C. E. Operário e Cova da Moura-Armadorense.

VOLEIBOL — Torneio Início: C. N. Ginástica-Lisboa Ginásio, no Liceu de Oeiras, ás 21 e 30 (juv.) e 22 horas (juniores).

OS «EUROPEUS» DE JUDO EM LISBOA

A Federação Portuguesa de Judo é a organizadora dos Campeonatos Europeus de Judo, que se realizarão em Lisboa nos dias 1 e 2 de Abril, próximo.

Para tão importante competição espera-se a presença de judocas de 21 nações. Destas, três confirmaram já a sua presença no nosso País. Caso curioso, são todas nações do leste europeu, a saber: a Russia, que enviará 13 judocas; a Polónia, representada, igualmente, por 13 atletas; e a Alemanha Oriental, que fará deslocar 15 lutadores. Aguardam-se as restantes inscrições.

SPORTING

EM SETÚBAL

1.ª Partida, domingo, ás 8.30 h., visitando a Arrábida, 40$00

2.ª Partida, ás 12.20 h., 25$00

ACADÉMICA-BENFICA

Partida dia 11, ás 14.30 h., com visita ao Buçaco, 100$00

Partida dia 12, ás 7 horas, chegando a Lisboa ás 21.30 h., 80$00

Marcações e informações:

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5-A
Telefs. 726115 - 862194 - 726116

Andares no ESTORIL

VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no ultimo andar — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, sala c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panoramica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º, Esq. — Telefs. 86 08 77 - 86 58 15 e 87 06 69.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris) — Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores.

MORADIA

NO RESTELO

Muito bem localizada, construção em cimento armado, acabamentos de luxo. Composta de 10 divisões soalhadas, cozinha, copa, 4 casas de banho, despensa, roupeiro nos quartos. Aquecimento. Grande jardim, e garagem para 2 carros. Pronta a habitar. Preço 1.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

SAIU HOJE

motor

NESTE NÚMERO:

- **TUDO SOBRE A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL** — um mapa contendo todo o percurso e a indicação de todos os troços cronometrados, lista de concorrentes, apreciação das equipas, etc., por Baptista dos Santos, J. Filipe Nogueira e Bandeira de Lima.
- **As 500 milhas de Daytona.**
- **O «Rallye» das Flores.**
- **Le Mans 67** — por José Vieira.
- **Cenários do automobilismo internacional: Mónaco, Kyalami e Silverstone**
- **Diário do «Motor», Pneumáticos, Aviação, Mini-modelos, Filatelia e uma detalhada informação nacional e internacional.**

BOLETIM DE ASSINATURA

NOME .....

MORADA .....

.....

Assinale com X a modalidade que lhe interessa, recorte este talão, cole num postal e envie para

— MOTOR —
Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq
LISBOA

☐ 6 MESES (26 números — 50$00
☐ 3 MESES (13 números — 25$00
☐ UM ANO (52 números — 100$00

(CONTINENTE E ILHAS)

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades; 20 e 30. Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: «Preludios», de Scriabine, por Vladimir Horowitz; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «André Chénier», de Giordano. No 1.º intervalo; 16.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas». No 2.º intervalo: Conjuntos instrumentais. No 3.º intervalo: «Sonata n.º 4 em ré maior», de Biber. No final: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 5: Obras dos compositores brasileiros; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?, 8 e 40: Musica sinfónica; 19 e 30: Musica de piano; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 21: Bailarico; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Musica brasileira, 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras em foco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Uma orquestra e um conjunto; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das três Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor do Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações, 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 3: Andam cantigas no ar; 22 e 31; Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de ...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções da Broadway; 21 e 30: Toca o acordeonista Filipe de Brito; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica clássica; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado ás senhoras; 20 e 15, Junta da Acção Social: 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 45, No Mundo da Arte; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Títulos de Caixa Alta; 22 e 25, Variedades — António e seus Ballets de Madrid — 3.ª parte da reportagem efectuada no Teatro Monumental, dirigida pelo realizador Fernando Frazão; 23 e 20, Um Homem Chamado Shenandoah — «No Rancho Rilley», com Robert Horton, Joanne Pettel e Warren Stvens; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejorna. e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta», com Graydon Gould e Ralph Endersby; 20 e 15, Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades Tauromáquicas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Lucy Show — episódio filmado com Lucille Ball e Vivian Vance; 22 e 20, Recital de Piano — por Rafael Sebastiá que interpretará Obras de Albeniz e Turina (realização de Jorge Listopad); 22 e 45, Série de Aventuras — «O Barão» (1 parte) com Steve Forrester e Sue Lloyd (II parte do episódio será exibida no próximo dia 17); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Estrada perigosa

VILA VERDE, 2 — É alarmante a frequência de desastres verificados junto á ponte de Pedome, a umas escassas centenas de metros desta vila. Os automóveis despistam-se ali com uma facilidade inaudita, elevando-se já a 17 o numero dos acidentes ultimamente registados e que só por feliz acaso não têm ceifado vidas. Se o piso é notóriamente escorregadio, porque não colocar ali, ao menos, as respectivas placas indicativas?

*

Por uma camioneta de carga, ainda não identificada, foram destruídas as guardas da ponte que liga este concelho a Amares, numa extensão de 4 metros e meio, podendo dizer-se que só por muita sorte aquele veículo não se precipitou no rio Homem.

ALDA JUDITE AREZ MASCARENHAS VIEIRA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Jorge Salustiano de Mendonça Arez Mascarenhas, sua mulher Rosa Lameirão Arez Mascarenhas, e mais família, Maria Lameirão Arez de Mascarenhas Pombeiro e Francisco Augusto Lameirão Arez Mascarenhas, e sua família, participam que amanhã dia 3 pelas 11 horas, na Igreja de Santa Isabel, será rezada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como ás que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e que por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Vendo
Cons 4 3/4 % I. '10	—	—	550$00
Cons 3 % I. '10	600$00	—	600$00
Cons 3 1/2 % I. '10	—	—	730$00
Centenários 4 % '940	—	—	1.600$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Externo 1.ª série car	1.210$00	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.240$00
Externo, 3.ª série car.	—	1.300$00	1.302$00
Cout 3.ª série s/i	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$00
Gás. Elect 3 3/4 %	790$00	790$00	—
Gás. Elect 4 %	—	795$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	915$00	905$00	—
Gás. Elect 5 %	910$00	910$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	77$00	—
U. E. P 4 % 945	79$00	78$00	80$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 951	80$00	79$00	81$00
U. E. P 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	—	—	840$00
H. E. S. Estrela	800$00	—	805$00
C. P 4 1/2 %	970$00	970$00	975$00
Metropolitano	—	925$00	—
TAP	—	—	975$00
Sonefe	—	705$00	715$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	—	14.000$00	14.500$00
Lisboa & Açores	—	4.250$00	—
Portugal	3.150$00	3.140$00	3.160$00
Ultramarino	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Agricultura	1.050$00	1.040$00	1.060$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	7.000$00
Totta Alianço	—	4.500$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	505$00	505$00	508$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	695$00	690$00	700$00
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.450$00	450$00	470$00
Com. do Buzi	59$50	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomafi	—	520$00	600$00
Moçambique	50$00	49$00	52$00
Zambézia	—	38$50	39$00
Diamantes	1.223$00	220$00	233$00
[illegible]	—	391$00	410$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.100$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.120$00	1.110$00	1.140$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	425$00	422$00	428$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	1.000$00
Sacor	—	4.980$00	5.000$00
Soce	—	3.200$00	3.250$00
U. F. Azoto	1.155$00	1.150$00	1.153$00
Petroquímico	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	470$00	480$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.730$00
Gás e Electricidade	421$00	420$00	422$00
H. Alto Alentejo	210$00	209$00	211$00
H. E. Cávado	1.370$00	1.365$00	1.370$00
H. E. Douro	—	1.350$00	1.355$00
H. E. Serra	—	—	—
H. E. Zêzere	1.635$00	1.630$00	1.640$00
Nac de Electricidade	1.710$00	1.705$00	1.715$00
União Eléctrica Portuguesa	211$00	210$00	212$00
Termoeléctrica	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$90	122$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,1	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36, (845513)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Gelénica, R. das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201?-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Ruaito, Ld.ª**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661756)
GRAÇA — Progressiva, R. de Sta. Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olivais, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 6-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleiro, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Ponta Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420084).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel 224020).
ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); **Barrios** — P. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef. 43738

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O. S. S. 117 TERROR EM TOKIO — no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas ..
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sem «reservas».. a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

AVIS — Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
As 21.30
(M. 12 anos)
As mais famosas orquestras de jazz reunidas num filme repleto de óptima musica
JAZZ EM DIA DE VERÃO
com Louis Armstrong e Anita O'Day

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Barbara Rutting
— e —
Hansjorg Felny
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Ann-Margret a irresistível estrela num dos seus papéis mais excitantes e atrevidos, é
A GATA COM O CHICOTE
(KITTEN WITH A WHIP)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
CHARADA
O MONTA-CARGAS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
NA ITÁLIA É ASSIM
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

RISTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O GRANDE ATIRADOR
c/ Stewart Granger e Elke Sommer

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões

estúdio — Telef. 75 00 95
As 15.30 — 18.30 — 21.45
13.ª SEMANA
(M 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RESTIA DE AZUL

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
(M. 12 anos)
Um filme recheado de «pecadilhos» de «malandrices» de piadas direitinhas ás fraquezas e as forças de tantos ..
OS COMPLEXOS
com Nino Manfredi — Alberto Sordi

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(12 anos)
O EXPRESSO DO INFERNO
NICK CARTER DETECTIVE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAISO
c/ Gina Lollobrigida e Alec Guiness

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
Amanhã — Adultos 18.30 h.
UM LUGAR AO SOL
(de George Stevens)
com Elisabeth Taylor e Montgomery Clift
Dia 6: O Jogador Profissional (Ad.)

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Gerard Barray e Hildegarde Neff num poderoso e movimentado filme .
GIBRALTAR
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de Pierre Gaspar-Huit
(Franscope)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky» (12 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Kindar, o invulnerável» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Afasta-te querida» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 15: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Duelo ao sol» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A bruxa cigana» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O terceiro tiro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sylvia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Rasto de violência» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O assassino de Nice» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Aventuras de Fan-Fan la Tulipe» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O malandro encontador» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O beijo do Vampiro» (17 anos)
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Nunca digas sim» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).

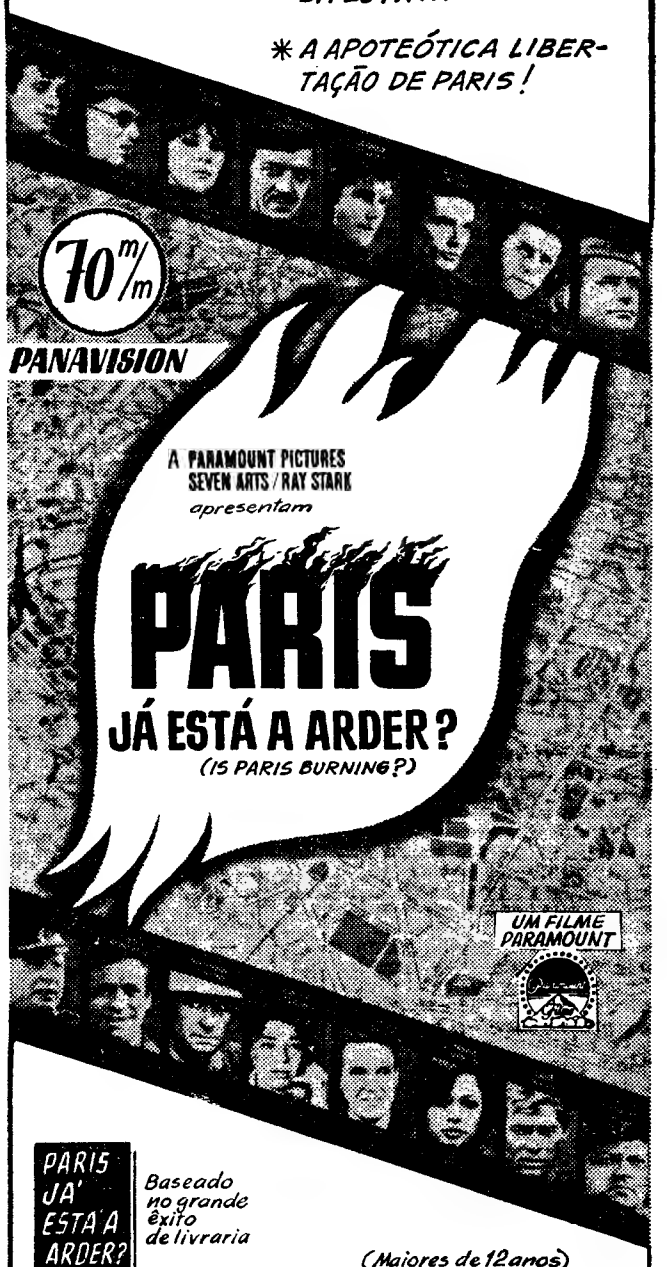
● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Nova York chama Super Dragão» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jovens maridos» (17 anos); LIDO — Às 21 e 30: «Jazz em dia de Verão» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A lei da guerra» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O 7.º Dia» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «O herói renegado» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bikinis ao sol» e «O comboio apitou três vezes» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A aranha branca» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Estacionamento proibido» (12 anos).

fatos confecções mobílias electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23

PRÉDIO
A MAIS DE 7 %
Bem situado, grande volume. Construção moderna em cimento armado, bons acabamentos. Composto de 18 inq. Boas div. por hab. Rendimento 126.640$00. Isento 6 anos. Preço 1.820 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

3ª SEMANA DE UM FILME PORTENTOSO!
UM TRIUNFO INCOMPARÁVEL!
DUAS SEMANAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO MAIOR CINEMA DE LISBOA!
* OS DIAS TERRÍVEIS DA LUTA...
* A APOTEÓTICA LIBERTAÇÃO DE PARIS!



PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
Baseado no grande êxito de livraria
(Maiores de 12 anos)
COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabét.)
JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON
KIRK DOUGLAS · GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND
ANTHONY PERKINS · SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK
MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES
Produção, PAUL GRAETZ · Realiz. RENÉ CLEMENT
Música de MAURICE JARRE
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA no IMPÉRIO

bom apetite

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

Restaurant CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira 19
Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

A SESSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

pôr a funcionar um Centro desta natureza, com garantia de colaboração dos Hospitais da Universidade e do grupo de estudos a que acabo de aludir, peço ao Ex.mo ministro da Saude e Assistência que remova os entraves que têm impedido a criação deste «Centro de Luta Antiveneno» em Coimbra; e, depois disso, promova a criação de outros Centros idênticos em Lisboa e Porto; que organize e ponha a funcionar a respectiva campanha de profilaxia e de educação sanitária e que faça publicar a indispensável legislação que a este assunto respeita».

Em defesa da Costa Nova

Ainda dentro do período «antes da ordem do dia», usou da palavra o deputado por Aveiro, sr. dr. Artur Alves Moreira, que declarou desejar fazer ouvir a voz, para chamar a atenção dos responsáveis pelos respectivos departamentos governamentais para uma situação «angustiante». Começou por declarar:

«A praia da Costa Nova, mercê da ultima invernia e das características que o mar apresenta nessa região costeira, está sèriamente ameaçada a um isolamento total e a uma diminuição gradual da sua área, como resultado do avanço constante das águas marítimas sobre o areal marginante, avanço que, sendo desde há muito tempo uma assustadora realidade, atingiu maior expressão com o galgar das dunas e da terra que separa o mar da ria, facto este mais uma vez verificado aquando dos temporais da ultima época invernosa e, ainda recentemente, anteontem, em que mais uma vez tal facto se constatou, embora com menores consequências, mas, mesmo assim, fazendo perigar a estabilidade de algumas casas, entre as quais um palheiro bem típico e histórico, de recheio valiosíssimo (pois mais parece um verdadeiro museu), que é pertença da família do grande tribuno aveirense que foi José Estêvão, e que é conservado religiosamente.

«Para além das desastrosas consequências a que tal situação poderá conduzir, são já bem evidentes os elevados prejuízos materiais de que foram vítimas as populações residentes, e que poderão atingir ainda maiores proporções se não forem tomadas medidas tendentes a evitar maior mal. A situação é, pois, de emergência, e já que em devido tempo não foram tomadas as medidas preventivas mais aconselháveis e que a circunstancia verificada impunha, encare-se, no momento que se vive, tal situação, como merecedora de intervenção imediata, e seja decidido encontrar, urgentemente, uma solução definitiva que venha a fazer desaparecer a ameaça que os factos constatados bem põem em evidência.

«Só assim se evitarão avultados prejuízos á linda praia do concelho de Ilhavo, que é ao mesmo tempo importante nucleo habitacional de pescadores e marinheiros, tão conhecida por nacionais e estrangeiros que a procuram, naturalmente atraídos pelas belezas que bem a caracterizam, a que não é estranha não só a sua invulgar situação entre a ria (com todos os seus atractivos) e o mar, mas também o tipismo dos seus palheiros de madeira, singularmente conservados, e que a tornam num verdadeiro pólo de atracção turística para além das possibilidades de veraneio e práticas desportivas.

«Haverá pois que não descurar em tempo a protecção da povoação ameaçada pela furia do mar com as obras que a circunstancia determine e segundo os indicativos técnicos necessários, obviando-se, assim, aos sérios inconvenientes apontados, e considerando-se momentoso o verdadeiro estado de alerta que a conjuntura bem patenteia.

«E esperamos qe não se repita uma outra situação bem idêntica, verificada também na área da ria de Aveiro, em S. Jacinto, em que quase se deixou destruir totalmente a estrada marginal entre o bico Muranzel e aquela povoação, ao longo do tempo, apesar dos chamamentos constantes para o acontecimento, e só muito mais tarde, perante facto consumado, se veio a proceder á adequada protecção marginal, aliás, que ainda se encontra bem longe de estar concluída!...»

As autoridades de Olhão procuram descobrir a rede de engajadores de emigrantes clandestinos

OLHÃO, 2 — As autoridades locais procuram descobrir alguns dos engajadores de emigrantes clandestinos, que, nos ultimos tempos, vêm desenvolvendo grande actividade, pois o «negócio» parece muito rendoso, uma vez que os elementos engajados pagam somas elevadas, na esperança de encontrarem em terras estranhas um futuro melhor.

Estes factos vêm prejudicando a economia local, pela falta manifesta de braços que se verifica, não só nas industrias e na construção civil, mas principalmente na agricultura.

Devido a isso, os salários dos operários, principalmente da construção, civil, têm subido substancialmente.

Por ordem superior, as referidas autoridades, procuram encontrar elementos que lhes permitam localizar a rede, ou as redes, de engajadores que há no Algarve, dirigindo a sua acção principalmente em referência aos que se dedicam ao engajamento de menores.

Ao que consta, há agentes de ligação em numerosas terras do Algarve.

Quanto á Ana Maria dos Santos, de 13 anos, parece encontrar-se ainda na localidade espanhola de Canelas, onde os irmãos Silvestres, que a levaram, têm, por sua vez, um outro irmão, pescador, a quem pediram trabalho, para se manterem uns tempos, a fim de, com meios próprios, conseguirem seguir para França.

Supõe-se que, pelo menos outra menor — possìvelmente mais algumas — foi levada para o estrangeiro, em circunstancias idênticas ás verificadas com a Ana Maria.

Este assunto continua despertando geral interesse na população.

Estranha e impressionante deformação

Foi a enterrar, depois de cumpridas as formalidades legais, uma criancinha que nascera morta, filha da sr.ª D. Alice Sousa Costa, de 27 anos, e do sr. Adélio da Costa, de 32, padeiro, residentes no Bairro Paulino, Casa n.º 1, na Rua Dr. Joaquim da Costa, 882, em Valbom (Gondomar).

A criança nascera com dois dentes já muito desenvolvidos e só com a face e concavidade da cabeça, que era toda oca.

Ardeu um prédio em que se encontravam dois menores que foram salvos

ÍLHAVO, 2 — Na casa de residência do agricultor sr. Carlos Perição Rangel, na Gafanha da Nazaré, deflagrou, esta noite, um violento incêndio, que causou prejuízos superiores a 40 contos.

O seu proprietário havia saído para Vagos, deixando em casa dois filhos menores, que foram salvos milagrosamente por um vizinho, antigo criado da casa.

Os bombeiros voluntários desta vila trabalharam intensamente durante quatro horas, mas não puderam evitar que o fogo destruisse grande parte da casa, por os seus serviços terem sido requisitados tarde.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Deconhecem-se ainda as causas do incêndio.

DUAS BATIDAS ÀS RAPOSAS

SÁTÃO, 2. — A Comissão Venatória concelhia organiza, no domingo, duas batidas aos lobos e raposas nesta região, uma de manhã e outra de tarde, a primeira em Sátão e a segunda no Espírito Santo.

O sorteio das portas farse-á nos referidos locais, com a presença de todos os caçadores.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Os concertos da série internacional

O quinto concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, incluindo na série internacional, promovida pela Câmara Municipal, será dirigido por Joly Braga Santos. Estava prevista a execução da «5.ª Sinfonia» desse maestro compositor mas, devido aos numerosos instrumentos que a respectiva partitura exige, será substituida pela «4.ª sinfonia», também da autoria de Joly Braga Santos.

O programa inclui o «Concerto n.º 2, em dó menor», de Raclimaninoff, que terá como solista o grande pianista brasileiro Arnaldo Estrela, que iniciou os seus estudos de piano sob a direcção de Teeran O concerto começa com a abertura de «Vésperas sicilianas», de Verdi.

A festa dos «Gaiatos do Padre Américo»

É esta noite que se realiza no Coliseu a anunciada festa dos Gaiatos do Padre Américo», espectáculo que, todos os anos, atrai enorme multidão de admiradores da obra da benemérita instituição e apreciadores das representações pelo afinado conjunto dos rapazes.

Conferências

O sr. O. K. L. Pearson, director de Estudos do Instituto Britânico, de Lisboa, faz hoje, ao fim da tarde, na Associação Luso-Britânica, uma conferência sobre «Epigramas e Cotações».

— Na Assembleia de Campanhã, a poetisa Ludovina Frias de Matos, faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Mulheres de calças».

— O sr. prof. Filipe de Paiva Leite Brandão faz na terça-feira, ás 21 e 30, na União de Grémios dos Comerciantes do Porto, uma conferência, subordinada ao tema: «Evolução de estruturas no caminho de ferro».

Concurso na Universidade

Encontram-se abertos concursos para o provimento dos cargos de professor extraordinário do 2.º grupo e de catedrático extraordinário do 2.º grupo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e o Ira» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 45: «De vento em popa»... (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: Espectáculo dos «Gaiatos do Padre Américo» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma réstea de azul» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Nada de zangas!» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Saul e David» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A revolta de um cobarde» e «A Máscara do Zorro» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O voo da Fénix» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos)
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Três Estarolas na Volta ao Mundo» (12 anos).
CINEMA SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Virginia City» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!».
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma réstea de azul» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Nada de zangas!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Saúl e David» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Jonny Reno» (12 anos).

...DE IMPOSSÍVEL IMITAÇÃO!

DROGAS MESQUITA — PORTO

Visita do embaixador do Brasil

É aqui esperado na segunda-feira, em visita oficial, durante três dias, o sr. dr. Carlos Sylvestre do Ouro Preto, embaixador do Brasil no nosso País.

No dia da sua chegada, o diplomata apresentará cumprimentos ás autoridades civis, militares e religiosas, seguindo-se, ás 18 horas, recepção a essas individualidades na residência do cônsul-geral. No dia seguinte, o programa inclui uma conferência de Imprensa, visitas diversas e um jantar, oferecido pelo chefe do distrito, em honra do embaixador brasileiro.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Depois da sua digressão pelos Estados Unidos, António Calvário, reaparece integrado no «Programa festival», no domingo, ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso, á frente de um elenco, que inclui o artista portuense António Bompastor, Rosa Maria e Rafaela.

— Na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho tomou posse do seu cargo de subdelegado daquele organismo, o sr. dr. Fernando Oliveira Maia dos Santos, que exercia idênticas funções na Covilhã. A posse foi-lhe conferida pelo delegado daquele instituto, sr. dr. Rebelo Cotta.

— A Câmara dos Solicitadores Judiciais, prestará depois de amanhã, homenagem ao decano dos seus componentes, sr. Augusto de Oliveira Barbosa, que atingiu o limite de idade. Ser-lhe-á entregue uma mensagem e falará em nome da classe o sr. Manuel Camanho, presidente da Câmara dos Solicitadores.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (7 4-0593) ✲ **BOAVISTA**, Rua do Boavista, 601 (T 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 208 ✲ **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-13-09) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697).

DOIS PAQUETES GÉMEOS DA FROTA ITALIANA EM VISITA AO TEJO

Entrou hoje no Tejo, e atracou pelas 14 e 30 á Estação Marítima da Rocha, o transatlantico italiano «Michelangelo», o qual procedente de Nova York está a realizar uma viagem de cruzeiro turístico pela Europa.

O paquete, um dos maiores da frota italiana, vem consignado á firma E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª e, em Lisboa, embarca quarenta e sete passageiros. A sua partida está marcada para as 20 horas, com rumo ao Mediterraneo.

Depois de amanhã é esperado no Tejo, outro grande paquete italiano, aliás navio gémeo deste—o «Raffaello» — procedente dos portos italianos e conduzindo igualmente excusionistas em viagem de regresso a Nova York.

Desastre a bordo de um barco espanhol diante da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Cerca das 18 horas de ontem, houve um acidente a bordo do barco espanhol de pesca «Esperança Santiago», que pairava ao largo do porto desta cidade. Ficou muito ferido o marítimo José Iglésias Couço, de 18 anos, de Pontevedra.

De bordo foram pedidos socorros á Capitania do porto, a qual enviou para o local onde se encontrava aquele barco uma lancha motorizada, que conduziu o ferido para terra.

O sinistrado deu entrada no hospital da Misericórdia e, por o seu estado ser grave, foi conduzido para Coimbra, onde ficou internado.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 1.ª categorias (três tabelas), jogos da fase final, a partir das 21 e 30, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de juniores (equipas)— F. C. do Porto-Galitos (B), Galitos (A)-Mocidade Invicta, Leixões-Alvinegro e C. D. U. P. (B)-C. D. U. P. (A). Jogos a partir das 21 e 45, nas salas dos primeiros

VOLEIBOL — Taça «bodas de prata» da A. V. do Porto-F. C. do Porto-Efacec, ás 21 e 30, no ginásio da Escola de Gaia.

DIVERSOS — Assembleia geral da Associação de Patinagem do Porto, ás 21 e 30, na sede

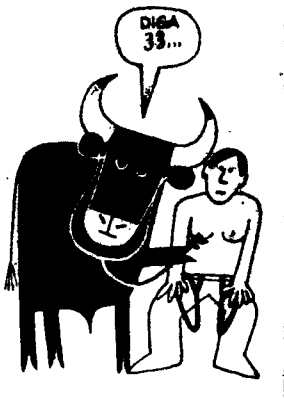
M/ 6 anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 5 DE MARÇO
ÀS 16 HORAS

GARRAIADA DOS FINALISTAS DA FACULDADE DE MEDICINA

UMA CONSULTA... DE GRAÇA (A PREÇOS BARATÍSSIMOS) E BOA DISPOSIÇÃO!



VENHAM VER-NOS QUE NÓS LHES TRATAREMOS DA SAÚDE!

A CAVÁ-LO...
JOSÉ L. SOMMER DE ANDRADE
FREDERICO CUNHA

DE SERINGA E BISTURI
CHITAS MARTINS (El Sardas)
J. MAXIMIANO (El Falinhas)
J. PISCO (El Mano)

DE COLETE DE FORÇAS
Os Grupos de Forcados «OS TRAUMATIZADOS» e as «ESFORÇADAS MÉDICAS» chefiados por José Vale e Teresa Paiva
E ainda os números:
NÚPCIAS «A LA VACHE» E O CORPO CALÍNICO DR. JÁ VAGO

Importante:
NÃO HAVERÁ BORLAS PARA OS FALSOS MÉDICOS...

Bilhetes à venda:
Nos Restauradores, 7
(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros
(Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 448
2-3-1967

SEGUNDO ENCONTRO COM O TRANSCENDENTE

PÁGINA INÉDITA DE

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

ERA domingo, depois do almoço, e o D. convidou-nos a dar uma volta no carro que acabava de comprar por tuta-e-meia em não sei que feira da ladra: um Hudson ou Studebaker aberto, enorme, com certeza veterano de guerras e aventuras. Saímos da pensão, embarcámos, o motor produziu uns gorgolejos de mau sestro, três ou quatro estampidos inquietantes, acompanhados de muita fumaça, e o carrão pôs-se em marcha na rua deserta. Poucos metros acima, parou como um asno teimoso, e não houve esforços que o fizessem tornar a andar O D., coitado, até consultou o Manual do Automobilista, cheio de desenhos mecânicos, diagramas e explicações, que era, havia um ano, o seu livro de cabeceira. Tencionava fazer-se «chauffer» de praça para ganhar o pão do exílio. O major, como sempre, riu-se dele: «Você, com essa leitura toda vai ficar um sábio em automóveis! Mas lá fazê-lo andar...»

Como a rua era de sentido único, não houve remédio senão apear-nos os quatro, meter ombros aos monstro, e tentar empurrá-lo ladeira acima: debalde. (Ele é que nos ia empurrando por ela abaixo). Depois de uma hora de escarcéu que provocou protestos dos moradores, foi preciso alugar uma parelha de robustos percherons para o tirar dali. Não o tornei a ver nem se falou mais dele. O major teve a inesperada gentileza de o não mencionar nas troças diárias ao ex-subordinado, que chupava o cachimbo filosòficamente, sem lhe dar ouvidos, á mesa da pensão ou no café, com o seu meio sorriso de bondade. Nunca nos disse quanto perdera na compra.

Continuou a estudar o Manual.

Semanas depois convidou-nos jovialmente para uma nova experiência. Desta vez era um Pontiac, do tipo «conduite intérieure» então novidade: bastante usado, mas em óptimas condições, um achado, e a marca era do melhor que se podia encontrar.

Tudo a descer, até ao Boulevard du Midi, onde se desenrolava então a Feira de Junho, o Pontiac portou-se como se não tivesse dez anos de uso. Impante de humilde orgulho, o D. fê-lo estacionar algures, e fomos dar um giro pela Feira, que estava impassável de gente. Como o major tinha de se levantar cedo no dia seguinte para atender á loja que ia abrir («Au Comptoir Portugais»), daí a menos de uma hora estávamos de volta ao carro, que ia agora mostrar do que era capaz. O motor arrancou sem dificuldade, silvou, zumbiu, ronronou suavemente, e o D. embraiou em primeira: «Eu não lhes dizia? É uma jóia!» O major ria-se: «Um ovo por um real! Oxalá não seja um pau por um olho!» — O D. carregou delicadamente no acelerador, o motor rugiu, a carroçaria estremeceu, retesou-se como um músculo obediente, trepidou, serenou, descontraiu-se, e ficou imóvel. O D. voltou á carga, de testa franzida, como se dissesse: Aqui há coisa. Meditou, coçou o nariz, inspecionou todos os mostradores e manipulou todos os botões do tablier, experimentou de novo a alumagem (o motor pegava como um anjo!), engrenou, desengrenou e tornou a engrenar, deu tapadinhas no acelerador, esperou — e nada. Tudo funcionava á maravilha. O carro estremecia, vibrava, zunia, parecia tentar erguer-se do solo; o motor, acelerado, rouquejou, uivou, tossiu, gemeu, suspirou, calou-se. Via-se perfeitamente que o Pontiac fazia esforços supremos para rodar, voar até sendo possível, mas em vão. Era um atleta acorrentado. Só lhe faltava falar. O D. tentou arrancar em segunda, em prise, em marcha-atrás, mas tudo o que conseguiu foram sacudidelas e roncos ameaçadores. Receoso de partir alguma peça, deixou por fim o motor ruflar em roda livre. Suava. Deixara apagar o cachimbo; coçava a cabeça, intrigado. O major fazia caçoada: «Meta-lhe a espora, homem!»

Todos demos então opiniões e fizemos sugestões em vários graus de ignorância automobilística. O D., que conhecia o seu Manual («Não me digam nada!»), redobrou de esforços, até que de repente, com o meu nariz sensível, eu exclamei: «Aqui cheira a queimado!» Com efeito, o carro, fechado, começava a encher-se de uma fumaça acre, que nos fez tossir. E o fumo vinha claramente de baixo, do

(Continua na página seguinte)

Ciências humanas e estruturalismo — I

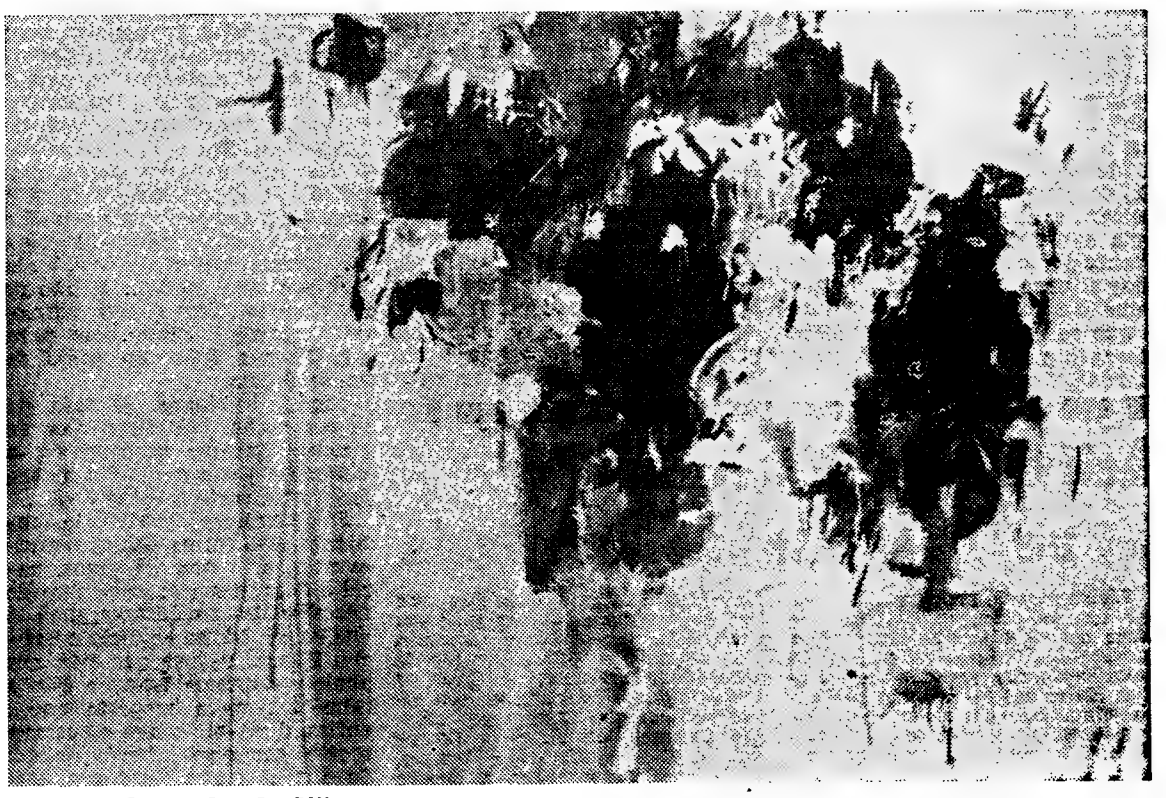
por EDUARDO PRADO COELHO

SEJA qual for a nossa posição teórica, não poderemos negar que o estruturalismo constitui o grande acontecimento da cultura actual. O público pressentiu-o, como amplamente o provam as vendas sensacionais dos livros de Lacan, de Althusser ou de Foucault. O que não quer dizer que se trate de um fenómeno de moda ou de publicidade bem organizada, como Sartre quase sugeriu. Pelo contrário, o estruturalismo impõe-se como *linguagem nova* e alastra progressivamente em direcção aos mais diversos domínios: da literatura á psicanálise, da linguística á etnologia.

Podemos hoje afirmar que existe uma dura polémica em torno do estruturalismo. Foi Foucault quem fulminantemente a lançou em entrevistas sucessivas a *Quinzaine Littéraire* e ao *Arts:* o humanismo está ultrapassado, a geração actual separou-se dos homens que a Resistência formou (Sartre, Merleau, Camus, etc.), o homem morreu. Mas a discussão iniciara-se muito antes. Em *La Vocation actuelle de la Sociologie*, Gurvitch analisava os trabalhos de Lévi-Strauss Numa obra póstuma, *Les cadres sociaux de la connaissance*, essa análise torna-se mais violenta. Entretanto, Lévi-Strauss respondera num capítulo de *Anthropologie structurale*. Na sua imensa e genial *Critique de la Raison Dialectique*, Sartre ocupa-se de Lévi-Strauss em páginas brilhantes e lucidíssimas. Lévi-Strauss rinoceronteou àquilo que considerou ser uma intromissão num domínio científico alheio e dedicou a Sartre um estudo sobre «histoire et dialectique», incluído em *La Pensée Sauvage*. Um discípulo de Sartre, Pierre Verstraeten publicou na Bélgica uma tese universitária intitulada *Critique de la Raison Structuraliste*. Também um jovem investigador, etnólogo e sociólogo, Lucien Sebag, escreveu, pouco antes da sua morte (um suicídio brutal por um desgosto de amor; seria este apenas um pretexto?), um longo confronto entre *Marxisme et structuralisme*, donde se podia já extrair um esboço de «filosofia estruturalista». Alguns chamaram-lhe «ideologia» (Robert Castel, na revista *Critique*).

A principal ofensiva surgiu com a publicação de *Les mots et les choses* (obra densíssima e apaixonante, escrita numa linguagem de uma invulgar qualidade estética), dos trabalhos notáveis e revolucionários de Althusser e da sua escola, e, por fim, com o

(Continua na 7.ª página



«Chantilly I», quadro de Júlio Pomar recentemente exposto em Paris — Foto Robert David
(Ver artigo de Mário Dionísio na página central)

HOMENAGEM A BERGSON

O Conselho de Ministros da França, considerando que o filósofo Henri Bergson tem direito, pela projecção universal da obra, a que a sua memória seja consagrada no Panteão Nacional, em Paris, determinou que fosse colocada uma placa evocativa do autor de «L'Évolution Créatrice» sob a cúpula central, onde outras figuras intelectuais de relevo têm sido homenageadas.

Henri Bergson morreu em 3 de Janeiro de 1941 e um «Grupo de Amigos» tem mantido, em França e no estrangeiro, a irradiação considerável da sua obra. Os restos mortais do pensador encontram-se, por sua vontade expressa, no cemitério provinciano de Garches.

Poema de Helena Lanari

Gosto de ouvir o português do Brasil
Onde as palavras recuperam sua substância total
Concretas como frutos nítidas como pássaros
Gosto de ouvir a palavra com suas sílabas todas
Sem perder sequer um quarto de vogal

Quando Helena Lanari dizia «o coqueiro»
o coqueiro ficava muito mais natural

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

SEC

(Continuação da página anterior)

chassis ou do motor! Alguma coisa estava a arder. O D. cortou precipitadamente o contacto. Alarmados, abrimos as portas e atirámo-nos para a rua, não fosse o bicho inflamar-se todo num ápice e reduzir-nos a cinzas, como um auto-de-fé.

Foi então que a cena se tornou comovedora. O D. tinha enterrado naquela compra as derradeiras economias de uma parcimoniosa existência de emigrado (jantava todas as noites uma tijela de pasta de fígado de vaca, com pão), algum empréstimo porventura. o carro nem de longe estava pago, nem estaria no seguro, e ele receou ver arder toda a sua esperança de futuro e ganha-pão. Tinha a esposa e os filhos na terra. Perdeu a cabeça: espavorido, trémulo e atarantado, pôs-se a andarejar em torno do carro, como se não ousasse afastar-se dele, e, supondo talvez que gritava, mas na verdade num murmúrio que só nós ouvíamos, desatou a repetir numa estranha mistura de francês e português: «Fogo! Feu! Socorro! Au secours! De l'eau! Um balde de água!» Ninguém ouviu, ninguém acudiu, ninguém deu pela cena, ali a dois passos do tumulto da Feira. Não me lembro de já ter visto alguém tão aflito nem tão desorientado diante do desastre como aquele bravo rapaz, sólido e calmo camponês que escolhera a carreira das armas, se batera algures pelas suas convicções, se expatriara para viver na mais rigorosa privação, e agora (como tudo indicava) na ruína total e na indigência. Senti-me consternado, impotente, chumbado ao pavimento. Olhei em redor, angustiado... (O carro fumegava.) Foi quando o dr. M., mais experiente, teve uma inspiração: «Você tinha o carro travado?»

O D. serenou de repente, parou, meteu a cabeça e depois um braço no interior da conduite, e soltou o travão de segurança. Demos um suspiro de alívio colectivo: Tinha-se esquecido de destravar o carro (coisas de principiante!) e naturalmente este recusara-se a andar. Os freios deviam estar em torresmos, mas não havia chamas, e depressa a fumaça e o fedor se dissiparam. O major ria-se: «Grande «chauffeur» que você me saiu! Eu é que não me torno a meter em carro seu!» Mas o D., descontraído e risonho (até voltara a acender a pipa!), não quis saber de histórias: «Para diante é que é o caminho! Baralhar e tornar a dar!» (Era o seu lema em tudo.) No dia seguinte é que se ia ver em quanto lhe ficara o susto. Pôs o motor em marcha, com prudência.

«Homem» — disse eu — «depois de uma destas, o melhor que a gente tem a fazer é ir comer qualquer coisa!» As fortes emoções, a mim, sempre me deram fome e sede, e o jantar da pensão russa era frugal. O major, que não estava para «camboias», despediu-se e foi para casa no bus. Deixámos o carro ali parcado, e, livres do desmancha-prazeres, voltámos á Feira, entrámos numa barraca, comemos salsichas de Frankfort com cerveja perle espumosa e gelada, e depois de reconfortados, cheios de optimismo, fomos ver coisas pela Feira. Demos trambolhões no tunel rolante e na casa oscilante (espécie de balouço com bancadas vis-à-vis, que criava a perfeita ilusão da culbute, porque a «paisagem» de aldeia acabava por dar uma reviravolta completa por cima das nossas cabeças, provocando susto e vómitos); andámos na montanha russa e nos automóveis eléctricos, visitámos a exposição das anomalias (só para adultos) com os seus horrorosos modelos de patologia e escatologia em cera. e depois de vermos a mulher-aranha, o homem sem corpo e o rato gigante (um pacífico roedor australiano do tamanho de um porco), encontrámo-nos, a hora já adiantada, diante de uma barraca de aspecto sórdido, com a pintura das lonas a cair em escamas, e um ar de abandono e pobreza inexcediveis.

Por cima da entrada havia um nome indestrinçável, Madame Qualquer-coisa, e ao lado da porta um letreiro apenas legível prometia: «Eu leio o pensamento. Respondo a perguntas mentais. 6 francos». (Menos do que o custo dum almoço na pensão de Boriss Petróvitch.) Encostada á ombreira, em frente da cortina, estava uma velha. Era o tipo das bruxas dos contos: suja, grisalha e desgrenhada, de nariz adunco a apontar o queixo, e mal encarada, fumava um cigarro forte e olhava-nos de esguelha. Com um pé cruzado sobre o outro, calçava botas de homem, de cano, desmedidamente grandes e esculhambadas. Não se via um freguês. Ficámos a admirar-lhe a ruína, e a ponderar se entrávamos ou não, para tirar vantagem dos seus anunciados poderes «sobrenaturais». «Se ela é capaz de ler o pensamento e prever o futuro, porque é que tem uma barraca tão miserável?» indaguei. E o D. explicou: «Só podem ver o futuro dos outros!» Nenhum de nós acreditava em patranhas, mas a curiosidade espicaçou-nos. Resolvemos experimentar. A mulher desencostou-se, cuspiu para o lado, esborrachou o cigarro contra a lona e guardou-o na dobra da orelha (para depois da «sessão», pensei).

Entrámos atrás dela num compartimento acanhado e vazio. À esquerda havia um cubículo oculto por uma cortina de serapilheira tão imunda como a da porta. Ao lado dela, em cima dum banco, via-se um prato de estanho. A velha indagou de mau-humor se íamos todos, e qual de nós era o primeiro. Durante um instante de hesitação empurrámo-nos uns aos outros — «Vá você!» «Não, você entra primeiro!» — até que o D., forte de coragem livre-pensadora, declarou: «Vou eu!» A velha apontou o prato: «Ponha aí seis francos». Ele obedeceu e seguiu-a ao interior do cubículo, alumiado por uma só lâmpada de 15 velas. A cortina caiu e ouvimos a velha dizer: «Olhe para os meus olhos e pense a pergunta. Só uma. Mas não diga nada, entendeu?» O D. declarou que sim. «Então pense». Seguiu-se um curto silêncio, depois a voz da bruxa ergueu-se, áspera de irritação: «Está doido? É doido! Nem pensar nisso. Nunca! Jamais de la vie! Mas que ideia a sua... Ande, vá-se embora». Arredou-se a cortina e vimos reaparecer o nosso amigo, algo pálido e vexado, tentando sorrir. Que pergunta teria ele feito, para ela o tratar assim? «Au suivant!» disse a velha.

O Dr. M. avançou com a decisão de quem vai tomar um purgante, pôs seis francos no prato e desapareceu atrás da cortina. Repetiram-se as instruções, e houve uma pausa mais demorada. (Pareceu-me que o D., dedilhando o cachimbo, evitava o meu olhar.) A resposta não tardou: «Descanse, que há-de lá chegar. Mas o senhor tem mau génio, é difícil, fala de mais, faz inimigos! Tem de ter paciência, transigir, agradar, aplacar os seus detractores. Mas há-de conseguir, tenha a certeza!» O Dr. M. reapareceu: vinha pálido, de maxilas apertadas, evidentemente impressionado.

A velha fez-me sinal (trabalhava depressa!), eu paguei o óbolo e entrei. Já tinha pensado a pergunta (não era tudo brincadeira?) e disparei-lha mentalmente. Vi-a transfigurar-se: o rosto mirrado e amargo desenrugou-se num sorriso enorme e sem dentes, os seus olhos garços postos nos meus brilharam de contentamento, e ela pousou-me a mão adunca num braço, com ternura e simpatia: «Mais oui! Com toda a certeza! Ela tem-lhe muito amor... Adora-o! Seja persistente, tenha audácia, e ela será sua não tarda... E hão-de se casar!» Tinha um sorriso quase juvenil. «Seja bom para ela. Faça-a feliz. Eu gosto de gente feliz!»

Fiquei intrigado. O raio da bruxa tinha ido direitinha ao assunto que me preocupava: a mulher a quem eu, havia meses, fazia uma corte assídua e vã...

Já ao ar livre, em silêncio, embaraçados com os nossos pensamentos, sem nos olharmos, parei e desatei a rir: «Nenhum de nós acredita em bruxas, mas lá que as há, há, como dizia o Sancho Pança. Parece que esta nos abalou. Sejamos francos. Ela a mim deu-me a resposta que... enfim, disse-me o que eu estava morto por ouvir. Vocês sabem do que se trata. *Será sua mulher*. E a vocês?»

O D., puxando fumaças do cachimbo, respondeu: «Bom, eu, como não tomo estas coisas a sério, perguntei-lhe se viria a ser algum dia ditador ou presidente da república! Ia-me batendo. Empurrou-me pela porta fora...»

Voltei-me para o Dr. M., que continuava carrancudo: «E você?» Ele disse: «Já sabe qual é a minha situação. Um simples assistente, um investigador! A oposição que me fazem... as intrigas, a má vontade... Este meu carácter que não me consente pactuar, aceitar imposições, hipocrisias... Enfim, o meu «mau génio», como ela disse! Perguntei-lhe se chegaria a ser professor efectivo da cadeira. Ouviram a resposta dela. Garante-me o futuro!»

Ficámos de novo a ruminar. A velha «vira» as nossas perguntas: mas acertaria nas respostas? O único que parecia satisfeito era o D., que recebera uma negativa peremptória e final (e não tinha cara de ditador?). A Feira estava deserta, passava da uma, apagavam-se as luminárias. Voltámos vagarosamente para o carro, que se pôs em marcha e nos levou a casa sem dificuldade (éramos vizinhos).

Já lá vão muitos anos. A profecia cumpriu-se quanto a mim: daí a meses eu estava unido á mulher dos meus encantos (ou desencantos). O Dr. M., de volta á pátria, foi nomeado professor auxiliar e, mais tarde, por concurso brilhante, professor catedrático da sua especialidade. Quanto ao D., conseguiu ser «chauffeur» de praça, como ambicionava, e ganhou modesta e honradamente a sua vida. Em noites de nostalgia eu ia procurá-lo á pracinha distante e solitária onde ele estacionava. (Figura num curto episódio da *Aventura Inquietante.)* Tornámos a encontrar-nos muito depois. Tenho por ele um profundo carinho. Como profetizou a bruxa, nunca chegou a ser ditador nem presidente.

New York, Fevereiro de 1967.

JOSÉ RODRIGUESE MIGUÉIS

Actividades Literárias na Imprensa da Província

Vários jornais provincianos, apesar das notórias dificuldades de vária ordem com que lutam, têm prosseguido um notável esforço de valorização das actividades literárias. Entre os que nos vão chegando e mais se destacam neste aspecto cumpre salientar o *Comércio do Funchal*, que na página «A Semana» inseria recentemente colaboração valiosa de L. M. Angélica sobre literatura e Vicente Jorge Silva sobre cinema; o progressivo *Jornal do Fundão*, brilhantemente dirigido por António Paulouro, que tem nas colaborações de Orlando Neves, Artur Portela Filho, Rolão Preto, José Vaz Pereira, etc., uma presença intelectual de constante interesse; *Flor do Tamega*, de Amarante, que consagrou há pouco uma página excelente a Teixeira de Pascoaes; *Mar Alto*, da Figueira da Foz, que tem na página de Artes e Letras cordenada por António Augusto Menano uma assídua expressão de actualidade literária; *A Voz de Moçambique*, destacada no seu nível gráfico, que inseriu em páginas recentes de Artes e Letras dois inéditos de Reinaldo Ferreira e outras colaborações valiosas; *Notícias da Amadora*, com a presença literária de autores como Antunes da Silva, Rui Rocha, Bargão Santos, etc.; *Notícias*, de Lourenço Marques, que nos fez chegar uma bela página de divulgação literária e artística, em que se destaca o artigo «O outro Ferreira de Castro», por Mário Fragoso — pseudónimo do crítico e ensaísta João Alves das Neves, residente no Brasil.

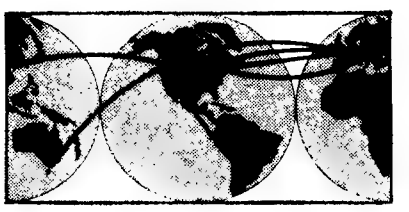
ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a CPA.

Os grandes DC 8s da CPA são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade CPA!

À 6.ª feira, voe Lisboa-Roma.
Hora de partida muito cómoda — 12.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu...



VENHA VOAR COM A CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telefs. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22

VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADA, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Poemas do meu tempo»
de J. Santos Stockler

Santos Stockler, que traz com frequência a este suplemento os seus testemunhos de poeta, acaba de publicar «Poemas do meu tempo», em que reúne uma colectânea larga das suas criações líricas recentes. Depois de «A viagem adiada», publicado em 1963, o autor representa neste novo livro de poesia uma diversidade temática que pode traduzir incerteza de direcções mas também a disponibilidade para renovados caminhos. No jogo das imagens, em especial, Santos Stockler não atingiu ainda a sobriedade e o equilíbrio que lhe permitam traduzir com claridade o sentimento ou as aspirações representadas. Mas há nos seus versos uma incontestável vibração humana que quer comunicar e uma fluência de linguagem que consegue vencer, muitas vezes, a redundância a vulgaridade e as deformações.

J. SANTOS STOCKLER

O prefácio de um leitor assinala neste livro de J. Santos Stockler a autenticidade da vocação e do gosto, a vibração que nasce do irresistível impulso interior, a sensibilidade que se ergue calorosa para as mais diversas vozes, formas, horizontes, de um largo mundo vivido ou adivinhado. E acrescenta: «Há no autor de «Poemas do meu tempo» a vontade intensa de poesia. E a vontade de poeta que se traduz em assídua criação é quanto lhe basta para que se realize como poeta — e como poeta se realize humanamente. A crítica, com as suas especiosas ou francas razões, com a sua inevitável subjectividade, dirá se é literáriamente melhor ou pior esta poesia de Santos Stockler. Ou não dirá coisa alguma. Mas a voz do poeta permanecerá, por muito estreito ou muito largo que seja o seu alcance, como a expressão de alguém que se representou inteiro nessa voz para quem quiser ouvi-la. É quanto basta ao autêntico poeta, caminhando como Maiakovski na sua «barca de amor» para um destino que não precisa de razões.»

O livro de Santos Stockler apresenta-se como edição do «Jornal do Oeste», com capa de Rocha de Sousa.

UM NOVO LIVRO DE EDUARDO CERQUEIRA SOBRE JOSÉ ESTÊVÃO

Em separata da revista *Aveiro e o seu Distrito*, publicou recentemente o escritor e jornalista aveirense Eduardo Cerqueira o estudo «José Estêvão e o seu fecundo aveirismo» — mais uma contribuição de carácter regional mas de largo interesse genérico para o conhecimento da personalidade e da acção do nobre paladino oitocentista. Eduardo Cerqueira evoca os esforços e lutas de José Estêvão, ao longo da sua agitada carreira política, para servir os interesses da sua terra natal, sem perder nunca de vista os interesses nacionais. A valorização de Aveiro no século XIX, pelas ligações ferroviárias, construção do porto, liceu, instalações de serviços públicos, etc., teve sempre no tribuno um defensor devotado. Assim o documenta o autor do presente estudo em páginas que se desdobram com calor de opinião e constante elegancia de forma.

Como escreve Eduardo Cerqueira, embora «apontados sem pormenores demasiados para uma notícia desta natureza, os factos referidos constituem prova sobeja de que José Estêvão não era apenas o mais distinto filho de Aveiro, mas também o mais prestante, e, assim, que o culto consagrado pelos seus patrícios á sua memória exemplar tem a mais plena e lídima justificação».

Seria de manifesto interesse que Eduardo Cerqueira reunisse em volume, algum dia, os estudos que tem consagrado á personalidade e á acção de José Estêvão, deixando assim uma fonte de estudo mais acesível aos estudiosos presentes e futuros do século XIX português.

«BROTÉRIA»

O numero de Fevereiro da revista «Brotéria» inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «Problemas actuais de mariologia», por J. A. de Alolama, S. J.; «A teoria da informação», por Salette Tavares; «Concílios de Braga», por Domingos Maurício; «Ideologia e não-ideologia», por Flávio Ribeiro; «Problemas no decreto das missões», por António da Silva; «Problemas de catolicismo na Holanda», por António Leite; «Perspectivas de 1967», por Vítor Regorige; «O Orçamento Geral do Estado», de Ricardo Silva; Vida literária, por João Maia e João Mendes; «O paleolítico de Coruche», por Afonso do Paço.

«Nós e a Criança»
de Ilse Losa
em segunda edição

Teve este livro de clarividente pedagogia e psicologia infantis, que a escritora e nossa antiga colaboradora publicou há anos, um acolhimento merecido de caloroso apreço na crítica que o apreciou. Aqui, no «Diário de Lisboa», escreveu-se que «Ilse Losa fez um livro real e penetrante; todos os seus exemplos são tirados da vida, que ela observa naturalmente; é, pois uma grande lição de experiência e de amor». E João José Cochofel assinalou na «Vértice», em referência de oportunidade: «Eis-nos perante um livro que, sobre ser util, é encantador — util pelas acertadíssimas vistas acerca da educação da criança; encantador porque, evitando a seca expressão didáctica, pratica uma viva prospecção no mundo infantil, que assim nos surge na espontaneidade, na frescura e na sedução da sua realidade imediata.»

O livro «Nós e a Criança», de Ilse Losa, foi agora publicado em 2.ª edição, corrigida e aumentada, pela *Porto Editora*. E, tal como a primeira, a sua finalidade é nítida, generosa e fecunda: a de «orientar os pais, divulgando, na medida do possível e em palavras simples, um certo numero de conhecimentos adquiridos através de estudos teóricos e práticos». O humanismo testemunhado por Ilse Losa na sua novelística e livros de viagem; a delicada intuição da alma infantil e dos seus interesses revelado nos livros para crianças que escreveu — tem neste guia de formação psicopedagógica, escrito em forma sedutora, mais uma expressão de verdadeira humanidade.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

JOSÉ ROSA DE ARAÚJO

Uma iniciativa meritória de cultura regionalista no «Notícias de Viana»

José Rosa de Araújo é um erudito vianense, devotado estudioso das coisas da sua terra, que faz evocar as gerações extintas de antigos investigadores da «petite histoire» provinciana — uma estirpe que quase desapareceu por completo na vida multitudinária do nosso tempo. «Rasto de Sombras» é um belo livro, saboroso e eloquente que José Rosa publicou em 1962 e merece ser continuado. O seu estudo sobre a igreja da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo é um sério e instrutivo trabalho. Pena é que o autor não tenha encontrado ainda os apoios que lhe permitissem consagrar-se exclusiva e desafogadamente a esse nobre labor cultural regionalista.

Entretanto, na sua vontade e capacidade incessantes de criar, José Rosa de Araújo iniciou há tempo no jornal «Notícias de Viana» a publicação de um suplemento intitulado «Serão» — página de arqueologia artística e etnografia, como o próprio autor a qualifica — em que vai divulgando as suas evocações de figuras e factos do passado vianense, notas de etnografia, heráldica, genealogia, história de famílias minhotas, relatos de costumes e tradições. Na sua modéstia, o suplemento «Serão» é a expressão viva de um trabalhador intelectual que deveria servir de exemplo á ressurreição dos velhos núcleos de eruditos e estudiosos provincianos, tão dignificantes da vida social e cultural do País.

Só cabe formular a José Rosa de Araújo o voto para que continue — e que a sua lição impressionante seja seguida em outras cidades e vilas do País, como centros ressurgidos de cultura regionalista.

«Guia do Leitor» n.º 2
da Portugália Editora

O segundo numero do «Guia do Leitor», agora distribuído pela *Portugália Editora*, oferece ao publico interessado, além de variada informação, matérias de leitura de evidenciado interesse. Destacam-se, entre estas, uma entrevista com o escritor inglês A. J. Cronin; a crónica «Encontro com Balzac», por Antónia de Sousa; um texto inédito de Ferreira de Castro intitulado «A natureza da minha obra»; um ensaio de António Ramos Rosa sobre a poesia de Eugénio de Andrade; entrevista com o livreiro Fernando Fernandes, etc.

O «Guia do Leitor» da *Portugália Editora* constitui, assim, uma revista literária de marcado interesse, sobretudo neste tempo de tão escassas publicações do género no nosso país.

Novas edições
de autores estrangeiros

«AUTOBIOGRAFIA PREMATURA»
de Ievtuchenco

A personalidade do poeta russo Ievtuchenko tem conquistado significativa irradiação, não só no seu país como no mundo ocidental. A editora *Publicações Dom Quixote*, trazendo ao público português, em tradução de António Neves Pedro, a famosa «Autobiografia», presta um serviço apreciável de elucidação e actualização que merece ser realçado. «A autobiografia de um poeta é a sua poesia», escreve Ievtuchenko na abertura do volume. Mas, além de poético, é um verdadeiro testemunho de vida, sua e alheia, a que se desdobra neste livrinho apaixonante, pondo em jogo temáticas fundamentais do nosso tempo. Capa de Lima de Freitas.

«JONAS OU O AMOR NUMA BALEIA»
de Pierre-Henri Cami

Em tradução de Liberto Cruz e com a colaboração gráfica de João Vieira publicou a editora *Afrodite* a colectânea de contos em forma teatral «Jonas ou o Amor numa Baleia», do humorista francês Cami. Com grande economia de linguagem, como se salienta na apresentação do volume, sábia condução da intriga e humor peculiar para cada figura delineada, o autor constrói histórias de fantasia transbordante que seduzem francamente os leitores. Se foge do real, por vezes, levando a visão humorística até ao absurdo, Cami não perde nunca o fio da ficção viva e humanamente expressiva.

Com «Jonas ou o Amor numa Baleia» inicia a editora *Afrodite* a sua Colecção de Autores Estrangeiros.

«O NOTÁRIO DOS NEGROS»
de Loys Masson

Romance poético e dramático, de cujo valor literário já se deu neste Suplemento a menção devida, «O Notário dos Negros», de Loys Masson, constitui expoente representativo de uma das correntes mais válidas da novelística contemporânea. A sugestão idealista do romance é de uma força singular que absorve a atenção e o interesse moral dos leitores.

A tradução é de Maria Manuela Moura e a edição integra-se na qualificada colecção Século XX de *Publicações Europa-América*.

«TEORIA E PRÁTICA DA PSICANÁLISE»
de Lawrence Kubie

Professor de Psiquiatria em Yale e membro do Instituto Psicanalítico de Nova York, o autor descreve em «Teoria e Prática da Psicanálise», o que significa a psicanálise, como se processa o tratamento psicanalítico, e qual é a atitude que devemos adoptar perante a perspectiva de uma «psicanálise». Assente em dados científicos objectivos, escrito com um propósito francamente divulgador, este livro de Lawrence S. Kubie é uma obra modelar que a editora *Livros do Brasil* apresenta na sua excelente colecção Enciclopédia LBL. A sua publicação em Portugal será, a mais de um título, da maior utilidade, não só pelo que respeita ao conhecimento do essencial da psicanálise por parte do público não-especializado, como também pelo que desse conhecimento virá resultar relativamente ás atitudes comuns quanto á psicanálise.

«Teoria e Prática da Psicanálise», n.º 35 da colecção Enciclopédia LBL, foi traduzido pelo dr. Ramiro da Fonseca e prefaciado pelo dr. Francisco Alvim. Capa muito elegante e sugestiva de Infante do Carmo.

ESCAPARATE

(De 18 a 25 de Fevereiro de 1967)

Autores portugueses

Título — «A Barca dos Sete Lemes».
Autor — Alves Redol.
Editora — Publicações Europa-América.
Numero de páginas — 428.
Preço — 60$00.

Título — «A Mensagem de Garrett».
Autor — Reis Brasil.
Deposit. — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 77.
Preço — 20$00.

Título — «Acaso».
Autor — José de Matta e Dias.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 25.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Três Vidas».
Autor — Máximo Gorki.
Tradutor — Pedro Bom.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Biblioteca Europa-América.
Numero de páginas — 333.
Preço — 60$00.

Título — «Romeu e Julieta».
Autor — Shakespeare.
Tradutor — Maria José Martins.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Prisma-4 — Série Teatro.
Numero de páginas — 214.
Preço — 25$00.

Título — «A Cooperação».
Autor — Georges Lasserre.
Tradutor — Carlos Humberto da Silva.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber — N.º 64.
Numero de páginas — 118.
Preço — 20$00.

Título — «Rommel no Dia D».
Autor — Friedrich Ruge.
Tradutor — Ricardo Tavares.
Editora — Aster.
Colecção — Ensaios e Documentos, 11.
Numero de páginas — 302.
Preço — 60$00.

Título — «O Credo».
Autor — Ronald Knox.
Tradutor — Maria Helena Bruno da Costa.
Editora — Aster.
Colecção — Éfeso.
Numero de páginas — 270.
Preço — 30$00.

Título — «O Cristianismo e o Homem Contemporaneo».
Autor — Jean Daujat.
Tradutor — António Portocarrero.
Editora — Tavares Martins.
Colecção — Filosofia e Religião.
Numero de páginas — 396.
Preço — 55$00.

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536288

ANOTAÇÕES

REENCONTRO COM POMAR

por MÁRIO DIONÍSIO

PARIS. Penultimo dia de 1966. Um café a dois passos da Place Vendôme, onde acabamos de ver telas suas, as expostas e as armazenadas. Pomar na Galerie Lacloche. Em Paris. Lançado. Pomar de novo á minha frente, numa mesa de café.

Há precisamente vinte e um anos (tinha ele 19 e eu mais 10 do que ele) escrevi na Seara Nova: «*O principio dum grande pintor?*»

Joguei. Ganhei. Mas ganhei contra o que depois temi, apesar do que escrevera no prefácio aos seus «XVI Desenhos», em 1948. Desenhador? Sem dúvida. Uma mão prodigiosa, que sempre soube gravar com precisão e leveza, expandir-se no arabesco, interromper-se no momento exactamente necessário. Mas pintor?

Mas pintor? Os saltos bruscos de clima e de influências (procuradas, consentidas), a cor pouco de dentro, *a volubilidade de processos davam muito que pensar. Durante anos acompanhei de perto o seu trabalho com a esperança que se sabe. Depois, de longe, reticente. Certos retratos, por exemplo, fizeram-me recear uma autodestruição iminente. O «ciclo do arroz» agradou a muita gente, mas não a mim. Era ainda o desenho que o salvava. Ou o prendia. A busca dum clima peninsular em termos de pintura alterara tudo. Mas disse que não, cá comigo á* Maria da Fonte. *Contemplei sem calor* Os Cegos de Madrid, *que eram, no entanto, bem pintura. Voluntária de mais, talvez. O mesmo ainda, quando em boa hora se pôs a interrogar Ucello. E só em 1961, com as quatro telas da II Exposição Gulbenkian, vi, enfim, que me enganara e que, enganando-me, ganhei. Numa entrelinha dum artigo de então devo ter revelado esta alegria.*

Muita coisa entretanto se passara, continuava, continua a passar-se. Neste encontro inesperado, que talvez ambos esperássemos, falámos muito ou quase nada. Pouco, para o meu gosto de falar. De mais talvez, para o dele. Não se fala de pintura sem se ter tudo á nossa volta, sobre nós. E não é preciso dizer muito para que velhas afinidades se reacendam, quando são autênticas, e encaminhem as palavras, nesta terra de ninguém que é um café de Paris.

Que pensa ele, por exemplo, do que pensava(mos) há quinze anos? «A posição de há 15 anos em Portugal foi fruto duma juventude solitaria, generosa, desintegrada dum contexto cultural». *Pois foi. Há 15 anos já eu sofria por dizê-lo em voz alta. Mas não é de fazer história que se trata. Falámos longamente, de cartas na mesa e com prazer, dum incêndio quase extinto que afinal se reacende doutro modo.* «Não tem sentido hoje uma oposição entre arte abstracta e arte figurativa». *Oiço isto, pensando na minha conferência de 57, que ele decerto não ouviu nem leu. Estamos afinal de acordo sobre quase tudo. O peso deste* quase *é que é difícil conhecê-lo bem. Ou já.*

Pomar, por exemplo, não aceita que a pintura actual atravesse uma crise. «Estamos caminhando para a simultaneidade de meios de expressão antagónicos. Uma tendência para uma só corrente contrariaria o que é necesário: a coexistência de tipos de experiências e de civilizações totalmente diferentes. Em pintura, a descoberta da América foi decisiva». *E é o que penso também, mas creio eu que doutro ângulo de visão. A «pop», de que sorri, que falhou em Paris, não o inquieta muito. E gosta de Rauschenberg. De Rauschenberg?* «Sim. É a integração da imagem num novo conceito plástico. Quando a arte abstracta se preocupa com não distinguir o céu da terra, ele, partindo dos elementos mais corriqueiros, imagens gastas, batidas, consegue conferir um valor plástico áquilo que os nossos olhos anteriormente não viam. Uma roda, um movimento, funcionam da mesma maneira que um azul cobalto. Uma refusão total do mecanismo da visão».

Não conseguiria ver, como Pomar, na Odalisca *de Rauschenberg um Bissière da última fase. Mas, como não sou crítico, não sorrio dessa aproximação, como ele calcula que os críticos fariam. Escuto apenas o artista, que se interrompe de súbito para dizer-me:* «Fui, sou, espero continuar a ser um pintor de figuras».

Escuto-o, lembrando as últimas telas acabadas, outras em execução, que vi há dois dias em sua casa. Que me agradaram muito. Sobretudo uma (Catch) *que se salvou duma série que destruiu.* «É o grande remédio em certos momentos», *explica ele. E é o que dá vontade de abraçar um homem, penso eu.*

O que essas telas dizem é a seriedade no trabalho, a recusa a explorar o êxito quando este se torna fácil, como estava talvez a começar a acontecer com as Corridas de Cavalos, *o amor do ofício, as hesitações fecundas dum verdadeiro pintor, que não hesita em confessar:* «Há qualquer coisa que não está ainda de acordo quando pinto e quando desenho. Gostaria de pintar com a mesma espontaneidade com que desenho». *Lucidez invejável. Serenidade. Certeza. Quais são hoje os seus «compagnons de route»?* «Nisso sou muito ambicioso: Altamira, Uccelo, Velázquez, Picasso, Bacon, Rauschenberg». *Picasso também? Com certeza?* «Picasso continua a ser um dos grandes homens da pintura. O mais jovem de todos».

E esta ambição explica tudo. O mais que haviamos de dizer. O mais que esperava ou voltei a esperar dele. Ou que sempre esperei.

O CATÁLOGO CÓMICO

Já não é novidade no nosso século a publicação de comentários humorísticos ás exposições de Belas-Artes. Os Salões anuais adquiriram foros de acontecimento publico, e o humor aparece sempre, como em tudo, no reflexo da observação ou da crítica. No entanto, as nossas revistas cómicas, foram muito mais circunspectas na crónica das exposições. Columbano, com seu irmão Rafael nos «Pontos nos ii», e A. Silva no «Charivari», deixaram boas páginas de reportagem séria no entremeio da chalaça política.

Columbano: «Que pena ter o hábito de roer as unhas! ...»

Em 1902 Francisco Valença edita um «Salão Cómico» com 8 páginas de caricaturas e legendas humorísticas a propósito dos quadros do Salão das Belas-Artes. Em 1914 reaparece com o «Catálogo Cómico», desta feita em parceria com Carlos Simões, que se encarrega de escrevinhar a abertura e sublinhar os desenhos do confrade com um «dito agudo e bicudo da sua graça». Editado no primeiro ano pela Papelaria Franco e nos restantes pela Papelaria Guedes, durou a publicação, julgamos nós, até 1918.

A darmos crédito a Carlos Simões, 30 000 pessoas passavam pelo certame. Exagerada ou não a estimativa, é um facto comprovante do interesse publico, esta edição em letra de forma de um catálogo humorístico, aos preços módicos de 10, 12 e 18 centavos em cada ano.

A «crítica humorística» apresenta-se na capa do folheto, na pessia de uma *pierrette* guisalheira, ora rapiocando com os autores, ora negaceando os artistas com uma pena de pavão ou um lagarto carnavalesco. São capas de gosto bordaliano, de que Valença acusa vernácula influência...

A «sisuda e ilustre Sociedade Nacional de Belas-Artes», aventa Simões que a Vénus de Milo do seu papel timbrado ceda o lugar ás Três Graças de que Valença apresenta um projecto com anatomias rubenslanas. E aos expositores, vejamos como os passa em revista a frase picante e o desenho burlesco do Catálogo:

Um auto-retrato de Abel Manta: «O diabo pintou a manta e o Manta pintou o diabo... que o carregue». Uma senhora de vestido rendado, de Carlos Reis: «Senhora de muito boas... rendas». Um nu de costas, de Bonvalot: «Susana escondida com o rabo de fora». Umas rochas na praia: «Pão de ló e torrão de Alicante, especialidade da acreditada confeitaria Falcão Trigoso». Columbano, num retrato de senhora com a mão encostada á boca e dois dedos dobrados: «Que pena ter o hábito de roer as unhas! Por causa disso já V. Ex.ª ficou sem dois dedos da mão direita». Uma velhota de

Capa do Catálogo Cómico Valença-Simões e a

Auto-retr

Malhoa: «
to na sop
lhe as s
de mantil
«Espanhol
dução inc
de Zuloag
nio Saude
donada
iam atirar
cortina de
Lacerda C
tejo fluvia
amento d
ictário p
medas no
são «cabe
e uns mil
do de Luc
teiro».

«O ris
mões), co
de copiar,
nos nós,
com riso.
graça cai
da a gen
Na rea
sim. Que
ça parece
Carlos Si
«Agora o
que a
será ser
E mais
idade da
Europa,
crítica sp
mete no a

POETAS PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Escritores portugueses dispersos no mundo fazem-nos chegar, uma vez por outra, o testemunho da sua presença, que não é apenas recordação de outras épocas, mas positiva e actual afirmação de vida, para além de tudo.

Sidónio Muralha, que foi uma das vozes poéticas mais válidas da geração do *Novo Cancioneiro*, envia-nos do Brasil, com «um abraço lusitanissimo», o poema «Quando São Paulo só tinha quatro milhões de habitantes», numa edição de grande originalidade gráfica, em que se inscrevem os nomes de Joaquim Guedes e Regina Dias de Aguiar. A vibração criadora do poeta está sempre desperta e intensa, sobre a distancia do tempo e do espaço, como neste poema, que é abertura do volume:

Teu gesto espraiou-se no espaço
em ondas circulares partiu
em ondas circulares e luminosas
teu gesto revigorado
foi de planeta em planeta
doce como se corresse
de pés descalços na espuma.

Se não ficar no arquivo do uni-
[verso
talvez um dia volte, talvez,
e algum homem se despoje da sua
[miopia
e o capte inteiro, nítido magnético,
e escreva o poema do teu gesto
sem saber que numa noite recuada
do ano de mil novecentos e sessen-
[ta e quatro
quando São Paulo só tinha quatro
[milhões de habitantes
eu vi o teu gesto imortal com meus
[olhos mortais

Vicente Campinas, que foi uma afirmação actuante e corajosa do Algarve, na inquietação e na esperança, faz-nos chegar de Paris o livro de poesia «Intranquilidade» — verdadeiramente «uma brasa viva» a evocar a constância de um homem na sua fé humana. Os versos curtos, incisivos, límpidos e fortes no sentimento que os desperta, de Vicente Campinas, têm neste poema final do livro o depoimento eloquente:

Se me acusarem de falso profeta
direi quem sou.
Não antes.
Não depois.
Ter o momento exacto pra saber
onde há pontes, riachos, luas, sóis,
só é tarefa para um ser profeta
que saiba o percorrido e a per-
[correr,
que o sol é um sòmente para todos
e que todos os homens são iguais.

Se me acusarem de falso profeta
direi quem sou:
— Um homem como os mais!

E, ainda, um éco de poeta ausente: «Fieldade», de António do Rio — livro que fala de fidelidade ao amor e á vida, sob um pseudónimo que é o de outro homem no mesmo homem: «Enquanto houver pessoas fiéis ao amor, a vida saberá ao mel da tranquilidade, e da paz e do amor». O lírico coabita com o combatente, como neste poema que acorda outra forma de esperança:

Amor:
Quando partirmos
acesos na aventura
da floresta sem fim
da esperança futura,
façamos por ir puros
como o pão para a boca
e a água para beber;
façamos por ir nus,
nus de erros e temores,
de ambições e remorsos,
simples, limpos, isentos
de mácula sem causa;
façamos por ir bons,
de alma lavada em sonhos,
acesos na ternura,
sem a sombra de mágoa,
que ensombre o coração.

Amor:
Quando partirmos
— que nada seja em vão!

Auto-retrato caricaturado de Abel Manta

Malhoa: «Encontrou um gafanhoto na sopa e o cão está a lamber-lhe as sardinhas». Uma mulher de mantilha de Eduardo Viana: «Espanhola de contrabando, tradução incorrecta e aumentada... de Zuloaga». Uma seara de António Saude: «Uma trincheira abandonada pelos «boches» quando iam atirar-se ao Verd... un. E uma cortina de árvores á beira-rio de Lacerda Carvalho: «Imponente cortejo fluvial organizado para o lançamento da primeira pedra de um viveiro para pescadinhas». Umas medas no campo, de Julio Ramos, são «cabeleiras de Vítor Manuel» e uns milhos espigados são Armando de Lucena «armando em foguetão».

«O riso (escreveu Carlos Simões), como o bocejo e a tinta de copiar, são comunicativos... Rimos nós, vós e eles. Foi tudo raso com riso. E foi assim que a nossa graça caiu nas boas graças de toda a gente».

Na realidade não foi bem assim. Que nem todos acharam graça parece mais certo. É o próprio Carlos Simões que se admira: «Agora o que nos causou surpresa [illegible] que artistas consagrados fossem á serra...».

E mais este beliscão á imparcialidade da crítica: «Neste canto da Europa, canto... do fado, onde a crítica que se preza em prosa só mete no ascensor da Glória os seus amigos, deixando os outros em terra, o «Catálogo Cómico» fazendo crítica a rir, faz a unica crítica séria que se publica nesta boa terra portuguesa...». — F. R.

Valença-Simões e a Crítica Humorística

Émile Zola
romancista e poeta do nosso tempo

O jornal «Le Monde» consagrou agora algumas páginas a Émile Zola e á sua actualidade no mundo contemporaneo. Em resposta aos que têm proclamado a extinção da sua mensagem literária e humanística, uma vaga surpreendente de interesse está lançada em França sobre a personalidade e a obra do escritor — e da França irradia para muitos outros países. A primeira e unica edição que existia das «Obras Completas» de Zola foi publicada em 1927 pelo genro, Maurice Le Blond, abrangendo cinquenta volumes, e encontra-se esgotada. Quase esgotadas, também, estão outras edições e colecções. Mas o Cercle du Livre Précieux, *de Paris, vai publicar um «Zola Complet», sob a direcção de Henri Mitterand que, desde a edição que organizou dos «Rougon-Macquart» para a* Pléiade, *é considerado um dos melhores especialistas da obra do escritor. A importancia abribuída ao acontecimento literário motivou alguns depoimentos oportunos de que se dá notícia a seguir.*

Um romancista e poeta do nosso tempo

O ano de 1967 anuncia-se como o Ano Émile Zola. As edições de bolso de muitos dos seus livros multiplicam-se, as traduções estrangeiras proliferam, um selo postal com a sua figura foi há pouco emitido, os estudos de críticos e ensaístas sobre a sua obra sucedem-se. Á primeira vista, nada justifica tal movimento. Não há nenhum aniversário a evocá-lo. Foi em 1952 que um numero especial de «Europe», fiel á cronologia, celebrou o cinquenterário da morte do escritor. Breves sondagens indicam, no entanto, que o publico de Zola está a renovar-se espectacularmente. E a sua obra não só conserva o ímpeto juvenil como anuncia as formas mais modernas da literatura. Céline proclamava que Zola era o seu mestre e o «nouveau roman» pode invocá-lo nas suas raizes, tal como a Flaubert.

Émile Zola, como assinala Marc Bernard, é o primeiro escritor que se debruça no mundo operário, levando o signo da vontade das massas laboriosas para além da sua época. Sem ser um doutrinário, e apenas por intuição, tocou ao vivo os grandes problemas económico-sociais. A obra de Zola sobreviveu aos críticos oficiais e não precisa, para se impor, de mais pretextos que o da sua própria força, muitas vezes matizada de infinitas delicadezes.

JEAN MARIE DUNOYER

Do «falhado» ao «homem de génio»

Um «falhado», dizia a *Revue Blanche* de Zola em 1890, quando o escritor acabava de publicar o 17.º volume dos «Rougon-Macquart», o romance «La Bête Humaine». E já então tinha publicado «Germinal», «Nana», «L'Assommoir». Brunetière a todo o momento reclamava para esta obra em marcha «uma barreira sanitária». Sarcey tapava a cara para não ser «salpicado por tanto sangue e pus». Barrès dedicava-lhe este discurso funebre: «Pode dizer-se que Zola morreu mais estupido do que quando nasceu». O «Journal» dos Goncourt reflecte um ódio invejoso e permanente. Daudet, o doce Daudet, falava do autor de «La Terre» como de um «remexedor de estrumeira» e Anatole acusava-o de ter erguido «uma montanha de imundície».

Tudo isso passou. E o que se evoca, actualmente, é a frase de Flaubert: «O bom Zola é um homem de génio». Se a sua obra tem tantos leitores é porque é humano, justamente humano e verdadeiro — e porque vê a verdade até ao fundo.

HENRI GUILLEMIN

Os «Rougon-Macquart» e a história

Zola depois de Balzac, Zola em face de Balzac. Um paralelo clássico, inevitável. O próprio Zola o desejou, sem deixar de reivindicar a sua originalidade: enquanto Balzac «contém um mundo nos seus livros», ele, Zola, criará «poucas personagens mas organizadas numa família, com os encadeamentos e as fatalidades da descendência. No decurso da construção da obra, apesar das árvores genealógicas sucessivas, a lei da hereditariedade degradou-se em estrutura visivelmente factícia, mantida apenas por fidelidade formal. No fim de contas, os «Rougon-Macquart», cuja riqueza faz estalar por todos os lados o quadro pré-fabricado, fazem resultar o mesmo problema da «Comédia Humana»: qual é a autenticidade desse mundo de ficção? Que probabilidades tem o historiador de encontrar nessa obra, como no mais humilde dos documentos com que trabalha, a marca do que existiu na realidade e a do que foi inventado?

Zola, decerto, não fazia história. Mas, se a história não é apenas recolha passiva de pormenores verdadeiros, se é também faculdade de penetração, de simpatia e de inteligência, o historiador não perderá o seu tempo em ler a obra de Zola.

GUY PALMADE

Actualidade de Zola

Não se põe a questão de redescobrir Zola. Nunca se deixou de o ler. E os pólos de interesse que nos solicitam hoje na sua obra, as pesquisas e descobertas recentes, longe de o prejudicar, só o beneficiam. Quase todos os escritores e críticos a quem pedi prefácios para livros de Zola aceitaram com alvoroço: Michel Butor, que prepara um estudo sobre a sua obra, Robert Abirached, Yves Berger, Bernard Dort, Gilles Deleuze. Não se trata, sem duvida, de fazer de Zola um romancista moderno. Há nele, muito fortemente, a marca dos seus grandes predecessores do século XIX, com o enredo muito construído, as personagens individualizadas, o processo dos encontros fortuitos, a dramatização dos factos. Mas a sua obra, sob muitos aspectos que não foram ainda bastantemente acentuados, tem um eco vivo e um prolongamento na nossa sensibilidade e no nosso pensamento.

JACQUELINE PIATIER

Zola num quadro de Manet

O «VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA»
—um trabalho exemplar do professor Rebelo Gonçalves

É uma longa e laboriosa carreira de investigador da língua portuguesa, sempre assinalada por uma probidade científica sem mácula e por uma devoção profissional de raros paralelos, a que tem de evocar-se perante este trabalho monumental do professor dr. F. Rebelo Gonçalves, «Vocabulário da Língua Portuguesa» agora publicado pela *Coimbra Editora*. Os estudos helenísticos e camonianos marcam a primeira fase da bibliografia de Rebelo Gonçalves; a «Filologia e Literatura», de 1937, e o «Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa», de 1947, assinalam outros passos fundamentais da carreira do investigador; e uma longa e nobre faina, não só como catedrático, ensinando, mas como autor, escrevendo e publicando, continuou a preencher o *curriculum* deste erudito de superior craveira que só em grandes figuras do passado encontra similar.

PROF. REBELO GONÇALVES

Em 1945, como participante na Conferência Ortográfica Luso-Brasileira, de que veio a ser relator da representação portuguesa, o prof. Rebelo Gonçalves empreendeu — sempre com a dignidade científica de todas as suas actividades — a recolha e o estudo de elementos para um actualizado e integral vocabulário da nossa língua. Do «Vocabulário Resumido», editado pela Imprensa Nacional em 1947, que foi um dos frutos iniciais da ingente faina, veio a nascer, depois de «ampliação pacientemente feita ao longo de muitos anos», ao cabo de «porfiadas e tantas vezes penosas lides ortográficas-lexicográficas», o definitivo «Vocabulário» que veio agora a publico em volume que largamente ultrapassa o milhar de páginas.

Pode agora dispor-se, finalmente, de um completo instrumento de fixação do léxico português na sua presente forma, em proporções muito mais vastas que as do «Vocabulário» de Gonçalves Viana, com interesse fundamental para todos os que quiserem escrever correcta e precisamente a nossa língua. Não se trata apenas, na verdade, de um vocabulário ortográfico, embora a ortografia oficial portuguesa, para a qual o autor

(Continua na ultima página)

Romance inédito
de Gehrart Hauptmann

A assinalar o vigésimo aniversário da morte do romancista e dramaturgo alemão Gehrart Hauptmann, que teve influência fundamental na evolução do teatro durante a primeira metade do nosso século, os herdeiros do escritor cederam para publicação um pequeno romance que há decénios estava guardado no Arquivo de Hauptmann. O conto, narrado como um diário, leva o título «Siri», e trata, em forma poética, da paixão de um homem idoso por uma adolescente ainda quase criança. Esse romance que mostra traços autobiográficos, tem por base as relações entre Gerhart Hauptmann e a actriz Ida Orloff, que então tinha 16 anos de idade.

ACABA DE SAIR
TERCEIRO MUNDO
de FRANCO NOGUEIRA
ÁTICA — R. Alexandre Herculano, 17-A
Telef. 5 2656

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1937 publicava:

«BELGRADO, 2 — Um rico lavrador, de apelido Vedra, de noventa e seis anos, casou com a décima oitava mulher.

Declarou a um jornalista que espera ainda casar com a vigésima. Só duas esposas nonagenárias morreram. Das outras divorciou-se.»

● Colmeias humanas

Há na Alemanha Ocidental 1349 comunidades com a designação de «cidades», das quais 800 contam mais de 5000 habitantes. Há 40 dessas «colmeias humanas» com menos de mil.

Das 24 500 comunidades independentes, 11 200 têm menos de 500 e há 790 com menos de cem habitantes. Nas comunidades com menos de 500 almas vivem, ao todo, 3,1 milhões de habitantes.

★

● Letreiros luminosos que duram quinze anos

A industria britanica está a produzir letreiros luminosos que não necessitam de energia eléctrica e cuja duração é superior a 15 anos. O segredo de tão prolongada luminosidade consiste num tubo de cristal com que se formam os caracteres, revestido, no interior, por uma capa de fósforo e cheio de gás tríteo (gás luminoso que consiste num isótopo de hidrogénio).

As partículas beta de baixa energia ou electrões do tipo tríteo bombardeiam o fósforo que emite uma luz fulgurante e característica.

★

● Um fotógrafo extraordinário

Já distinguido, em tempo, como o Fotógrafo do Ano, *nos Estados Unidos da América do Norte, o sueco Leunart Nilsson, autor da famosa série de fotografias sobre o «Drama da vida antes do nascimento» recebeu agora nova distinção.*

A revista «Life», ao comemorar o seu 30.º aniversário, publicou uma edição dedicada á arte de Nilsson, incluindo na capa uma foto sensacional mostrando o olho humano em extremo «close-up». Essa fotografia e as cores aplicadas pelo artista foram consideradas como «completamente unicas».

★

● Os enigmas de Marte

Cientistas de vários países estudam, em colaboração, os fenómenos observados no enigmático planeta Marte e que poderão confirmar a teoria do astrónomo russo prof. Vsevlod Charonov, da Universidade de Leninegrado e autoridade de renome quanto aos problemas marcianos.

Na opinião do cientista russo, as manchas amarelas observadas em Marte são nuvens de poeira, provenientes da desagregação da superfície rochosa do planeta onde falta completamente a água. O prof. Charonov pensa que a superfície de Marte é composta, em grande parte, por hematite mineral de cor vermelho-alaranjada.

SEM PALAVRAS...

ANEDOTAS

■ **— Com que então de óculos!**

— É verdade. Já tive um sarilho por causa da minha miopia... Encontrei uma pequena e...

— Era feia e tu julgaste-a bonita, não?

— Pior do que isso: era a minha mulher.

■ Batem á porta.

— Quem é?

— Não nos quer dar nada que ajude a construir uma casa de repouso para os velhinhos...?

— Evidentemente que sim — diz quem vem á porta — Levem a minha avózinha ..

■ **Era tão má aquela actriz! Disse-lhe o realizador:**

— Olha que tu estás a interpretar dois filmes ao mesmo tempo...

— Dois filmes...?

— Sim: o primeiro e o ultimo.

■ O amigo dos animais ficou tão indignado quando a viu bater desalmadamente no gato que não resistiu e deu uma sova na mulher.

— Não vês que o malandro comeu o nosso canário? — protestou ela, cheia de lágrimas e de revolta.

O amigo dos animais rectificou rápidamente a sua atitude, transferindo a sova para o gato.

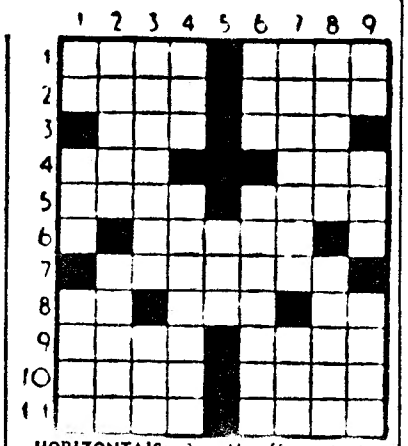
■ **O amigo dos animais concordou com o companheiro:**

— O coelho á caçador está, de facto, muito saboroso!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4388



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Cântaro. 2 — Xaile das mulheres índios e parses. Passados 3 — Negativa. Prefixo que designa ar. 4 — Dádiva. Mil quinhentos e cinco em romano. 5 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Fechei as asas para descer mais depressa. 6 — Preparar nas devidas proporções uma mistura qualquer. 7 — Mastigaram e engoliram. 8 — Tempo do verbo haver. Gosta muito de. Prefixo que designa afastamento. 9 — Içar. Género de mamíferos roedores da América austral que compreende uma única espécie também chamada lebre-das-pampas. 10 — Costurei. Dar pios. 11 — Uma das partes do mundo. Rezou.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Claridade. Antigo tributo das comunidades indianas. 2 — Manchas na pele. Calosidades. 3 — Guarnecido de arames. Empunhei. 4 — Curso de água natural e abundante. Arraial. 5 — Preposição. 6 — Piedosa. Doença infecciosa, imunizante, epidémica e contagiosa, caracterizada por erupção cutânea. 7 — Vila e concelho do distrito de Beja. Oásis. 8 — Perto da noite. Serra de Portugal. 9 — Pertences. Caminho. Nome com que os negros feiticistas da Baía, Brasil, designam S. Jerónimo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4387

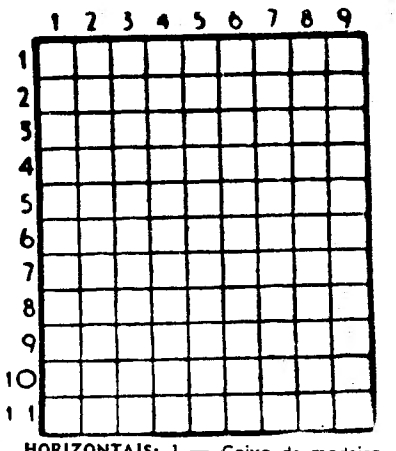
HORIZONTAIS: 1 — Raspa. Apa. 2 — Elei. Caim. 3 — Cajado. Ro. 4 — Agá. Inçar. 5 — Má. Caso. O. 6 — Tabu. As. 7 — Ita. AMIGO. 8 — Sela. Ovo. 9 — Má. Are. 10 — DA. Al. 11 — ALDEIA.

VERTICAIS: 1 — Recamais. Ia. 2 — Alaga. TEU. 3 — SEJA. Tal. Id. 4 — P-a. Cá. Am. 5 — Diaba. Adi. 6 — Consumo. Aa. 7 — Aa. Co. Ivã. 8 — Pira. Agora. 9 — Amoroso. Ela.

(Provérbio: O AMIGO DA ALDEIA TEU SEJA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8233



HORIZONTAIS: 1 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Agora. Víscera dupla. 3 — Danço o samba. 4 — Costurei. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 5 — Prender. Copo. 7 — Viração. Símbolo químico do rubídio. 8 — Mulher que faz serviço em botequins. 9 — Guarnecesses de arames. 10 — Possuir Partido. 11 — Gostas muito de. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Género de insectos dípteros. Respeita. 2 — Atmosfera. Base aérea portuguesa. Lavrem 3 — Capital do Tibete, á beira do Quixu. Gostará muito de 4 — Encolerizaram. 5 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Penafiel 6 — Derrotares. 7 — Demonstração. Jogo a bisca. 8 — Segundo. Mau cheiro. Espécie de rã. 9 — Afia. Emparelhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8232

HORIZONTAIS: 1 — Bota. Apar. 2 — Erra. Dama. 3 — Cortina. 4 — Gap. Tri. 5 — Asir. Cear. 6 — Co. Or. 7 — Pôs. Sal. 8 — Sa. Mós. As 9 — Inra. Asso. 10 — Erin. Coca. 11 — Mamo. Orar.

VERTICAIS: 1 — Be. Gás. Siem. 2 — Orças. Parra. 3 — Trópico. Rim. 4 — Aar. Rosmano. 5 — Tó. 6 — Adi. Cossaco. 7 — Pontera. Sor. 8 — Amara. Lasca. 9 — Rã. Ira. Soar.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

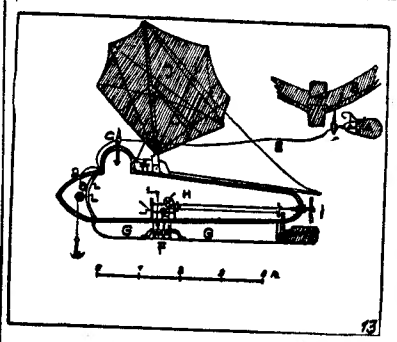
VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FACTOS REAIS — OS INVENTOS DE ROBERT FULTON



13 — *Napoleão. Talvez Napoleão preste alguma atenção aos projectos de Fulton... Verdade: são concedidos meios a Fulton para que leve a bom termo os seus inventos e experiências. Em 1800, Fulton constroi o primeiro submarino. Baptiza-o com o nome de «Nautilus». Veja-se o esquema acima: o torpedo «A» é apontado ao casco inimigo «B». O torpedo é disparado, no interior «C», pelo mecanismo «D». As bombas de água «F» fazem com que o submarino desça ou suba. Homens «H» manobram a hélice «I». Uma vela «Y» destina-se á navegação á superfície...*

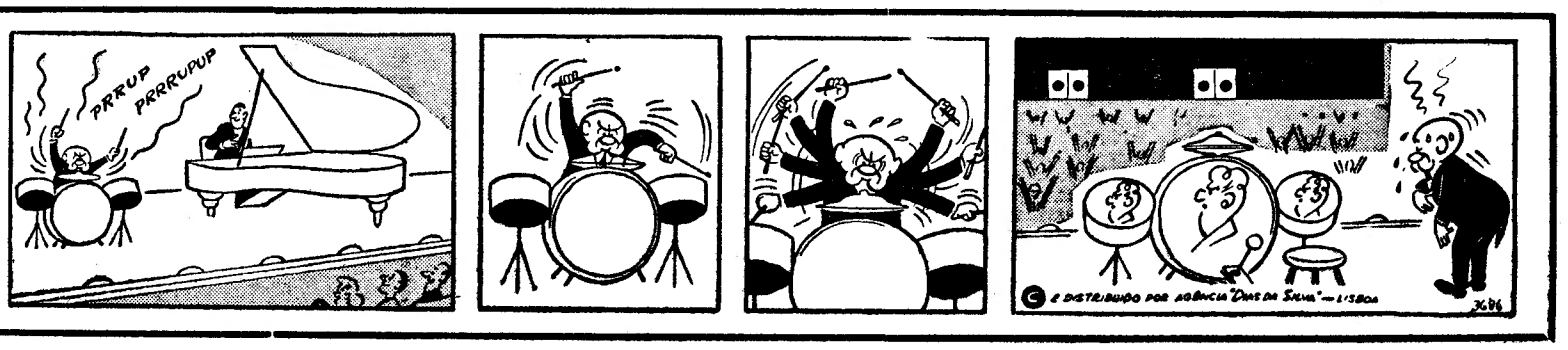
14 — *Que sonho para Bonaparte! Bastariam alguns barcos desse tipo para aterrorizar toda a Armada britanica. O «Nautilus» é dado por terminado em 1801. Pode levar a bordo cinco homens. Fulton experimenta o submarino com sucesso: desce a oitenta metros e mantém-se sob a água vinte minutos, tempo durante o qual percorre uma grande distancia... A deslocação é possível. Em 17 de Agosto, nova descida: o submarino percorre cinco léguas em quatro horas. Disparam-se os primeiros torpedos... A grande aventura (destruição da Armada britanica) talvez possa ser tentada...*

15 — *Tenta-se uma experiência em Brest. A «cobaia» é um velho barco, que se mantém ao largo... Fulton embarca com os seus homens no «Nautilus». O submarino desce e afasta-se... Vão ser disparados torpedos. A explosão não matará a tripulação do submarino...? A angustia corta a respiração a todos quantos assistem á experiência. Longos minutos passam... Que irá acontecer? O barco-alvo balouça-se, ao longe, indiferente. Grande explosão, de subito, abala todo o porto. O barco — um veleiro — é atirado ao ar e feito em mil pedaços. Teriam morrido Fulton e os companheiros? Só minutos depois é que o «Nautilus» aparece... «Hurrah!» — é o grito que sai do peito da multidão. Fulton tinha triunfado. Disparara o primeiro torpedo. Acabara de nascer uma arma terrível. «A Inglaterra que tremesse» — pensava Napoleão.*

16 — *A notícia correu toda a Europa. Fulton é admirado. A Inglaterra, na verdade, treme... Tenta entrar em contacto com o inventor americano. Que viesse para Londres... Mas Napoleão não permitirá que Fulton deixe Paris. Manda-o, isso sim, a bordo do submarino, e na companhia dos seus homens, ao encontro dos navios ingleses...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



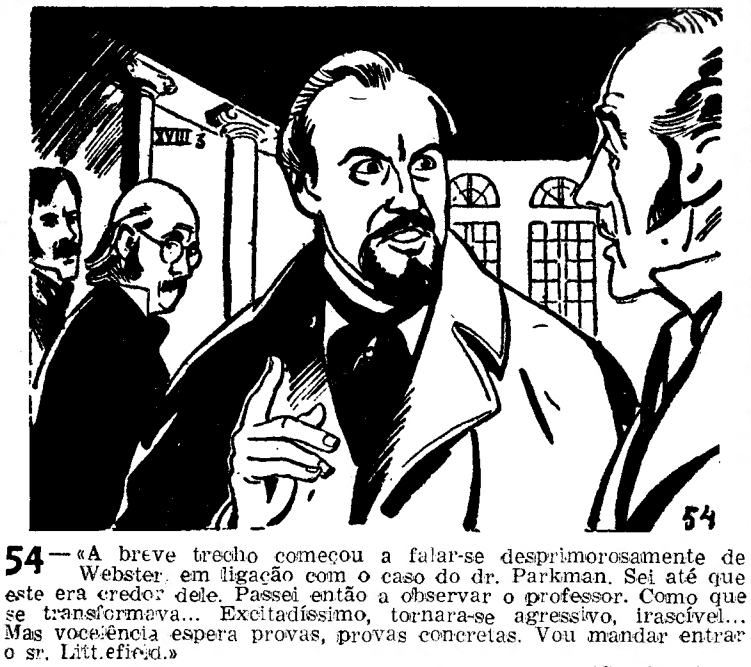
O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Fins de Novembro de 1851. o dr. Parkman, desapareceu. O chefe da Polícia, sob cujas ordens decorre o inquérito, suspeita de um colega do desaparecido, o prof. Webster, que devia áquele uma conta calada. Entretanto, o reitor da Universidade, prof. Binfield, manda chamar o chefe da Polícia a casa, durante a noite, e comunica-lhe que está na posse de elementos probatórios da culpabilidade de Webster.

52 — O reitor olha de frente o oficial, que se calou. Um simulacro de sorriso aflora-lhe aos lábios. Não, Binfield não pretende fazer efeito. Não é um homem de teatro, ignora as regras mais elementares da comédia. Foi direito ao fim porque prefere o essencial ao acessório. Mas vê agora que as suas palavras não terão deixado de surpreender o interlocutor... Correcto, faz um esforço para voltar ás origens do caso. «Quando soube — como toda a gente — do estranho desaparecimento do dr. Parkman, diz, «fiquei aterrado.» O dr. Parkman é... ou era... uma instituição dentro de outra instituição. Conheço-o melhor que ninguém, sou o responsável máximo desta Faculdade que ele criou e pela qual continuou sempre a interessar-se. Dava-me bem com ele. Não no plano afectivo... Aqui na casa só o prof. Webster fincou pé na intimidade do dr. Parkman. Nessa medida, quando a opinião publica começou a falar de crime, era a ultima pessoa de quem eu poderia suspeitar. Mas passaram os dias... O corpo não aparece...»

53 — «Quero crer, senhor reitor, que não liga com o feitio do prof. Webster...» «Está a laborar num erro. E num exagero. Webster é um professor talentoso, um espírito notável, ecléctico, aberto a todas as formas da arte, cuja capacidade profissional me não atrevo (ninguém se atreve) a pôr em duvida. De qualquer modo, sempre partilhei, com os restantes membros desta pequena comunidade científica, de uma certa... de uma certa falta de paciência... Webster exasperava-nos, percebe? Soberbo, pinga-amor... Dispersava-se com minhentas coisas... Havia por isso quem considerasse um «amador». Desculpará todos estas pormenores, mas o facto é que se estabelecera na Faculdade uma corrente antagonística... um grupo anti-Webster... Invejado, adulado, o professor alimentava os argumentos dos opositores.»



54 — «A breve trecho começou a falar-se desprimorosamente de Webster em ligação com o caso do dr. Parkman. Sei até que este era credor dele. Passei então a observar o professor. Como que se transformava... Excitadíssimo, tornara-se agressivo, irascível... Mas vocelência espera provas, provas concretas. Vou mandar entrar o sr. Litt.efield.»

(Continua)

Ciências humanas e estruturalismo

(Continuação da 1.ª página)

lançamento de um volume cerrado e asfixiante de cerca de 900 páginas, os *Écrits* de Jacques Lacan, psicanalista quase maldito. Ao mesmo tempo, Picard procurava desmascarar a «nova crítica». A resposta de Barthes, sóbria, elegante e inteligente *(Critique et Vérité)* demoliu pùblicamente o adversário. Eclodiu assim a questão da «nova crítica» (fundamentalmente estruturalista), que viria, em parte, suscitar o aparecimento de dois livros muito ricos e sugestivos: *Pourquoi la nouvelle critique?*, de Serge Doubrovsky, que representa o ângulo existencialista, e *Pour une théorie de la production littéraire*, de Pierre Macherey, que se situa numa perspectiva marxista. Simultâneamente, Barthes e a sua equipa publicavam dois números de revista *Communications* sobre semiologia (moda, publicidade, etc.) e sobre a estrutura do conto. Nas páginas de *Tel Quel*, Philippe Sollers, Jacques Derrida, Jean-Pierre Faye e outros procuravam aplicar o estruturalismo linguístico e psicanalítico ao campo da literatura. Também *La Nouvelle Critique* tentava actualizar-se, organizando um número muito interessante dedicado a Sartre. Em números anteriores, já Louis Althusser dera um lugar privilegiado ao nome de Lacan. Na revista *L'Arc*, Bernard Pingaud, amigo de Sartre e membro da redacção de *Temps Modernes*, preparava um número especial dedicado ao autor de *L'être et le Néant*, contando sobretudo com a colaboração da filosofia mais jovem. Em entrevistas ao jornal *Le Figaro Littéraire*, Lacan expunha com uma clareza que lhe não é habitual as suas teses capitais e atacava Sartre pela sua incompreensão da realidade do inconsciente: eu leio Sartre, mas Sartre não me lê, era, em resumo, a acusação do famoso psicanalista. *Temps Modernes* não ficava em silêncio, e Jean Pouillon encabeçava um número dedicado ao estruturalismo.

Ao mesmo tempo, Simone de Beauvoir enxertava apressadamente o seu último romance, *Les belles images*, para poder satirizar a mentalidade tecnocrática que com o estruturalismo se propagaria. Uma nova publicação, *L'homme et la société* incluia no seu sumário um artigo agressivo de Lefebvre contra o «novo eleatismo» de Lévi-Strauss e Foucault, e Jean Duvignaud reivindicava para a sociologia a qualificação de humanista, opondo-se, em nota da última hora, ás teses de *Les mots et les choses*.

O leitor poderá depreender desta longa enumeração a efervescência que o estruturalismo veio provocar. Uma leitura superficial da literatura de todo o mundo (seja ela italiana ou brasileira, alemã ou cubana) mostra-nos que existe uma efectiva irradiação do movimento.

O principal eixo da discussão situa-se numa oposição entre estruturalismo e existencialismo. O estruturalismo não possui ainda uma unidade e muitas são as divergências entre os seus defensores. Mas há nele incontestávelmente *um tom*. Quanto ao existencialismo, concentra em si a posição humanista (porque o Sartre de *La Nusée* veio a escrever *L'existentialisme est un humanisme*, o seu pior texto...) e a posição historicista (com ressonâncias de Feuerbach, Politzer e Gramsci). Este existencialismo é, evidentemente, o de Sartre e dos seus continuadores (Jeanson, Gorz, etc.), ou o de Merleau (que, sobretudo em *Le visible et l'invisible* se aproxima vertiginosamente dum estruturalismo não conceptualizado), e nunca o de Jaspers ou o de essa prosa viscosa e enxaropada de Gabriel Marcel No conflito existencialismo-estruturalismo, de um lado defende-se a existência, a história, a consciência, a totalização, o sujeito; do outro surgem-nos as estruturas, os códigos, os sistemas, a presença opaca do insconsciente. A conciliação é impossível: há apenas aproximações. O que é curioso observar é que tanto uma posição teórica como a outra se apresentam como modalidades de materialismo e de racionalismo, ambas se opondo ao espiritualismo e ao intuicionismo.

É em torno deste conflito que todas as discussões actuais se situam. Nas suas margens, e diluindo-se na penumbra da ideologia e da estratégia, tece-se um outro diálogo, quase sonâmbulo, entre o marxismo revisionista de Garaudy e um pensamento católico predominantemente inspirado em Mounier e em Teilhard (mas Teilhard soçobra, alvejado de todas as bandas, e ainda pelo Maritain de *Le paysan de la Garonne*). No entanto, este segundo campo de discussões não chega a atingir efectivamente o domínio do saber.

Todas estas controvérsias têm por horizonte uma questão maior: qual o destino da filosofia no nosso tempo? É a interrogação de Heidegger. Excepto os profissionais da filosofia (que precisam de ganhar a sua vida com aulas e teses compactas) e aqueles que vivem encandeados pelo fetichismo da Cultura (com maiúscula), já hoje não há ninguém para quem o problema se não ponha — com uma urgência opressiva e angustiante. A condição da filosofia é de metamorfose: qual o discurso novo que no seu desaparecimento se anuncia?

Ora, o estruturalismo não é uma filosofia, não se apresenta como sistema, não se utiliza das categorias tradicionais. É, sobretudo, um método, uma orientação, uma actividade. E é uma forma estruturalista que assume a nova ciência que fica como resíduo de todo o trabalho da filosofia que veio culminar em Hegel: uma teoria da produção de conhecimentos.

A verdade é que o estruturalismo veio dar um rigor muito maior ás diversas ciências humanas. E, se pensarmos com Heidegger que, em nossos dias, «a filosofia se torna a ciência do homem, ciência de tudo o que, para o homem, se pode tornar objecto da sua própria técnica, por meio da qual ele se instala no mundo» («La fin de la philosophie et la tâche de la pensée», *Kierkegaard vivant*, Col. Idées, p. 178), e que tudo se realiza «por uma exploração científica de todos os sectores do ente», verificaremos que o estruturalismo nos aparece como um anel, e não dos menos importantes, em toda essa cadeia do processo de superação da filosofia. Por isso mesmo é que se não pode pensar que o estruturalismo tenha surgido súbitamente, de um dia para o outro. Talvez os seus grandes nomes sejam Freud, Marx, Saussure ou Marcel Mauss. E — obliquamente — Spinoza e Kant. E — ainda mais oblíquamente — como forma de compensação do lastro de positivismo que existe nesse «positivismo dos signos» (como Sartre o designou) que é o estruturalismo — a presença incendiária e fascinante de Nietzsche.

De toda esta série de transformações e rupturas epistemológicas, uma consequência há que avulta com invulgar agressividade: a desvalorização do humanismo. São dois os níveis dessa tendência. Em primeiro lugar, uma exigência de rigor. Não havia doutrina ou teoria, fosse ela qual fosse, que não rufasse estrondosamente com a sua proclamação de humanismo. Humanistas somos nós todos — gatos e ratos. O humanismo (concreto, ateu, meu, teu, autêntico, cristão, real, existencialista, personalista, marxista, renascentista, etc.) servia sempre de pretexto para um enfadonho desfiar de bons princípios e de bons sentimentos, para uma verbiagem desbocada e fatigante. O humanismo era a justificação da estabilidade de todas as verdades, a máscara dourada do dogmatismo.

Reagindo contra isto, o estruturalismo diz simplesmente: não somos humanistas, somos a-humanistas. O problema não se nos põe, porque não chega a ser problema. E se falássemos de outra coisa? Se as linhas que se gastaram na apologia dos diferentes humanismos tivessem sido ocupadas com trabalhos de conceptualização teórica... Além disso — e este ponto é importante —, sob a designação fácil e altiva de humanismo, não se esquivará a noção mais mesquinha de conflitos de classe, por uma subtil redução das relações de produção á generalidade das relações humanas?

Mas há uma segunda razão para o a-humanismo estruturalista. Se queremos pensar correctamente a sociedade em que vivemos, devemos considerá-la como um todo articulado onde as diversas práticas sociais complexamente se combinam: a prática teórica, a prática económica, a prática política, a prática ideológica, a prática científica, etc. Cada uma destas práticas possui a sua autonomia relativa e uma teoria específica que determina e produz os conceitos que lhe são próprios. Ora, nada nos permite afirmar que essas práticas se articulam de tal modo que os seus centros (se os tiverem) coincidam sempre na unidade de cada indivíduo concreto. Como escreveu Etienne Balibar, «os homens, se fossem os suportes comuns das funções determinadas na estrutura de cada prática social, exprimiriam e concentrariam, fosse como fosse, toda a estrutura social em si próprios, isto é, seriam os *centros* a partir dos quais seria possível conhecer a articulação destas práticas na estrutura do todo. Ao mesmo tempo, cada uma destas práticas seria efectivamente *centrada* nos homens-sujeitos da ideologia, isto é, nas consciências. Assim, as «relações sociais», em vez de exprimirem a estrutura destas práticas, de que os indivíduos são apenas os efeitos, seriam engendradas a partir da multiplicidade destes centros, isto é, possuiriam a estrutura duma intersubjectividade prática». Ora o estruturalismo ensinanos que não existe essa multiplicidade de centros (que só por uma ilusão ideológica é que o sujeito se vê imaginàriamente como centro das diversas práticas articuladas), mas sim uma ausência total de centro. Reside precisamente aqui o ponto de divergência entre estruturalismo e existencialismo.

Portanto, se não existe um sujeito-centro de cada prática social, torna-se evidente que as ciências humanas, ao ocuparem-se da análise específica da estrutura desta ou daquela prática, não podem reivindicar uma perspectiva humanista. Porque o próprio exercício dessa análise nos demonstra que o conceito de «homem» nunca chega a ter um verdadeiro valor científico. Quando, numa ciência, o conceito de «homem» nos surge sem ser devidamente trabalhado e transformado pelo sistema de conceitos que constitui a sua teoria própria, é porque essa ciência é ainda demasiado *humanista*, o que equivale a dizer que é demasiado ideológica e pouco científica.

Por isso, o estruturalismo vem afirmar: «Em nossos dias, só se pode pensar no vazio do homem desaparecido. Porque este vazio não cava uma ausência, não prescreve nenhuma lacuna a preencher. É nem mais nem menos do que a abertura de um espaço onde finalmente é possível pensar de novo» (Michel Foucault, Les mots et les choses, Gallimard, p. 353). Será ousado ver aqui a configuração mais radical do materialismo contemporaneo?

EDUARDO PRADO COELHO

NOTA — *Este artigo serve de introdução a uma análise do ultimo numero de* O Tempo e o Modo *dedicado, em parte, ás ciências humanas.*

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● O segundo volume do estudo do ensaísta inglês George Painter sobre Marcel Proust confirma o que afirmou há cinco anos no prefácio do primeiro: «Creio haver conquistado o direito de afirmar que nove décimos do meu trabalho poderão considerar-se novas contribuições para a biografia proustiana, ou melhor, que os biógrafos anteriores só chegaram a aproveitar uma décima parte das fontes disponíveis». São oitocentas e tantas páginas de texto, em que não cabem digressões. Na densidade de cada parágrafo, a síntese crítica mantém-se a cada passo vigilante e equilibrada, com um pé na vida e outro na obra, permeando sempre a vida que Proust viveu com aquela outra vida transposta em sublimação estética, através da criação literária. É exaustiva, na biografia de Painter, a elucidação das «chaves». Como estamos longe dos «Cahiers Marcel Proust», com as suas primeiras e hesitantes conjecturas, as suas ingénuas aproximações! Verificamos agora que em Swann, em Charlus, em Odette, em Oriane, em Sain-Loup, há todo um mosaico ideo-plástico, fabricado com fragmentos humanos. O snobismo proustiano, a bisbilhotice proustiana, difícilmente poderão tapar os olhos a esta pesquisa de George D. Painter, que obrigará os devotos de Proust a mais de uma revisão.

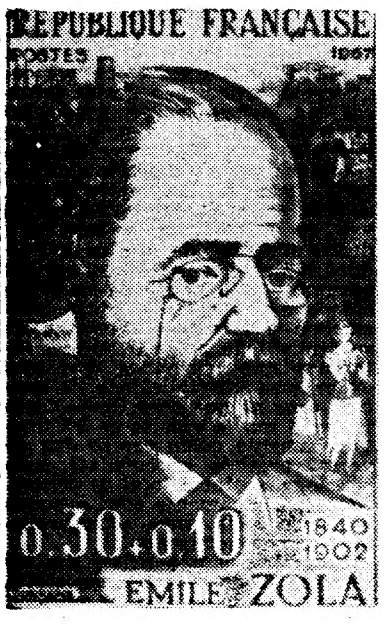
● Otto Maria Carpeaux, no suplemento literário do jornal «O Estado de S. Paulo», escreveu ultimamente: «Um eminente jornalista lisboeta, que há pouco nos visitou, lamentou o desconhecimento da literatura portuguesa contemporanea no Brasil. Conhecemos, sim, Ferreira de Castro e José Régio, Miguel Torga e Alves Redol, Fernando Namora e Agustina Bessa-Luís, mas os nomes que o amigo de Lisboa nos recomendou, nunca os tinhamos ouvido. Estamos perdendo muito? Talvez. Ou talvez não. Há outras literaturas europeias, muito mais importantes, a holandesa, por exemplo, ou a jugoslava, que o leitor brasileiro, em geral, desconhece. Não está bastante divulgada entre nós, antes de tudo, a literatura hispano-americana da qual há pouco um desgraçado «crítico» brasileiro afirmou que só Pablo Neruda e Jorge Luís Borges existem: o homem ignorava não sómente Rulfo, Carlos Fuentes, Octavio Paz, Alejo Carpentier, Otero Silva, Pardo Garcia, José Maria Asguedas, Ernesto Sábato, mas também tinha momentaneamente esquecido o nome de Asturias. Contudo, nada nos desobriga do desconhecimento das tendências contemporâneas em Portugal, não só das literárias mas do «trend» em geral.

● A «Encyclopédie de la Pléiade», publicada em França sob a direcção do escritor Raymond Queneau, tem prosseguido regularmente a publicação, contando já nesta altura vinte e um volumes. O mais recente é o 2.º volume da «Histoire de l'Art», coordenada por Jean Babelon e consagrado á arte medieval. Etienne de la Ferté trata da arte paleo-cristã, A. Frolow e Louis Réan da arte bizantina, Emillienne Demongeot da arte das grandes invasões, Paul-Albert Février da arte carolíngia, Pierre Heliot do românico, Jean Taralon e Cécile Goldscheider do gótico.

● Com as suas imagens de sonho faraónico e de aventurosa conquista de novas fronteiras, afirma o crítico brasileiro Rolmes Barbosa no Suplemento Literário de «O Estado de S. Paulo», a cidade nova de Brasília já inspirou ficcionistas, poetas, ensaistas, etc., com resultados que nem sempre dão margem a registo. Anota-se, porém, agora, o aparecimento de «Paralelo 16: Brasília», romance em que o veterano José Geraldo Vieira enfrenta a ingrata temática. Focalizando a época de atabalhoada inauguração da «Novacap», a trama romanesca tem por eixo a história de Amauri, piloto da FAB, «Macunaima redimido da preguiça da selva e do hedonismo da civilização». Como membro do «Grupo de Trabalho da Transferência dos Serviços Federais para Brasília», ele vive as confusões e duvidas do histórico acontecimento. E enquanto o acompanhamos nos lances da sua participação naquela etapa da vida de Brasília, tomamos conhecimento de episódios dos seus complicados amores, interrompidos pela morte (ou suicídio?) de Jaci Lucena. Este facto termina por lançar o galante herói numa duvidosa crise de consciência. Como comparsas desse motivo central, o romancista de «A Quadragésima Porta» põe em cena dezenas de personagens, quase sempre simbólicas ou porta-vozes de determinadas opiniões ou correntes.

● A virtuosidade de prosador é a característica mais evidenciada do novo livro do escritor brasileiro Fernando Sabino, que se intitula «A Companheira de Viagem». O volume, embora á primeira vista dê idéia de colectânea de crónicas, inclui páginas que são autênticos contos. Observe-se que, na apresentação, o próprio escritor esclarece que «ao menos um dos trabalhos aqui enfeixados («Passeio») é um conto». Uma análise mais exigente levará á conclusão de que boa parte do volume é integrado por narrativas realizadas, dentro da respectiva técnica, com uma economia de recursos que as transformam em modelos para os que pretenderem iniciar-se no que Erico Verissimo classifica como «arte do raconto». Veja-se, por exemplo, a página intitulada «Pior do que a Morte».

● A organização francesa «Éditions du Seuil» acaba de lançar uma nova colecção sob a rubrica «Política». O seu objectivo afirmado é o de reunir uma longa série de obras que mantenham plena actualidade sob três aspectos: teoria, história contemporanea e política para hoje. Seis volumes foram já publicados, incluindo uma nova versão francesa do conhecido livro «Que Fazer», de Vladimiro Illitch Ulianov, a obra de Robert Guillain «Dentro de Trinta Anos, a China» e o estudo de Georges Burdeau, professor da Faculdade de Direito de Paris, sobre «Democracia».



FILATELIA LITERÁRIA

Deu-se notícia, neste Suplemento, recentemente, da emissão em Espanha de uma série filatélica em que são representadas três figuras literárias de grande relevo: Valle-Inclán, Jacinto Benavente e Arniches. Esta forma relevante de consagração pública acaba de ser adaptada em França com dois escritores de primeiro plano: Beaumarchais e Émile Zola. Os selos postais que os representam são duas interessantes composições artísticas, como se pode constatar pelas gravuras que publicamos.

É mais uma sugestão que fica apontada á Administração dos nossos C.T.T. para que seja seguida entre nós a oportuna iniciativa de evocar nos selos postais as grandes figuras das letras, levando assim ao largo público a sugestão da leitura das suas obras.

O «Vocabulário da Língua Portuguesa»

(Continuação da página central)

fundamentalmente contribuiu, tenha nele a mais rigorosa e meticulosa aplicação. É também, ao longo de mais de mil páginas, e tanto no que se refere ao chamado «vocabulário comum» como no que diz respeito ao «onomástico», um inventário extremamente minucioso das mais diversas particularidades da língua portuguesa, pois inclui indicações ortoépicas e prosódicas (com muitíssimas referências a variações brasileiras); classificação morfológica (com extraordinária riqueza de pormenores); registo de homofonias, de homografias e de paronímias (porventura o mais copioso que até hoje se fez); menção de variações fonéticas e de formas cognatas; flexões nominais e pronominais (com pormenorizações inteiramente novas); flexões verbais (apresentadas por meio de adequados paradigmas, mas também por meio de enunciações especiais); abundante registo de locuções (novidade em vocabulários); registo de prefixos, sufixos e outros elementos de formação lexical; etc. Quer dizer: é um vocabulário onde o leitor encontrará, além da elucidação próprimente ortográfica, as mais variadas e proveitosas elucidações de natureza gramatical.

Por outro lado, este vocabulário contém inumeras observações sobre a estrutura das palavras, sobre vernaculidade vocabular e sobre muitos outros factos do maior interesse na história da língua portuguesa; e tem ainda a valorizá-lo não apenas um prefácio largamente explicativo da técnica adoptada, mas também um guia de consulta e vários apêndices, num dos quais se apresentam muitos e oportunos esclarecimentos ortográficos, prosódicos, morfológicos, etimológicos, etc. Em suma: uma obra que vem preencher, sob todos os aspectos, a falta de um vocabulário oficial suficientemente vasto e que está destinada, por isso mesmo, a ser fonte imprescindível de consulta.

Assinala, ainda, o prof. Rebelo Gonçalves que foi sua intenção preceder o «vocabulário» de uma longa introdução em que fossem apreciadas as grandes perspectivas históricas do léxico português e a técnica lexicográfica adoptada fosse exposta com o máximo desenvolvimento. Não permitiram o intento as proporções atingidas pelo volume, anunciando o autor que esse trabalho, de fundamental significação na sua carreira científica virá a preencher um volume especial a que será dado o titulo de «Introdução ao Vocabulário da Língua Portuguesa»

A obra que foi agora posta á venda constitui um marco na cultura linguística nacional. *A Coimbra Editora* presta um serviço relevante de interesse geral com a publicação do «Vocabulário da Língua Portuguesa» eméritamente construido pelo prof. F. Rebelo Gonçalves.

Prémio francês para o melhor livro estrangeiro

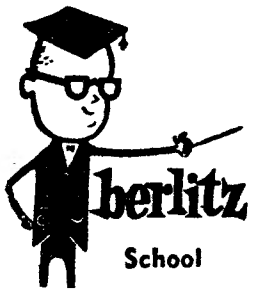
Um juri constituído por eminentes figuras da crítica francesa — Jean Blanzat, Etienne Lalou, Raymond Queneau e Maurice Nadeau — atribuiu o Prémio do Melhor Livro Estrangeiro em 1966, dividido em duas pontes, a Peter Hartling, director literário de uma editorial alemã, pelo romance «Niembsche ou a Imobilidade», e a George Painter, crítico e biógrafo inglês, pelo seu estudo sobre Marcel Proust.

ALVES REDOL

autografa os seus livros
no dia 4 de Março às 16 horas na

LIVRARIA E GALERIA ESPAÇO
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 51, B — ALGÉS
Uma iniciativa de Publicações Europa-América

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

PORTUGUÊS (PARA ESTRANGEIROS)

— Todos os meses NOVOS cursos para PRINCIPIANTES
— Todos os graus
— Inscrições em qualquer altura do ano

Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 36 70 02
Avenida Manuel da Maia, n.º 46, 1.º — Telefone 72 14 98

SETÚBAL
Praça de Bocage, 48-1.º